FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.144 | SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2022 | R$ 6,00

nem um centímetro demarcado

Lalo de Almeida/Folhapress

APÓS RESISTIR A ESTRADA E HIDRELÉTRICA, OS KINJAS ENFRENTAM MARCO LEGAL

Moradores da terra Waimiri-Atroari (Amazonas) fazem ritual antes de encontro para debater o marco temporal, visto como forma de limitar demarcação de territórios indígenas Ambiente B5

Equilíbrio B6
Ressaca moral por se expor demais e se mostrar vulnerável tem lado positivo

Esporte B7
Goleiro de Guiné, que perdeu Copa dos Refugiados em SP, mira educar crianças

Ilustrada C1
Famílias marcadas pela raiva são tema de novos livros de autoras brasileiras

Aponte a câmera no código e baixe o novo app da Folha

EDITORIAIS A2

Emendas em jogo
Sobre relação entre o futuro governo e o Congresso.

Funil paulista
Acerca de corrida ao Bandeirantes, no Datafolha.

Bolsonaro aprova lei de TV e favorece aliados evangélicos

Nova regra, proposta pela frente do segmento religioso, permite que antigos canais de UHF sejam regularizados

O presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou uma lei sobre o mercado de TV paga que beneficia empresários aliados ao governo e líderes evangélicos.

A nova regra livra de extinção antigos canais de televisão por UHF, que poderão ser repaginados como sendo de pacotes de TV por assinatura no Brasil.

A lei foi proposta por um grande aliado de Bolsonaro, o líder da Frente Parlamentar Evangélica, deputado Cesinha de Madureira (PSD-SP), e dá vantagens a empresas pertencentes a igrejas de denominações que apoiam Bolsonaro.

Ela também é proveitosa para canais ligados a radiodifusores, como a Band.

Com a definição do status, as empresas ganham maior segurança jurídica para pedir empréstimos, por exemplo. Um dos maiores interessados na mudança foi R. R. Soares, cabo eleitoral do presidente, dono de 4 dos 22 canais abarcados pela lei.

O Ministério das Comunicações e os favorecidos não comentaram. Mercado A19

Karime Xavier/Folhapress

AUTISTAS ADULTOS TÊM APOIO EM SP

Ambulatório da Unifesp diagnostica e trata pacientes como Paulo Fernandes Junior, 19, que notou melhora no convívio familiar após começar a frequentar estrutura Saúde B2

Jovem é agredido, e polícia tenta prender Boulos

Um ativista de 15 anos do Movimento Brasil Livre foi agredido por militantes do PSOL durante troca de provocações em São Paulo. Na confusão, a PM tentou prender o candidato a deputado Guilherme Boulos (PSOL). Política A6

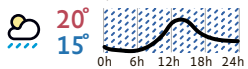
Marcus Melo

Presidente no páreo é surpresa

O que deveria surpreender nesta eleição é a competitividade relativa de Bolsonaro. Isso se explica por auxílios e melhora na economia, mas não só. A resiliência deve-se à profunda rejeição ao PT. É disputa de rejeições. Opinião A2

Mulher é atacada após irmã criticar o bolsonarismo

Uma jovem de 19 anos que trabalha fazendo propaganda do PSB em Angra dos Reis (RJ) foi golpeada com uma paulada na cabeça após sua irmã criticar o bolsonarismo em um bar, na sexta (23). Ela passa bem. Política A6

ATMOSFERA
São Paulo hoje

	Hoje	Amanhã
Rio	18 29	20 27
Brasília	18 28	18 29
Ribeirão	20 29	20 27

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

A líder ultradireitista Meloni vota em Roma Yara Nardi/Reuters

Extrema direita vai voltar ao poder na Itália, indica projeção

A extrema direita voltou ao poder na Itália, algo inédito desde o fim do fascismo. A coalizão de Giorgia Meloni, 45, venceu a eleição, indica projeção sobre a contagem, e ela deverá ser a primeira mulher a liderar o país. Mundo A16

Investidor aposta mais nas vendas a descoberto

Folhainvest A22

Commodities, bancos e consumo lideram na Bolsa

Folhainvest A21

ENTREVISTA DA 2ª
Vanessa Nascimento

Partidos políticos são locais hostis a pessoas negras

Para a diretora-executiva do Instituto de Referência Negra Peregum, Vanessa Nascimento, partidos políticos são ambientes hostis aos negros. Em 2018, brancos (21% da população) conquistaram 61% das vagas de deputado estadual. A18

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Antonio Cavalcanti Junior *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Emendas em jogo

STF deveria se conter ao rever prerrogativas do Executivo e do Legislativo no Orçamento

Em dezembro do ano passado, o Supremo Tribunal Federal impôs um necessário limite ao esquema articulado entre Jair Bolsonaro (PL) e as siglas do centrão para garantir apoio ao governo no Congresso.

Ao suspender temporariamente a execução das emendas orçamentárias bilionárias controladas pelo bloco partidário, a corte exigiu maior transparência na aplicação do dinheiro e incentivou os parlamentares a rever as regras do opaco mecanismo então instituído.

Para convencer o STF a desbloquear as verbas, o Legislativo passou a divulgar informações mais detalhadas sobre as chamadas emendas de relator e estabeleceu certas normas, incluindo um teto para os recursos destinados anualmente ao instrumento.

A ação do tribunal contribuiu assim para expor patrocinadores e beneficiários das verbas à luz do sol, criando condições para que a imprensa e os órgãos de controle investigassem favorecimentos, desvios e desperdícios.

Ficou pendente, porém, o julgamento do mérito das ações que questionam a legalidade dessas emendas, que dispõem neste ano de R$ 16,5 bilhões para obras e outras benesses em redutos eleitorais de deputados e senadores.

Os partidos de oposição que levaram o problema ao tribunal argumentam que a ausência de critérios equitativos na distribuição do dinheiro ofende a Constituição, que requer a impessoalidade como regra na administração pública.

Não se discute a legitimidade dos congressistas para influir no processo orçamentário, tampouco os danos causados pela pulverização do dinheiro. O que está na balança é o equilíbrio entre as prerrogativas do Executivo e do Legislativo, uma seara em que o STF deveria se mover com extremo cuidado.

O acerto com o centrão garantiu a Bolsonaro proteção contra o risco de impeachment e, em contrapartida, concedeu ao Congresso excessiva autonomia no manejo de uma fatia crescente do Orçamento, equivalente a mais de um quarto das despesas não obrigatórias.

É do interesse do Executivo, seja quem for o próximo presidente, recuperar o controle sobre esses recursos, dos quais necessitará não só para executar políticas, mas também para cimentar sua base de sustentação no Parlamento.

Nada impede que um governante habilidoso reveja os termos desse arranjo com a formação de uma nova coalizão partidária, aproveitando a composição de forças a ser produzida pelas urnas.

Apoiadores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o líder da corrida presidencial, torcem para que o STF antecipe o julgamento e facilite as coisas para o próximo governo, podando as prerrogativas recém-adquiridas pelo Legislativo. Melhor seria se o tribunal esperasse o jogo começar antes de apitar.

Funil paulista

Haddad, o líder, Tarcísio e Rodrigo chegam com chances à reta final; 2º turno pode ser acirrado

Embora em linhas gerais a disputa pelo governo de São Paulo permaneça estável, com a confirmação da liderança de Fernando Haddad (PT) contra Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Rodrigo Garcia (PSDB), a mais recente pesquisa Datafolha mostra oscilações que reafirmam um cenário com grande margem de indefinição.

Rodrigo, por exemplo, que na sondagem anterior avançou quatro pontos percentuais, parecendo ameaçar a segunda colocação de Tarcísio, desta vez não se moveu.

O sucessor de João Doria (PSDB) no Bandeirantes manteve-se com os mesmos 19% do levantamento passado, enquanto seu adversário mais próximo variou levemente para cima, de 22% para 23%. Mesmo que a diferença situe-se no limite da margem de erro, de dois pontos para cima ou para baixo, a vantagem indica resiliência de Tarcísio, o candidato de Jair Bolsonaro (PL), na perseguição a Haddad, que desceu de 36% para 34%.

Pelos resultados numéricos, o republicano surge mais bem situado para chegar a um provável segundo turno contra o petista. Na simulação desse confronto, a pesquisa registra estreitamento da vantagem de Haddad sobre Tarcísio, que passou de 54% a 36% para 49% a 38%.

Rodrigo, porém, ainda seria o opositor mais difícil para o candidato do PT numa segunda rodada. A diferença entre os dois, que era de 6 pontos percentuais a favor do líder, oscilou para 5 pontos, ficando em 46% x 41%.

É preciso ressaltar que apenas 62% dos eleitores afirmam estar decididos sobre o voto para governador. Na resposta espontânea, aquela em que o entrevistado manifesta sua preferência sem consultar lista de nomes, 44% dizem que ainda não sabem em quem votar.

Haddad, após repetidas pesquisas, tem se mantido na liderança. O ex-ministro e ex-prefeito da capital conta com o apoio da chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSB), que está à frente na corrida presidencial.

Contudo, as disputas estaduais, como é sabido, não acompanham necessariamente as escolhas do eleitor no plano federal. Estados em que Lula desponta como preferido para a Presidência inclinam-se por nomes ao governo mais próximos do bolsonarismo do que da aliança petista. Pelo visto será preciso esperar os próximos dias para que o desenho do voto paulista se mostre mais consolidado.

Rasgando o véu da opressão

Lygia Maria

A jovem Mahsa Amini foi espancada e morta pela polícia em Teerã porque não estava usando o hijab — véu que cobre os cabelos— de forma adequada. A atrocidade desencadeou uma série de protestos no Irã, com mulheres cortando os cabelos e queimando véus em praça pública.

Há quem veja a obrigatoriedade do véu a partir de um relativismo pós-moderno ("É a cultura deles") e o repúdio à obrigatoriedade como imposição imperialista do Ocidente. Mas de qual cultura estamos falando exatamente? A anterior ou a posterior à invasão muçulmana da Pérsia (atual Irã) no século 7º? Aquela do final do século 19, quando iranianas passaram a exigir reformas como acesso à educação, mudanças nas leis de casamento e abolição do uso do véu? Pouca gente sabe, mas o Irã proibiu o hijab entre 1936 e 1941. Pelo visto, relativistas se referem à cultura imposta pela Revolução Iraniana de 1979, que instaurou uma ditadura teocrática que perseguiu, torturou e matou dissidentes políticos.

Já conservadores lembram que toda sociedade tem suas regras de conduta: não é porque indígenas andam nuas que mulheres em centros urbanos devem andar nuas também. Bom, não há nenhum grupo expressivo de mulheres querendo andar sem roupa por aí, mas mulheres já tiveram que protestar para usar minissaia ou votar. Hoje, nenhuma mulher é obrigada a usar minissaia ou a votar, mas podem optar.

Esse é o ponto com o hijab. As iranianas estão clamando apenas por liberdade de escolha. Uma escolha simples: fazer o que bem entendem com seus cabelos. Um direito humano básico: ser soberano sobre seu próprio corpo. Tratar a imposição do véu por um regime ditatorial como mero traço cultural é um desrespeito às iranianas, como se fossem incapazes de reconhecer a própria opressão. Do mesmo modo, ver a luta dessas mulheres só como interferência imperialista é tratá-las como ingênuas, ignorantes e manipuláveis. Afinal, por que tratar as mulheres iranianas como nós, no Ocidente, não aceitamos mais ser tratadas?

Afroconveniente ou afroindecente?

Ana Cristina Rosa

O maestro Tom Jobim tinha razão ao afirmar que o Brasil não é um país para principiantes. Não por acaso, a eleição com o maior número de candidaturas de pretos e pardos segundo os registros do TSE (o percentual de candidatos autodeclarados negros superou o de brancos) é também a primeira em que os partidos foram obrigados a destinar verba de campanha proporcionalmente às candidaturas negras.

O que à primeira vista pode parecer motivo para comemoração, uma evolução rumo à construção de uma democracia racial, na prática tem se mostrado reflexo de uma sociedade racista a ponto de fraudar uma política pública voltada à população negra.

Em tempos de pós-verdade, em que um número considerável de pessoas tende a construir uma realidade de própria e alheia aos fatos, o que não falta é político camaleão concorrendo a senador, governador e aos parlamentos.

Da eleição geral de 2018 para cá, são tantos os candidatos que mudaram de cor para não correr o risco de mudar o status quo —"deixaram de ser brancos"— que fica difícil não ver nisso uma atitude afroconveniente. Ou, como classifica o professor Hélio Santos, "afroindecente".

Para quem não sabe do que se trata, é a evocação de uma pretensa ascendência africana com a intenção de tirar proveito de uma ação afirmativa que deveria beneficiar a parcela de brasileiros pretos e pardos, historicamente preteridos.

Como bem observou o sociólogo Oracy Nogueira, o preconceito no Brasil é racial de marca, discrimina pela presença de traços e marcas aparentes, fenotípicas, principalmente pela cor da pele.

Quem é preto ou pardo não precisa "se sentir", pois a sociedade faz questão de deixar a negritude evidente por meio do desrespeito, do preconceito, da desconfiança, da discriminação, do ódio gratuito, da falta de oportunidades, da crueldade.

Sobretudo quem é negro sabe que nunca poderá "se dar ao luxo" de mudar de cor para "sentir-se branco".

Mulheres, hora da revanche

Giovana Madalosso

Amiga 60+, chegou a sua vez. A vingança é um prato que se come frio. E depois dessa refeição, excepcionalmente, você não vai ter que tirar a mesa nem lavar a louça.

Eu sei o quanto a sua vida foi dura. Nascida de uma fraquejada, o pai torcendo por um varão, o único tapete vermelho que estenderam para você chegar ao mundo foi o seu próprio sangue. Se era de classe baixa, ainda menina cuidou dos irmãos mais novos. Se era de classe média ou alta, aos 12 já estava bordando iniciais em toalhas e estudando piano para alegrar o futuro marido.

Teria dado uma excelente engenheira, cirurgiã, advogada, pilota, astrofísica, mas acabou fazendo pedagogia, uma ótima faculdade se não fosse praticamente a única indicada para moças. E tudo isso até engravidar, porque depois, ainda que estivesse prestes a descobrir a cura da Aids, teria que largar tudo para cuidar dos filhos, da casa e daquela pilha de pratos que o maridão não lavava nem que disso dependesse a própria vida.

E assim vocês foram envelhecendo. Ele virou um senhor careca, broxa e barrigudo, mas ai de você se aparecer, até hoje, com uns quilos a mais ou dois centímetros de mato em volta da virilha. Ele logo arruma outra, afinal, homem pode.

E nós também podemos. No dia 2, temos a chance de votar contra o maior símbolo desse machismo-naftalina: um presidente que acha bacana comprar Viagra para as Forças Armadas com dinheiro público, mas cortou 90% da verba destinada ao combate à violência doméstica, 80% da verba destinada às creches e neste mês anunciou a redução de 95% da verba da educação infantil, reforçando a cordinha que amarra você, suas filhas e suas netas à área de serviço.

Certos conjes não precisam nem saber. Dá até para dizer que vai votar 22 e ali, no quentinho da cabine, apertar o 13. É uma boa chance de trair o marido, pelo menos uma vez na vida. E com que belo parceiro.

O viés anti-incumbente

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Os titulares de cargos executivos têm uma vantagem natural: contam com a máquina, a exposição midiática e o reconhecimento do nome. No cenário pós-pandêmico, no entanto, ocorre uma reversão desse padrão e o surgimento do chamado viés anti-incumbente.

A rigor, esse viés era observável antes mesmo da atual onda populista, mas foi reforçado pela pandemia. E independe do desempenho dos governantes. Os melhores gestores da pandemia em suas regiões (Chile, Reino Unido) foram defenestrados. O viés independente da orientação ideológica dos governos; na América Latina, a esquerda foi derrotada no Uruguai, na Argentina (o Peronismo amargou duro revés nas eleições legislativas) e no Equador.

Assim, a suposta "onda rosa" em nossa região simplesmente não tem sustentação empírica.

Bolsonaro inaugurou o padrão ao derrotar as forças que ocuparam o governo por 13 anos e simbolizavam o status quo. Mas agora o que deveria surpreender, na realidade, é a competitividade relativa do incumbente considerando não só a economia, mas outro choque, a Guerra da Ucrânia.

Dois fatores poderiam explicar parte da competitividade de Bolsonaro: transferências de renda (o auxílio emergencial, Auxílio Brasil) e a melhora na economia (queda da inflação e do desemprego). Mas a explicação é incompleta.

Alguns analistas sugerem que o Auxílio Brasil não estaria afetando o voto como esperado, seu efeito é anulado porque o eleitorado o interpreta como eleitoralmente oportunista. Transferências de renda tiveram grande impacto, mas na campanha se tornaram paulatinamente um tema consensual (no jargão, "valence issue"); o eleitorado pobre está presumindo que haverá continuidade nas transferências e manutenção do valor independente do candidato (Imai, King e Rivera 2020). Arriscaria que é a primeira vez que isso acontece.

A economia é a maior preocupação dos brasileiros, mas ainda é processada pelo eleitorado em chave negativa para o presidente; a inflação e desemprego, embora declinantes, ainda não reverteram as perdas de bem-estar ocorridas.

A resiliência deve-se sobretudo à magnitude do choque experimentado entre 2013-2016, que gerou profunda rejeição ao PT. Mas a pandemia produziu um choque ainda maior no plano dos afetos políticos ("falta de empatia"), atingindo o incumbente. O pleito converteu-se assim em disputa de rejeições.

Bolsonaro ainda se comporta como outsider, não como incumbente, o que trouxe algum ganho. Mas, ao abraçar a velha política, matou a persona que criou ancorada em autenticidade. A conversão é fake de dois gumes.

Governar democracias é cada vez mais difícil. Para qualquer governo.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O que o Saeb revelou sobre os efeitos da Covid-19 na educação

Merece especial atenção o ensino dos alunos do 1º ao 5º ano do fundamental

Nilma Fontanive e Ruben Klein

Doutora em educação (PUC-Rio), é coordenadora do Centro de Avaliação da Fundação Cesgranrio, responsável pelas análises do Saeb e da Prova Brasil e membro do Movimento Pela Base

Doutor em matemática pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA), é consultor da Fundação Cesgranrio e membro do Movimento Pela Base

Nos dois últimos anos, o mundo foi atingido por uma emergência sanitária sem precedentes neste século —a pandemia de Covid-19, que, em maior ou menor proporção, flagelou a população de quase todos os países.

Além das vidas perdidas e dos custos financeiros, materiais e sociais resultantes das necessárias medidas de isolamento adotadas para diminuir a propagação do vírus, muito se tem falado das ações que as escolas empreenderam para apoiar, ainda que minimamente, seus alunos, tanto no suporte alimentar provido pela merenda escolar como nas atividades didático-pedagógicas de implementação dos currículos.

Diante desse contexto de crise, algumas pesquisas foram e ainda estão sendo realizadas para medir o impacto do fechamento das escolas no desempenho dos alunos nestes dois últimos anos. No Brasil, a comparação do desempenho escolar em séries históricas distintas é possível graças à existência do Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), que vem acompanhando há quase 30 anos os desempenhos dos alunos brasileiros em língua portuguesa e em matemática.

Graças à adoção da TRI (Teoria da Resposta ao Item), aplicada no Saeb desde 1995, foi possível obter escalas únicas entre séries e anos, uma para cada disciplina avaliada. Para cada disciplina, em 1997, a média e o desvio padrão da distribuição das proficiências foram arbitrados em 250 e 50, respectivamente.

Os pontos das escalas são interpretados descrevendo os conteúdos e habilidades que os alunos demonstram possuir ao dar as respostas corretas nas provas. As descrições costumam se apresentar com frases de fácil entendimento pelos professores ou leitores não especializados, pais e comunidade em geral. Por exemplo: "os alunos são capazes de ler palavras e textos apoiando-se em imagens de rótulos e embalagens". Em 2019 o Saeb introduziu uma avaliação de leitura, escrita e matemática para os alunos do 2º ano do ensino fundamental. Foi criada uma escala própria com a média arbitrada em 750 e desvio padrão 50. Essa média foi escolhida para diferenciar do Saeb das séries já avaliadas.

Os dados do Saeb 2021 mostram que houve queda de desempenhos dos alunos, fruto do impacto da Covid-19 na escola brasileira. A maior queda foi em leitura e escrita no 2º ano do ensino fundamental: a média de 750, em 2019, caiu para 726, cerca de meio desvio padrão, uma queda muito grande. Na matemática, a queda foi menor, de 750 para 741, ou seja, 9 pontos.

Nas outras séries, houve queda também, sendo que as maiores foram no 5º ano, indicando que os alunos do 1º ao 5º ano do fundamental foram os mais prejudicados, pois são mais dependentes da escola e seus professores.

No 5º e 9º anos do fundamental e na 3ª série do ensino médio, as quedas foram maiores em matemática, confirmando que essa disciplina está essencialmente ligada a um maior conhecimento escolar.

Observa-se que as médias em língua portuguesa regrediram aos valores de 2015 no 5º ano (queda de 6,6 pontos), aos valores de 2017 no 9º ano (queda de 2,2 pontos) e, na 3ª série do ensino médio, caíram em relação a 2019 (3,5 pontos). Em matemática, as médias regrediram aos níveis de 2015 no 5º e 9º anos (quedas de 11 e 6,7 pontos, respectivamente). Na 3ª série do médio, a média regrediu ao ano de 2017 (queda de 7,6 pontos).

A realização do Saeb foi extremamente importante, mostrando o que aconteceu com a aprendizagem dos alunos com o fechamento das escolas e subsidiando as autoridades educacionais para a implementação de políticas de retomada da tendência de crescimento do desempenho que vinha ocorrendo.

Merece especial atenção a aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, que mostrou maior queda de desempenho. É importante implementar ações pedagógicas para recuperar esse segmento, visto que as aprendizagens do início da escolaridade podem ter repercussões negativas no desempenho futuro dos alunos em toda a sua vida escolar.

> [...]
> É importante implementar ações pedagógicas para recuperar esse segmento [1º ao 5º ano do ensino fundamental], visto que as aprendizagens do início da escolaridade podem ter repercussões negativas no desempenho futuro dos alunos em toda a sua vida escolar

Quesito quilombola no Censo conecta o Brasil aos compromissos da ONU

Inclusão abre a possibilidade de o país dar um salto rumo à equidade

Astrid Bant

Antropóloga, socióloga e psicóloga, é representante do Fundo de População da ONU no Brasil

As Nações Unidas declararam que, entre 2015 e 2024, a comunidade internacional deveria estar convocada a promover ações de reconhecimento, justiça e desenvolvimento para os povos de ascendência africana. Conhecida como Década Internacional de Afrodescendentes, essa convocação busca promover direitos e ampliar liberdades para os afrodescendentes, que só nas Américas somam mais de 200 milhões de pessoas.

O Brasil é o país com o maior número de pessoas autodeclaradas negras (pretas e pardas) fora do continente africano. Pessoas negras representam 56,2% da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2019) —não obstante, é também o grupo onde se observa, com mais evidência, as desigualdades de toda ordem e a violação constante de direitos.

Para fazer frente a essa situação de desrespeito e desequilíbrio gritante é preciso conhecimento sobre quantos são, onde estão e em que condições vivem —cada grupo que forma uma determinada comunidade. O melhor instrumento para fazer essa fotografia em alta definição é o Censo, a espinha dorsal do sistema estatístico brasileiro.

O Brasil é uma referência para o mundo nesse tipo de coleta, ordenação e análise de dados populacionais, e as pesquisas com intuito de conhecer e reconhecer a nação brasileira a partir do quesito étnico-racial são antigas. Antes da abolição da escravatura, o Brasil já observava e contabilizava as pessoas entre livres e escravizadas e segundo raça/cor. Nos períodos subsequentes, o país seguiu produzindo esse tipo de investigação e, a partir da década de 1990, o quesito raça/cor foi aprimorado, incluindo também a população indígena, e a autodeclaração se estabeleceu.

Os dados permitiram que a sociedade civil brasileira —especialmente o movimento social negro, a academia e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário— apresentassem uma série de políticas públicas, programas e ações de enfrentamento ao racismo e promoção da equidade étnico-racial, evidenciadas a partir dos anos 2000.

Essas políticas são muito conectadas aos princípios dos direitos humanos e aos compromissos firmados na 3ª Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em 2001 em Durban, na África do Sul, da qual o Brasil é signatário e teve um papel muito relevante.

Agora, o Censo 2022, que acontece em um contexto de pandemia e pode apresentar uma nova leitura em termos demográficos sobre brasileiras e brasileiros, incluirá, pela primeira vez, a população quilombola.

Essa inclusão, que abre a possibilidade de o país dar um salto rumo à equidade, é resultado de um longo processo conduzido pelo IBGE em diálogo com as representações de quilombolas e com o apoio do Fundo de População da ONU.

Com o resultado dessa ação, o Brasil terá a oportunidade de reparar séculos de apagamento desses povos, sistematizar da melhor e mais moderna forma possível as informações que poderão subsidiar a sociedade civil organizada e o desenho e a execução de políticas públicas de acordo com as necessidades e potencialidades dos quilombolas, respondendo e se direcionando, com uma ação propositiva, rumo à Década Internacional de Afrodescendentes.

> [...]
> O Brasil terá a oportunidade de reparar séculos de apagamento desses povos, sistematizar da melhor e mais moderna forma possível as informações que poderão subsidiar a sociedade civil e o desenho e a execução de políticas públicas de acordo com necessidades e potencialidades dos quilombolas

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Bolsonaro, em 2014, em sessão para promulgar emenda que permitiria militares-médicos acumularem função Alan Marques - 11.fev.2014/Folhapress

Renovar

O Brasil mereceria renovar muito mais os seus quadros políticos. Ao ver a caricaturesca propaganda eleitoral, às vezes me lembro de pessoas que vi pela última vez há quatro anos, na campanha de 2018. Se eleitos, se tornarão tão invisíveis quanto Bolsonaro conseguiu ser durante 28 anos, em que aprovou apenas dois projetos de lei de sua autoria.

Ademir Valezi (São Paulo, SP)

Responsável

Em "Tiro no pé" (Opinião, 24/9), a menção ao "programa responsável" do primeiro governo de Lula aparece não só por não ter como deixar de reconhecer que os demais governos foram piores mas para induzir o leitor a associar o "responsável" ao que a **Folha** entende como tal. Houve privatizações nos governos Lula e Dilma, criticadas, com sinais trocados, tanto pelo PT como pelo PSDB. Ao exigir a combinação "liberalismo econômico e responsabilidade social", o ultimato da **Folha** esqueceu Collor, FHC e Temer. Eles atenderam, com louvor, apenas o primeiro quesito, estando, portanto, reprovados.

José Zimmermann Filho
(São Paulo, SP)

*

Providencial o editorial "Tiro no pé". É mesmo fundamental que o Brasil saiba, e antes da votação, qual a direção e o sentido da quinta gestão petista. Não esqueçamos que as gestões anteriores mostraram, por um lado, a realização do sonho cidadão do país para todos. Por outro, uma danosa e contundente face oculta, ancorada nos vícios da política tradicional.

João Carlos Araújo Figueira
(São Paulo, SP)

Economia

É espantoso como existe tanta gente ingênua ou desmemoriada, que ainda se ilude com uma sensação de melhora (temporária, eleitoreira e artificial, é bom que se diga) na economia ("Otimismo com economia bate recorde do governo Bolsonaro, diz Datafolha", Mercado, 24/9). Será que não conseguem perceber que essa melhora é passageira e aconteceu apenas por puro desespero do presidente que tenta a todo custo se reeleger? Esperem para ver os preços de combustíveis depois da eleição.

Ary Braz Luna (Sumaré, SP)

Deveres

São óbvias as inconsistências das proposições desenvolvidas por Rubens Ricupero para ilustrar seu apoio à candidatura de Lula ao Planalto ("O dever dos neutros 2", Tendências / Debates, 24/9). O diplomata tenta caracterizar o atual presidente como uma ameaça ao Estado de Direito. Essa postura é contrária à realidade, pois quem está atacando a valer o ordenamento jurídico pátrio são aqueles membros do STF que promovem ilegalidades, como o aberrativo inquérito das fake news. No Brasil de hoje, o mais significativo defensor da Lei Maior é Jair Bolsonaro.

João Paulo Zizas
(São Bernardo do Campo, SP)

*

Perfeito o artigo do diplomata Rubens Ricupero. A escolha atual é entre a civilização e a barbárie, a democracia e a ditadura, o respeito e o desrespeito, a liberdade e a repressão.

Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

*

Com argumentos incontestáveis e sólidos, com sua história de competência e seriedade e o reconhecimento diplomático que representou quando o Brasil era respeitado internacionalmente, Rubens Ricupero faz seu alerta mais uma vez para que a cegueira não tome conta da maioria dos brasileiros no próximo domingo.

Sebastião Galinari (São Paulo, SP)

Se Lula ganhar

O artigo de Marilene Felinto neste domingo ("Se Lula ganhar", Ilustrada Ilustríssima) é importante. Esclarece para todos os que fomos vítimas do Lulo-petismo e da desgraça econômica de Dilma 2, o quanto o fanatismo petista é cego e dono de uma narrativa própria e fantasiosa sobre o famigerado golpe de uma presidente irresponsável fiscalmente e eleita com bilhões em corrupção. Nada poderia ser mais divertido, não fôssemos todos vítimas dos 13 anos de desgoverno do PT.

Tomas Cunzolo Júnior (São Paulo, SP)

*

Li o texto de Marilene Felinto com o coração disparado. Ali estão todas as nossas inquietações e medos. Se Lula ganhar, como reagirá a imprensa? "Vão inverter de novo o lide. Vão esconder de novo o fato, jogá-lo para o fim do texto?". Ocorrerá a "distorção da realidade pela imprensa a um governo de esquerda"? Que São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, e todos os deuses do bom senso favoreçam os homens e mulheres da imprensa.

Ramira Pires (Araraquara, SP)

Voto útil

Comprar a narrativa de que votar no ex-presidente é "votar pela democracia", declarando apoio ao ex-presidiário já no primeiro turno das eleições, constitui, para mim, uma imperdoável desonestidade intelectual. Que a banda podre do MDB, parte do anacrônico, desmoralizado e falido PSDB e os políticos em geral (usando o pior significado de "políticos") apoiem previamente o embusteiro já era esperado. Mas ver pessoas esclarecidas e influentes apoiando o "criminoso inocentado" já no primeiro turno, alegando "defesa da democracia", é de desanimar qualquer um.

José Roberto dos Santos Vieira
(São Paulo, SP)

*

Voto útil no primeiro turno salva vidas. Em três anos, perdemos centenas de milhares de brasileiros para as milícias e para a Covid. Enquanto isso, imóveis são pagos com dinheiro vivo, armas são distribuídas a pessoas prepotentes, violentas e preconceituosas e o orçamento secreto usurpa verba da merenda escolar, da saúde, da educação, da ciência, dos direitos humanos, do meio ambiente.

Maria da Graça Pimentel
(São Carlos, SP)

Riso e choro

O artigo "Ferro-velho ao mar" (Opinião, 24/9), de Muniz Sodré, que trata de forma jocosa a compra pelo Brasil de dois porta-aviões e lembra a famosa marchinha composta por Juca Chaves, remete à (eterna?) ridícula condição de nação subdesenvolvida. E ainda deixa uma sensação incômoda: é para rir ou para chorar?

Luís Valise (São Paulo, SP)

política eleições 2022

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Ebulição

O número de municípios do Rio de Janeiro que solicitaram ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) uso da força federal nas eleições aumentou 142%. No berço político do presidente Jair Bolsonaro (PL), 167 cidades pediram auxílio no primeiro turno para garantir a votação, ante 69 em 2018. Houve acréscimo de 10% em todo o país. Este ano serão 568 municípios em 410 zonas eleitorais; da última vez, foram 513 e 372, respectivamente. Números refletem escalada da violência política.

EM RISCO O Twitter alegou ameaça à integridade física para não revelar a identidade do responsável pelo @jairmearrependi. Na sexta (23), o TSE determinou a identificação após o perfil publicar filtro de apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com identidade visual da campanha de Ciro Gomes (PDT).

VIGILANTES 1 O presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), Bruno Dantas, apresenta nesta segunda-feira (26) ao presidente do TSE, Alexandre de Moraes, os desdobramentos da auditoria das urnas feita pela corte de contas.

VIGILANTES 2 Eles devem conversar também sobre o que o TCU fará no dia da eleição a partir das informações solicitadas ao Ministério da Defesa sobre os critérios para a contagem paralela de votos.

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ O programa eleitoral de Bolsonaro em 2018 diz que o Judiciário brasileiro havia sido "duramente ameaçado por líderes petistas". Exibe uma fala cortada do ex-ministro José Dirceu afirmando que tiraria todos os poderes do Supremo "no primeiro dia", mantendo apenas o poder constitucional

ME INCLUA FORA O Prerrogativas diz que não participou da contratação do escritório de uma associada para a campanha de Lula (PT). "O Prerrogativas reúne juristas, advogados e operadores do Direito consagrados no cenário nacional e internacional. Natural que alguns de seus integrantes estejam trabalhando em campanhas presidenciais e em diversas outras", diz o coordenador, Marco Aurélio de Carvalho.

ESTRUTURAL A candidata à deputada federal Isa Penna (PC do B-SP) afirmou ser inaceitável a forma como foi exposto o assédio que sofreu do estadual Fernando Cury (sem partido) na propaganda eleitoral do ex-prefeito Fernando Haddad (PT). No vídeo, a narradora se refere a ela como "moça".

MEA CULPA "É um silenciamento, uma forma cotidiana de violência política de gênero.", declarou ao Painel. A assessoria de Haddad afirmou que o candidato a governador fará as alterações solicitadas.

SIAMESES O ex-assessor da Presidência Arthur Weintraub, que disputa mandato de deputado federal pelo PMB-SP, tem sua candidatura até o momento 100% bancada pelo irmão mais velho, Abraham, do mesmo partido e também concorrendo à Câmara.

DOBRADINHA Ambos fazem campanha juntos, na expectativa de atingir, somados, o coeficiente mínimo para garantir a eleição de ao menos um.

CONTENDA O deputado estadual Emídio de Souza pediu ao Ministério Público Eleitoral para investigar o governador Rodrigo Garcia (PSDB) e o secretário Marcos Penido. Membros da gestão Garcia fizeram campanha para a reeleição do tucano em evento oficial do Governo em Caçapava.

PENEIRA Em setembro, mês que antecede as eleições, o filtro de visão política se tornou o mais usado no aplicativo de paquera Bumble, sendo a principal escolha para 14% dos usuários. Outros filtros populares entre brasileiros são signos e interesses fitness, com 11%.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
347.577 exemplares (agosto de 2022)

O presidente Jair Bolsonaro (PL) em cerimônia com Arthur Lira (PP-AL) Ueslei Marcelino - 4.ago.2022/Reuters

PT espera que STF ponha fim a emendas de relator; Congresso corre por verba

Diante da possibilidade de tribunal acabar com esse tipo de repasse, aliados de Lira tentam acelerar liberação de recurso

Thiago Resende, Julia Chaib e Ranier Bragon

BRASÍLIA A cúpula do PT espera que o STF (Supremo Tribunal Federal) impeça, após o período eleitoral, o uso das emendas de relator —recursos que são distribuídos por critérios políticos e que permitem aos congressistas mais influentes bancarem projetos e obras em seus redutos eleitorais.

A expectativa de que o Supremo possa colocar fim nessas emendas também ronda a cúpula do Congresso e membros do alto escalão do governo, que colocam em dúvida a continuidade desse mecanismo principalmente em caso de vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O petista lidera as pesquisas de intenção de voto.

As emendas de relator somam R$ 16,5 bilhões no Orçamento deste ano e são hoje a principal ferramenta para garantir apoio político para o presidente Jair Bolsonaro (PL) no Legislativo e para fortalecer os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Os chefes das duas casas legislativas têm poder sobre a liberação dessa verba, uma vez que a distribuição dessas emendas depende de acordos costurados entre eles.

Lula afirma que quer acabar com esse mecanismo e reestabelecer o controle do Executivo sobre essa parcela do Orçamento, que supera o valor disponível para alguns ministérios.

Sem um cenário claro para as emendas após a eleição, aliados de Lira e do ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) querem acelerar o processo burocrático para liberação do dinheiro neste ano.

Eles, no entanto, esbarram em limitações financeiras impostas pelo governo, que se viu obrigado a congelar essa verba por falta de espaço no Orçamento. A pressão para que o Ministério da Economia encontre uma saída para desbloquear as emendas tende a se elevar no início de outubro.

Aliados de Lira, que é próximo de Bolsonaro, reconhecem que, sem as emendas, o presidente da Câmara fica enfraquecido para a campanha à reeleição para o comando da Casa.

Já integrantes do PT veem eventual decisão do STF contra as emendas de relator como uma saída para que Lula, em caso de vitória, consiga retomar o controle sobre o Orçamento e tente emplacar um presidente da Câmara aliado.

As ações no STF que pedem o fim das emendas de relator são relatadas pela presidente do tribunal, ministra Rosa Weber. Em 2021, ela determinou a suspensão do uso dessa verba.

Rosa recuou da decisão um mês depois, após o Congresso apresentar uma série de medidas para dar transparência às emendas.

Porém, as ações não foram suficientes, segundo adversários de Bolsonaro. Agora, Rosa sinalizou que deve levar o caso à análise do Supremo logo após as eleições.

Petistas citam pareceres do TCU (Tribunal de Contas da União) para respaldar eventual decisão do Supremo contra as emendas de relator. A avaliação do órgão de controle é que o modelo adotado para distribuí-las tem aumentado o risco para o planejamento das ações de governo.

"Há dois pareceres aprovados por unanimidade que o definem como prática frontalmente inconstitucional. Acho que é um fato relevante e que pode amparar a decisão do Supremo. Temos que aguardar, mas é um fato relevante", afirmou o presidente da Fundação Perseu Abramo, Aloizio Mercadante (PT), coordenador do programa de governo de Lula.

> **"Há dois pareceres aprovados por unanimidade que o definem como prática frontalmente inconstitucional. Acho que é um fato relevante e que pode amparar a decisão do Supremo**
>
> **Aloizio Mercadante**
> presidente da Fundação Perseu Abramo

Ex-governador do Piauí, Wellington Dias, que faz parte da coordenação da campanha petista, afirma que, além da falta de transparência sobre o destino dessas emendas, o mecanismo "é ilegal e quebra princípios da democracia; gerou desequilíbrio numa eleição como [a de] agora".

Neste ano, parlamentares governistas e próximos à cúpula do Legislativo têm usado uma brecha nas regras para destinar emendas às suas bases eleitorais sem revelar o padrinho político do recurso.

Para isso, elas são registradas por um usuário externo, que pode ser qualquer pessoa.

Até o momento, R$ 12,1 bilhões em emendas de relator já foram negociados com os líderes do Congresso e com Hugo Leal (PSD-RJ), deputado que é relator do Orçamento deste ano.

Desse total, quase um terço —R$ 3,8 bilhões— foi prometido para os chamados usuários externos.

A possibilidade de uma pessoa de fora do Congresso ser autora de uma emenda não existia e foi incluída após Rosa Weber ter determinado o compartilhamento de informações referente à indicação desse tipo de recurso.

Como resposta a Rosa, o Congresso criou um sistema com a justificativa de dar mais transparência na divisão do dinheiro em 2022, abrindo a brecha para que pessoas de fora da Câmara e do Senado fizessem solicitações.

O argumento usado para justificar a nova regra era a necessidade de ampliar as pessoas que podem fazer sugestões para o emprego da verba bilionária.

Críticos à ideia temiam que nomes de usuários externos fossem usados como laranjas dos parlamentares para as negociações.

Hoje existem quatro tipos de emendas: as individuais (a que todos os deputados e senadores têm direito), as de bancada (em que parlamentares de cada estado definem prioridades para a região), as de comissão (definida por integrantes dos colegiados do Congresso) e as de relator.

Aliados do governo são ampla maioria entre os beneficiados pelas emendas de relator.

Em troca do mecanismo de distribuição das emendas, o PT afirma que irá propor um modelo de formulação do orçamento com participação popular direta, com a criação de plataformas para sugestões da sociedade civil e a retomada de conferências e assembleias que discutiriam prioridades para algumas áreas, como assistência social e educação.

No entanto, os governos petistas também usaram emendas parlamentares como uma forma de acalmar a base aliada no Congresso em momentos de atrito.

Além disso, pleitos de deputados e senadores também eram atendidos em negociação direta com ministros, que passavam a destinar recursos para as bases eleitorais de parlamentares aliados.

Lula diz que Estado deve indenizá-lo por prisão

Ex-presidente cobrou compensação por tempo preso pela Lava Jato; frase foi criticada por bolsonaristas nas redes

Italo Nogueira e Victoria Azevedo

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou em ato no Rio de Janeiro, neste domingo (25), que o Estado terá que lhe pagar os prejuízos causados em sua vida enquanto ele esteve preso.

As declarações foram dadas no momento em que Lula dizia que foi absolvido nos processos da Lava Jato em que respondia na Justiça.

O petista recordou declaração do jornalista William Bonner durante sabatina no Jornal Nacional, em agosto, em que ele relembrou os julgamentos do ex-presidente na Lava Jato e o fato de que as condenações foram anuladas.

"Achei honroso o William Bonner no dia que fui na entrevista da Globo, ele teve a grandeza de dizer: 'Presidente, o senhor não deve mais nada à Justiça desse país'. E quem deve são eles a mim. Porque em algum momento o Estado vai ter que devolver e me pagar os prejuízos que eles causaram na minha vida", disse Lula em ato na quadra da Portela, no Rio de Janeiro.

"Eles sabiam [que] eu não tinha nenhum problema de ficar lá, não tinha nenhum problema. Até porque eu já tinha sido preso em [na década de] 80 e fiquei 31 dias preso. Depois eu lembrei: por que estou preocupado de estar preso se o nosso querido Mandela ficou 27 anos e saiu para governar a África do Sul?", seguiu o petista.

Lula acena a apoiadores em evento na quadra da Portela, em Madureira, zona norte do Rio de Janeiro Eduardo Anizelli/Folhapress

No discurso, Lula também disse que é "culpado de ser inocente" e criticou o ex-juiz Sergio Moro e o presidenciável Ciro Gomes (PDT) por declarações em que eles afirmaram que o ex-presidente não havia sido absolvido nos processos.

"O [Sergio] Moro fala que não [fui absolvido]. Ouvi o Ciro falando 'não, você não foi absolvido'. Fui absolvido em 26 processos, duas vezes na ONU e pela Suprema Corte", disse Lula.

A declaração do ex-presidente foi criticada e serviu como munição para ataques de bolsonaristas nas redes sociais.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente Jair Bolsonaro (PL), compartilhou trecho do discurso de Lula e escreveu que essa fala é "para cuspir na cara de todos os brasileiros de bem". "O Brasil ainda está devendo ao ladrão? O raivoso Lula quer terminar o serviço", escreveu.

O assessor para assuntos internacionais da Presidência, Filipe Martins, também criticou a fala de Lula e disse no Twitter que o ex-presidente "deu com as línguas nos dentes".

"Entregou seu plano de tomar dos cofres públicos o dinheiro do povo brasileiro para 'compensá-lo' por ter sido preso e condenado como líder do maior esquema de corrupção do mundo", escreveu.

O ex-presidente ficou 580 dias preso na sede da Superintendência da Polícia Federal do Paraná, em Curitiba.

Em abril deste ano, o Comitê de Direitos Humanos da ONU concluiu que os procuradores da Lava Jato e Moro foram parciais em relação aos casos contra o ex-presidente.

Naquele momento, o advogado Cristiano Zanin, que representa o petista, afirmou à imprensa que o governo brasileiro teria que comunicar à ONU, em um prazo de até 180 dias, quais medidas ele iria tomar para "reparar danos causados ao ex-presidente Lula" e para evitar que procedimentos identificados na Lava Jato possam ocorrer com outros brasileiros.

Petista provoca Ciro e diz que Brizola estaria ao seu lado

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que Leonel Brizola (1922-2004), caso fosse vivo, estaria ao seu lado e o apoiaria nas eleições deste ano, em uma indireta ao presidenciável Ciro Gomes (PDT).

Fundador do PDT, Brizola sofreu três derrotas em eleições presidenciais—duas como cabeça de chapa, em 1989 e 1994, e uma como vice de Lula, em 1998.

"Eu estou vendo aqui o neto do Brizola, o Leonel. Se o Brizola estivesse aqui, o Brizola estava junto conosco aqui pedindo 'fora, Bolsonaro'. Eu tenho certeza disso, eu tenho certeza absoluta que o Brizola estaria do nosso lado", afirmou Lula neste domingo (25).

O petista participou de ato na quadra da Portela, em Madureira, na zona norte do Rio de Janeiro, ao lado do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD).

Nos últimos dias, cresceram os ataques de Ciro Gomes a Lula, em meio a uma ofensiva da campanha petista pelo voto útil.

Guilherme Boulos (PSOL) discute com PM após confusão com o MBL na avenida Paulista, centro de São Paulo Leandro Paiva / Divulgação

Membro do MBL é agredido, e polícia tenta levar Boulos

Candidato nega ter dado socos em jovem de 15 anos ferido na av. Paulista

Artur Rodrigues
e Juliana Braga

SÃO PAULO E BRASÍLIA Uma confusão entre o candidato a deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) e integrantes do MBL (Movimento Brasil Livre) terminou em agressão e troca de acusações entre os grupos neste domingo (25) na avenida Paulista, em São Paulo.

Um adolescente de 15 anos do MBL foi agredido. Segundo Boulos, os militantes do MBL usaram esse menor de idade para provocar os militantes do PSOL e depois o acusaram falsamente de agressão.

Segundo a equipe de Boulos, policiais militares tentaram "prender ilegalmente o candidato a deputado".

Um vídeo feito por integrantes do MBL mostra o rapaz se aproximando, filmando o próprio rosto e, em seguida, questionando por que Boulos defende ditaduras como a de Cuba. Posteriormente, a câmera começa a tremer e é impossível identificar o que se passou.

Já um outro vídeo enviado pelo grupo mostra um empurra-empurra e depois algumas pessoas agredindo esse mesmo jovem. O MBL apresentou uma foto do rapaz com hematomas no rosto.

A reportagem teve acesso ao boletim de ocorrência do caso. Nele, o rapaz agredido afirma que Boulos tentou "puxar seu aparelho celular, evoluindo para agressão física, desferindo diversos socos em sua face, instigando a população a dar continuidade à agressão".

Posteriormente, em vídeo, Boulos falou sobre o assunto e citou um "empurra-empurra".

Questionada posteriormente sobre o vídeo em que há as agressões, a assessoria de Boulos respondeu que "as imagens divulgadas pelo MBL têm o intuito de atribuir a Boulos uma agressão que ele não cometeu —o candidato sequer aparece na filmagem".

"As imagens também não mostram as inúmeras provocações e ofensas de militantes do MBL a Boulos e seus apoiadores. O objetivo do MBL é criar uma falsa associação do candidato com os fatos captados pelas imagens", diz a nota.

A polícia foi chamada. Diante da recusa de Boulos a ser detido, segundo a nota da equipe dele, "os policiais agrediram fisicamente militantes de esquerda e usaram gás de pimenta".

A tentativa de prisão durou por volta de 30 minutos, mas acabou abortada após intervenção dos advogados Ariel de Castro Alves e Augusto de Arruda Botelho, esse último que que é candidato a deputado federal pelo PSB.

"Conversei com os policiais militares responsáveis pela ocorrência. Eles queriam levar o Guilherme Boulos preso em flagrante. Eu disse que não, que isso é ilegal. Se tivesse um boletim de ocorrência, uma intimação ou coisa semelhante, não havia prova nenhuma dessa suposta agressão", disse o advogado.

Em vídeo, o candidato a deputado federal Beraldo, integrante do MBL, afirma que a mãe do adolescente chamou a polícia.

"Na hora de agredir toda a quadrilha que fica no teu entorno agrediu um moleque de 15 anos, você é machão. Agora vem aqui ser macho com a polícia, para ir para a delegacia com a mãe dele prestar queixa contra você", diz o candidato, no vídeo.

Episódios ligados a ameaças, ataques e tensão relacionados à disputa eleitoral têm se acumulado no Brasil desde a pré-campanha.

Em julho, um policial penal federal bolsonarista invadiu uma festa de aniversário e matou a tiros o guarda municipal e militante petista Marcelo Aloizio de Arruda, em Foz do Iguaçu (PR).

Depois, o país viu um ataque a um juiz federal e a um ato com o ex-presidente Lula (PT). Dias atrás, militantes de esquerda impediram uma palestra de políticos de direita.

No início do mês, um homem que defendia o ex-presidente Lula foi morto por um apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL) após uma discussão em Confresa (a 1.160 km de Cuiabá).

Já nesta última sexta-feira uma jovem foi agredida com paulada na cabeça após crítica a Bolsonaro em Angra dos Reis (RJ). O agressor, cujo nome não foi divulgado, foi autuado por lesão corporal e liberado.

Blocos de Carnaval desfilam na avenida Paulista em apoio a Lula Adriano Vizoni/Folhapress

Blocos de Carnaval vão à Paulista em apoio a Lula

SÃO PAULO E BRASÍLIA Blocos de Carnaval se reuniram neste domingo (25) na avenida Paulista, em São Paulo, em uma atividade em apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Como a coluna Mônica Bergamo informou, um grupo de ao menos 160 blocos de cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador organizou uma série de atividades em apoio à candidatura do petista para esta data.

Na avenida Paulista, representantes do Bloco Feminista, do Unidos do Swing e do Acadêmicos do Baixo Augusta participam do cortejo.

Candidato ao Governo de São Paulo pelo PT, Fernando Haddad realizou uma caminhada com apoiadores e representantes de movimentos culturais também na avenida Paulista neste domingo.

Ele estava acompanhado dos ex-governadores Geraldo Alckmin (PSB), vice de Lula, e Márcio França (PSB), candidato ao Senado, além de sua vice, Lucia França, e da ex-ministra Marina Silva (Rede).

Jovem é ferida com paulada na cabeça após crítica a Bolsonaro

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Estefane Laudano, 19, foi agredida com uma paulada na cabeça depois que sua irmã fez críticas ao bolsonarismo em um bar em Angra dos Reis (RJ), no litoral sul do Rio de Janeiro, na tarde de sexta-feira (23).

O agressor, cujo nome não foi divulgado, foi autuado por lesão corporal e liberado. Estefane levou pontos no local e teve alta do hospital no mesmo dia. "O que aconteceu foi um livramento porque eu poderia ter morrido", disse a vítima em entrevista à **Folha**.

Ela trabalha como "bandeirista" (pessoa que fica nas ruas com bandeiras dos candidatos) para a campanha dos candidatos Waldeck Carneiro (deputado federal) e Professor Josemar, do PSB.

Conta que, depois do expediente, estava com amigos no bar conversando sobre política quando o grupo foi abordado por um homem. "Ele disse que era Bolsonaro. Que era gay, mas era Bolsonaro. Dissemos que não nos importamos, que o voto é dele."

O homem teria começado a insultar o grupo e foi expulso do bar. Estefane diz que ele voltou com um pedaço de madeira para agredir sua irmã, Esther, a quem chamou de "maria-homem".

"Começou a chamar minha irmã e, quando ela saiu, disse que, se ela era homem, ia apanhar como homem."

Estefane diz que tentou apartar e acabou sendo atingida. "Minha visão começou a ficar turva, eu tonteei e caí. Senti que a cabeça estava começando a ficar melada, coloquei a mão e vi que estava jorrando sangue."

Estefane Laudano, 19, agredida por militante bolsonarista em Angra dos Reis (RJ) Arquivo pessoal

Ela foi levada ao hospital pelos amigos.

Os candidatos para os quais ela trabalha se manifestaram em redes sociais. "Isso é um absurdo, um crime bárbaro. Nós já estamos prestando solidariedade, acompanhando a família, para que esse bolsonarista responda o que tem que responder", disse Professor Josemar.

"O covarde berrou que era Bolsonaro e partiu com uma madeira pra cima da menina!", escreveu Waldeck Carneiro.

A Polícia Civil diz que os envolvidos já prestaram depoimento. "O autor foi autuado por lesão corporal e o caso foi encaminhado ao Juizado Especial Criminal (Jecrim)", afirmou, em nota.

Episódios ligados a ameaças, ataques e tensão relacionados à disputa eleitoral têm se acumulado no Brasil desde a pré-campanha.

Em julho, um policial penal federal bolsonarista invadiu uma festa de aniversário e matou a tiros o guarda municipal e militante petista Marcelo Aloizio de Arruda, em Foz do Iguaçu (PR).

Depois, o país viu um ataque a um juiz federal e a um ato com o ex-presidente Lula (PT). Dias atrás, militantes de esquerda impediram uma palestra de políticos de direita.

No início do mês, um homem que defendia o ex-presidente Lula foi morto por um apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL) após uma discussão em Confresa (a 1.160 km de Cuiabá, em Mato Grosso).

Pesquisa Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pela Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade) apontou que a maioria dos brasileiros têm medo de sofrer agressões por motivos políticos.

Questionados se estão com medo de serem "agredidos fisicamente pela sua escolha política ou partidária", 67,5% dos entrevistados responderam que sim. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Foram ouvidas 2.100 pessoas em 130 municípios pelo país.

Bolsonaro chama de estapafúrdia decisão do TSE sobre live no Alvorada

Presidente foi proibido de fazer transmissões eleitorais na residência oficial e na sede do governo

Thaísa Oliveira e Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou neste domingo (25) que a decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que veta lives de "cunho eleitoral" nos palácios da Alvorada e do Planalto é "estapafúrdia".

À noite, ele fez uma nova live eleitoral, mas em um local não identificado —procurado pela reportagem, o governo não informou o local da transmissão ao vivo do presidente.

O cenário da transmissão, porém, foi diferente daqueles em que costuma realizar no Alvorada. "Será que TSE sabe onde estou fazendo essa live? Ah, escondido. Será que estou no Alvorada descumprindo ordem do TSE?", ironizou durante a live.

"É a minha casa. Quando eu cheguei, eu desliguei o aquecedor da piscina. É mais de R$ 10.000 [de economia] por mês. Vou fazer live. Hoje vai ter live, ok? É uma decisão estapafúrdia. Invasão de propriedade privada. Enquanto eu for presidente, ali é minha casa [Palácio da Alvorada]", afirmou Bolsonaro à imprensa à tarde em frente ao Palácio do Itamaraty, em Brasília.

Na live da noite, voltou a criticar a decisão do TSE. Mostrando uma notícia sobre a decisão do tribunal, e criticou o TSE.

Bolsonaro pediu a seus eleitores para "aguentarem até 2 de outubro" porque, "se Deus quiser", irá vencer as eleições no primeiro turno e surgirá um "outro Brasil".

Ele disse ser impossível uma vitória do ex-presidente Lula (PT) no primeiro turno da disputa —na última pesquisa Datafolha, o petista somava 50% dos votos válidos.

Além disso, na transmissão, o presidente criticou a ministra Cármen Lúcia (STF e TSE), por ter negado pedido de Bolsonaro para que fosse removido da internet vídeo em que Lula chama o chefe do Executivo de genocida.

Bolsonaro disse que a magistrada é incoerente por ter alegado liberdade de expressão para manter o vídeo no ar, enquanto votou para condenar o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) por ataques a integrantes do Supremo.

Neste sábado (24), o corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, proibiu o presidente de fazer lives na residência oficial e na sede do governo para promover a candidatura dele ou de aliados.

A decisão é liminar (urgente e provisória) e foi tomada a partir de um pedido do PDT, partido do adversário de Bolsonaro Ciro Gomes. Na semana passada, o presidente anunciou que faria lives diárias até o primeiro turno.

A proibição também inclui o uso de serviços de intérpretes de libras custeados com recursos públicos, sob pena de multa de R$ 20 mil por ato.

Além de vetar novas transmissões ao vivo nos dois palácios, o ministro determinou que as plataformas removessem em até 24 horas a live de 21 de setembro, citada pelo PDT na ação.

O vídeo não está mais disponível no YouTube, Facebook e Instagram. No YouTube, aparece a mensagem: "Vídeo indisponível. Este conteúdo não está disponível neste domínio de país devido a um mandado". A plataforma desativou os comentários, mas manteve o número de visualizações (mais de 340 mil). Já o Facebook informa: "Este conteúdo não está disponível no momento".

Bolsonaro e intérprete de Libras em live neste domingo, em local não identificado Reprodução

No sábado, questionado pela **Folha**, o advogado que atua na campanha de Bolsonaro Tarcísio Vieira de Carvalho Neto disse que a liminar contraria "letra expressa da lei eleitoral".

Ele citou um artigo que trata das condutas vedadas aos agentes públicos em campanhas eleitorais: "Ceder ou usar, em benefício de candidato, partido político ou coligação, bens móveis ou imóveis pertencentes à administração direta ou indireta da União".

O texto é complementado por um parágrafo que afirma que tal vedação "não se aplica ao uso, em campanha, de transporte oficial pelo presidente da República", nem ao uso em campanha "de suas residências oficiais para realização de contatos, encontros e reuniões pertinentes à própria campanha, desde que não tenham caráter de ato público".

"Querem o quê? O Palácio da Alvorada é a casa do presidente. Querem que ele vá para uma lan house? Para o Parque da Cidade?", disse Carvalho Neto, que é ex-ministro do TSE.

Em março de 2019, pouco depois de assumir a Presidência, Bolsonaro anunciou que passaria a fazer transmissões ao vivo em suas redes sociais semanalmente. Na semana passada, contudo, disse que a live passaria a ser diária na reta final da campanha.

Nas transmissões, o presidente aborda questões do governo, mas também costuma aproveitar para fazer críticas ao PT e tratar de agendas eleitorais, além de pedir voto para aliados.

> "É uma decisão estapafúrdia. Invasão de propriedade privada. Enquanto eu for presidente, ali [Palácio da Alvorada] é minha casa
>
> **Jair Bolsonaro**
> em live neste domingo

Na decisão, Gonçalves diz que o uso o Palácio da Alvorada fera a isonomia entre os candidatos à Presidência, uma vez que somente o presidente da República, em razão do cargo que ocupa, tem acesso a ele.

O magistrado também cita o uso "dos serviços de tradução para libras custeados com recursos públicos".

"Os elementos presentes nos autos são suficientes para concluir, em análise perfunctória, que o acesso a bens e serviços públicos, assegurado a Jair Messias Bolsonaro por força do cargo de chefe de governo, foi utilizado em proveito de sua campanha e de candidatos por ele apoiados", disse Gonçalves na decisão.

"Os indícios até aqui reunidos indicam que, no caso, tanto o imóvel destinado à residência oficial do presidente da República quanto os serviços de tradução para libras custeados com recursos públicos foram destinados à produção de material de campanha. Trata-se, ademais, de recursos inacessíveis a qualquer dos demais competidores", escreveu o ministro.

Na manhã deste domingo, Bolsonaro saiu da residência oficial de moto e foi ao Guará 2, região administrativa a cerca de 15 km da Esplanada dos Ministérios.

O presidente almoçou frango assado em uma barraquinha de rua e tirou foto com apoiadores. Depois do almoço, parou em frente ao Palácio do Itamaraty, onde deu a declaração sobre o TSE.

O presidente recebeu uma oração de mulheres que o apoiam, mas também foi confrontado com gritos de "Fora Bolsonaro" por pessoas que passavam na rua.

Ele deixou o local quando um grupo começou a gritar "Lula", em apoio ao ex-presidente, seu principal adversário nestas eleições. Uma criança que estava no colo de um homem disse para o presidente: "Lula 2023" e "Bolsonaro é Lula 2023".

Jair Renan faz defesa da mãe e rebate provocação de Michelle nas redes

UOL Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro (PL), rebateu a madrasta, Michelle, sobre o uso do sobrenome da família por candidatos nas eleições.

A mãe de Jair Renan, Ana Cristina Siqueira Valle (Progressistas), ex-mulher do presidente, está usando o nome "Cristina Bolsonaro" na disputa ao cargo de deputada distrital do Distrito Federal.

A primeira-dama criticou, na quinta-feira (22), os candidatos que usam o nome "Bolsonaro" nas eleições.

A esposa de Jair Bolsonaro afirmou que existem "alpinistas que estão tentando subir na vida" ao adicionar o nome do candidato à reeleição na urna.

Michelle falou sobre isso ao declarar que o irmão, Eduardo Torres (PL), era o único candidato a deputado distrital pelo DF apoiado pela família.

"Não existe apoio a nenhum outro candidato. Fica o alerta para 'os alpinistas' que estão tentando subir na vida, usando o nosso sobrenome", escreveu a primeira-dama, nos stories do Instagram.

No Instagram, Torres tem uma foto com ela, a frase "O distrital da Michelle Bolsonaro" e uma imagem do presidente.

Em publicação nos stories no Instagram, Jair Renan defendeu a mãe e disse que apoia sua candidatura.

O filho 04 de Bolsonaro afirmou ainda que a "fala de terceiros" sobre o termo "alpinista" não reflete a realidade.

"Minha mãe Cristina Bolsonaro teve uma história de vida com o atual presidente Jair Messias Bolsonaro, onde foram casados por 16 anos, e sou fruto desta relação; onde houve parceria e muito amor (sic)", escreveu Jair Renan.

"Portanto, não podemos negar o fato de que minha mãe teve sua contribuição com a chegada do meu pai à Presidência da República", prosseguiu.

"Por esse motivo, minha mãe tem direito de usar o sobrenome do meu pai, não por vaidade, mas por fato e direito", completou.

Em outra publicação nos stories, ele escreveu: "Cristina Bolsonaro, que está na disputa a uma vaga da Câmara Legislativa do DF, tem meu apoio e deixo claro que a fala de terceiros, 'Alpinista', não reflete a realidade."

Ex-mulher do presidente Jair Bolsonaro, Ana Cristina é investigada por suspeita de envolvimento com o esquema de "rachadinha", entrega ilegal dos salários de funcionários dos gabinetes da família.

Nas redes sociais, ela usa imagens e o nome do presidente por diversas vezes na divulgação da sua campanha eleitoral.

Em publicação no Instagram no dia 30 de agosto, Cristina se definiu como "ex-esposa do nosso querido presidente Jair Bolsonaro, mãe de Renan Bolsonaro".

Ela também diz que é "natural do Rio de Janeiro, residente em Brasília, advogada, especializada em direito militar".

Ela ainda escreveu que tem "mais de 30 anos envolvida na política ao lado de Jair Bolsonaro".

FOLHA NAS
ELEIÇÕES 2022.
PRIMEIRO VOCÊ
ESCOLHE O MELHOR
CONTEÚDO. DEPOIS,
FAZ AS MELHORES
ESCOLHAS NA URNA.

Bolsonaro pode acabar logo

Presidente é o principal garoto-propaganda do voto útil

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

As pesquisas não permitem dizer se haverá segundo turno na eleição presidencial. A vantagem de Lula é confortável, mas não dá para cravar.

De qualquer jeito, há uma chance real de que, quando você estiver lendo minha próxima coluna, os radicais bolsonaristas tenham voltado ao baixo clero e/ou ao hospício, de onde nunca deveriam ter saído.

Talvez Jair tente um golpe, talvez tenha sucesso, mas, se não tiver, deve repetir a cena de Anthony Garotinho sendo preso e se debatendo na ambulância; ou, o que acho mais provável, deve fugir.

Não precisaremos mais decifrar tuítes do Carluxo, aguentar Bananinha se sentindo importante ou assistir a Flávio chorando com a bandeira quando for pego fazendo "rachadinha".

Ninguém mais vai ter que fingir que Guedes é um gênio porque, afinal, se ele cair, Jair nomeia o Olavo para a Fazenda. Sim, o Olavo já teve morte cerebral, mas não seria o primeiro ministro de Bolsonaro nessa condição.

E sobretudo: os conservadores terão que voltar a tentar ganhar os debates com argumentos, ao invés de contar com o Exército para ameaçar a democracia sempre que forem contrariados.

O mais provável é que Lula vença, mas se Tebet ou Ciro conseguirem subir 30 pontos em uma semana, o diagnóstico será o mesmo: voltaremos a ter um presidente da República que, em caso de pandemia, comprará vacina.

Os problemas do Brasil continuarão iguais, mas será possível voltar a falar deles, ao invés de discutirmos golpe de Estado ou o fato de que o presidente da República mentiu que vacinas causam Aids.

A possibilidade de que Jair já esteja na terça-feira vestindo burca para fugir para a Arábia Saudita é, certamente, sedutora. É com isso que a campanha de Lula conta quando pede que eleitores de Ciro e Tebet votem estrategicamente em Lula para acabar logo com isso.

O principal garoto-propaganda do voto útil é Jair Bolsonaro, e a principal promessa da campanha pelo voto útil é um mês a menos tendo que levá-lo a sério.

O voto útil é uma estratégia legítima que, no fim das contas, é ou não escolhida pelo eleitor de forma soberana.

Não há nada de imoral em pedir voto útil: Quando Ciro Gomes, em um tuíte de 26 de maio de 2022, disse que era o único candidato capaz de derrotar Lula, estava pedindo aos eleitores de Bolsonaro que fizessem voto útil nele, Ciro.

É certamente frustrante para Ciro e Tebet terem suas candidaturas tratadas como fora do jogo 15 dias antes do primeiro turno. Na verdade, quem derrubou os dois foi, novamente, Jair Bolsonaro.

Olhe para as pesquisas: Ciro e Tebet ganharam alguns pontos nas pesquisas após o debate da TV Bandeirantes, em que a candidata do MDB, em especial, saiu-se bem. Mas na semana seguinte houve o comício do 7 de Setembro.

Nas pesquisas seguintes, Jair não tinha subido, mas a ascensão de Ciro e Tebet refluiu. Em parte, porque o 7 de Setembro substituiu o debate como assunto; em parte, porque Bolsonaro mostrou-se tão perigoso para a democracia que os eleitores recuperaram a pressa de derrotá-lo.

O 7 de Setembro pode ter garantido a vitória de Lula no primeiro turno.

Os eleitores de Ciro e Tebet decidirão como acharem melhor. Mas pode ser difícil resistir à campanha que Jair Bolsonaro, por existir sendo quem é, faz pelo voto útil em Lula no próximo domingo.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel P. da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Eleitor convicto enfraquece tese do 'voto envergonhado'

Taxa de preferência espontânea nunca foi tão grande, mostram institutos

Ricardo Balthazar

SÃO PAULO Oito de cada dez eleitores disseram ao Datafolha que já decidiram como votarão para presidente quando estiverem diante da urna no dia 2 de outubro, mas pesquisadores influentes desconfiam que um número significativo deles ainda esconde suas preferências.

Na visão deles, é possível que alguns apoiadores dos dois candidatos que há meses estão na frente da corrida, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), ainda se sintam desconfortáveis para declarar abertamente sua opção aos institutos de pesquisa.

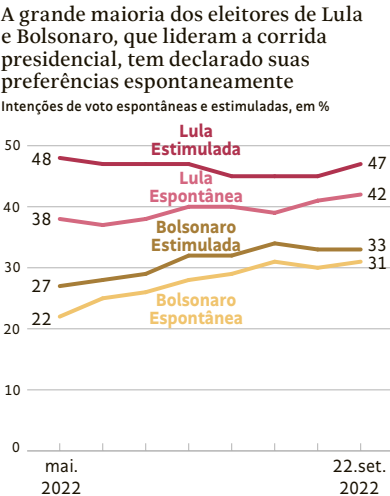
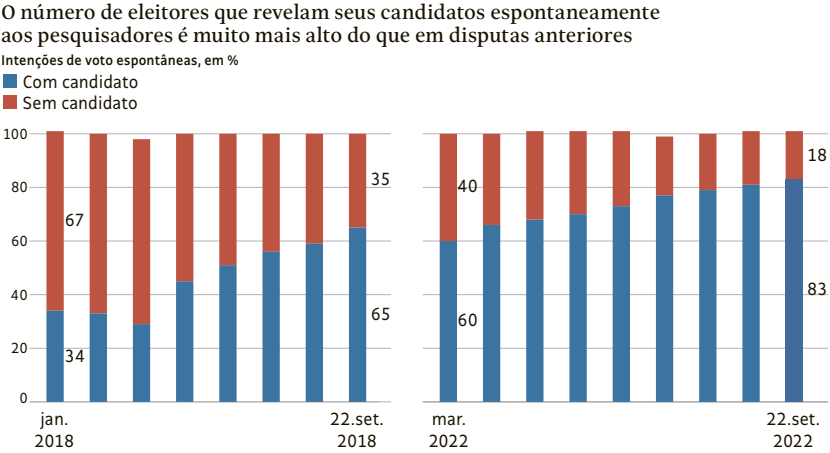
Seria uma manifestação de um fenômeno conhecido nas ciências sociais como "viés de desejabilidade social", que leva muitas pessoas a ocultar suas preferências para evitar julgamentos desfavoráveis.

Uma das hipóteses é que bolsonaristas esconderiam o voto devido à rejeição do presidente, de mais da metade do eleitorado. Outra sugere que lulistas teriam vergonha de reconhecer a opção nos ambientes em que a rejeição ao petista também é elevada.

Mas até os que consideram essas hipóteses plausíveis reconhecem que faltam evidências sólidas para comprová-las, numa disputa que tem sido marcada por grande convicção do eleitorado e variações muito pequenas nas preferências captadas pelos institutos de pesquisa.

Há uma semana, quando o Ipespe perguntou aos eleitores numa pesquisa telefônica de âmbito nacional se eles falam abertamente sobre seus candidatos em conversas com desconhecidos ou em locais públicos, 38% disseram que evitam declarar seu voto para presidente.

Segundo o instituto, mulheres e pessoas de baixa renda e menor escolaridade optam mais pelo silêncio. "Como Lula tem ampla vantagem nesses segmentos, pode ser um sinal de que bolsonaristas evitam abrir o voto entre eles", diz o cientista político Antonio Lavareda, do Ipespe.

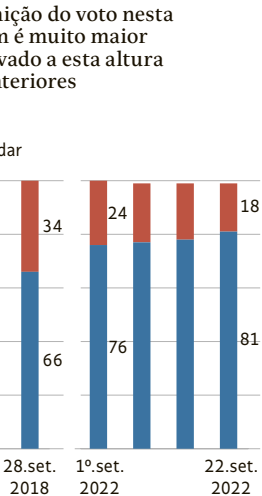
O único indício de que isso pode estar ocorrendo de fato é fornecido por pesquisas telefônicas, diz Orjan Olsen, diretor da Analítica Consultoria e ex-diretor do Ibope. Em geral, elas têm apontado números ligeiramente melhores para o presidente do que as feitas com entrevistas presenciais, como a do Datafolha.

Teoricamente, os eleitores se sentiriam mais à vontade para expressar opiniões políticas nas pesquisas telefônicas por não ter contato direto com os entrevistadores. Muitas são conduzidas por sistemas que disparam automaticamente perguntas gravadas.

Mas pode ser também que os números reflitam diferenças nas amostras dos levantamentos. "As pesquisas telefônicas têm maior dificuldade para alcançar eleitores mais pobres, fatia na qual a vantagem de Lula é maior", afirma Olsen.

Num artigo publicado pela revista piauí na terça (20), o cientista político Felipe Nunes, diretor da Quaest, e seu colega Frederico Batista descreveram três experimentos executados pela consultoria nos últimos meses para testar a hipótese das preferências eleitorais ocultas.

Num deles, de junho, 46% dos entrevistados apontaram Lula como seu candidato e 51% disseram conhecer pessoas que votarão nele. O resultado é similar ao obtido quando se pergunta quem os eleitores acham que vencerá.

Em outro experimento, alguns eleitores foram submetidos a perguntas que buscavam capturar indiretamente suas preferências eleitorais, sem pedir declaração de voto, e outros não. O resultado apontou uma diferença no caso de Lula, mas muito pequena, de um ponto porcentual.

A Quaest também organizou vários grupos em que eleitores lulistas e bolsonaristas podiam discutir presencialmente suas preferências. A conclusão foi que, em geral, os eleitores petistas se retraíam diante dos bolsonaristas quando sua opção política era questionada no grupo.

Em pesquisa feita pela Quaest para a corretora Genial Investimentos neste mês, só 26% dos bolsonaristas e 20% dos lulistas disseram que pretendiam declarar o voto publicamente.

Outras pesquisas têm captado evidências de que muitos eleitores estão amedrontados. No início deste mês, 9% disseram ao Datafolha que poderão deixar de votar por temer ações violentas no dia do pleito. Entre os lulistas, 10% pensavam assim. Entre os bolsonaristas, 5%.

Se não há dúvida sobre a tensão no ambiente, faltam evidências de que ela afete os resultados das pesquisas. "Muitas pessoas ficam intimidadas diante do chefe ou do vizinho, mas não vemos isso com os pesquisadores em campo", diz Luciana Chong, diretora do Datafolha.

O número de eleitores que revelam o voto espontaneamente, antes da apresentação dos nomes dos candidatos pelos pesquisadores, nunca foi tão grande. Nesta semana, 83% declararam voto espontaneamente ao Datafolha. Em 2018, 65% faziam isso a essa altura da disputa.

Nunca houve também tanta convicção no eleitorado, que começou a expressá-la mais cedo neste ano. Segundo o Datafolha, somente 18% dizem que ainda podem mudar o voto. Na eleição de 2018, 34% cogitavam mudar a esta altura da disputa.

Em outros anos, o engajamento só começou a crescer com a propaganda eleitoral no rádio e na televisão, e muitos eleitores deixaram a decisão para a última hora. "Não vejo sinal de voto envergonhado nesta eleição", afirma Chong. "Se existe algo assim, ele é residual."

Numa tentativa de contornar vieses nas pesquisas estimuladas, os entrevistadores da Quaest são orientados a convidar os próprios eleitores a marcar suas preferências nos tablets do instituto após a apresentação dos nomes dos candidatos, como se estivessem diante da urna.

Nas pesquisas do Datafolha e de outros institutos, são os pesquisadores que marcam as respostas dos entrevistados. Outros cuidados são tomados para evitar inibições, como assegurar que o eleitor esteja sozinho no momento da entrevista, sem outras pessoas ao seu lado.

Nas últimas semanas, em caráter experimental, o Datafolha e o Ipec pediram que os eleitores marcassem eles mesmos suas preferências nos tablets ao final da entrevista. Os institutos afirmam não ter encontrado diferenças significativas entre essas respostas e as dadas antes.

Estudos realizados nos Estados Unidos para verificar problemas na metodologia das pesquisas, que subestimaram o eleitorado do republicano Donald Trump nas duas últimas disputas presidenciais, descartaram a hipótese de que seus eleitores tivessem ocultado preferências.

"O mais provável é que Trump tenha atraído eleitores mais jovens, que habitualmente não votavam, e por isso não tiveram suas preferências captadas pelas amostras dos institutos de pesquisa", diz Clifford Young, do Ipsos. "Há poucas evidências de que o voto oculto exista".

A convicção dos eleitores nunca foi tão grande numa disputa presidencial

O número de eleitores que revelam seus candidatos espontaneamente aos pesquisadores é muito mais alto do que em disputas anteriores

A grande maioria dos eleitores de Lula e Bolsonaro, que lideram a corrida presidencial, tem declarado suas preferências espontaneamente

O grau de definição do voto nesta eleição também é muito maior do que o observado a esta altura em disputas anteriores

Fonte: Datafolha

Mara Gabrilli abre ciclo de sabatinas com candidatos a vice-presidente

SÃO PAULO A **Folha** e o UOL promovem, a partir desta segunda-feira (26), sabatinas com candidatos à Vice-Presidência.

Foram convidados os quatro postulantes ao cargo mais bem colocados na pesquisa Datafolha divulgada em 15 de setembro.

São eles: Geraldo Alckmin (PSB), da chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Braga Netto (PL), da chapa de Jair Bolsonaro (PL); Ana Paula Matos (PDT), da chapa de Ciro Gomes (PDT), e Mara Gabrilli (PSDB), da chapa com Simone Tebet (MDB).

A primeira candidata sabatinada será Mara Gabrilli, às 10h desta segunda-feira (26).

Na sequência, serão entrevistados Ana Paula Matos, na quarta-feira (28), e Geraldo Alckmin, na quinta-feira (29). Até o momento, Braga Netto não confirmou presença.

As sabatinas serão transmitidas pela internet, nos sites da **Folha** e do UOL, e terão duração de uma hora e meia.

Divulgada na quinta-feira (22), a dez dias do primeiro turno das eleições presidenciais, a pesquisa Datafolha mais recente mostra Lula a uma distância de 14 pontos de Bolsonaro.

O petista oscilou dois pontos para cima e apareceu com 47% das intenções de voto, enquanto o atual presidente se manteve com 33%.

Em terceiro lugar, empatados tecnicamente, vêm Ciro Gomes, com 7%, e Simone Tebet, com 5%.

A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. O instituto ouviu 6.754 pessoas em 343 cidades entre terça (20) e quinta-feira (22).

+ Confira as datas das sabatinas com os candidatos à Vice

MARA GABRILLI (PSDB)
26.set., às 10h

ANA PAULA MATOS (PDT)
28.set., às 10h

GERALDO ALCKMIN (PSB)
29.set., às 10h

BRAGA NETTO (PL)
ainda não confirmou presença

Candidatos esquecem 6 estados na campanha

Acre, Alagoas, Piauí, Mato Grosso, Rondônia e Roraima foram ignorados pelos 4 presidenciáveis à frente nas pesquisas

Danielle Brant, Raquel Lopes e Renato Machado

BRASÍLIA Em busca de votos, as campanhas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) correram atrás de eleitores nos três maiores colégios do país e ignoraram, todos eles, os mesmos seis estados —dois das bases políticas de aliados do atual presidente.

Acre, Alagoas, Piauí, Mato Grosso, Rondônia e Roraima não tiveram nenhum ato de campanha ou comício dos quatro nomes que aparecem à frente nas pesquisas de intenção de voto para o Palácio do Planalto, após o início do período eleitoral, em 16 de agosto.

Somados, os estados têm quase 9,6 milhões de eleitores, segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), menos do que a Bahia tem (11,3 milhões de eleitores).

Alguns desses estados, como Alagoas e o Piauí, sofrem com diversas carências e estão entre aqueles com os piores índices de Desenvolvimento Humano.

Segundo o Ipec, Bolsonaro lidera as pesquisas de intenção de voto em quatro dos seis estados esquecidos — Acre, Mato Grosso, Rondônia e Roraima. Alagoas e Piauí são redutos políticos de dois dos principais aliados do presidente: Arthur Lira (PP-AL), que comanda a Câmara, e Ciro Nogueira (PP-PI), ministro-chefe da Casa Civil.

Na última quinta-feira (22), Ciro Nogueira havia anunciado que sairia de férias para cuidar da campanha de Bolsonaro no Piauí.

Divulgada no mesmo dia em que o Datafolha mostrou oscilação positiva na vantagem de Lula sobre Bolsonaro, a notícia repercutiu mal. Na manhã de sexta (23), o ministro recuou da decisão e disse que só descansaria após a reeleição do presidente.

No Piauí, Lula lidera as pesquisas de intenção de voto com 61%, de acordo com pesquisa Ipec de 13 de setembro. Bolsonaro aparece com 20%. No estado, o candidato de seu partido para o posto de governador, Coronel Diego Melo, tem 3% das intenções de voto.

A corrida é liderada por Silvio Mendes (União Brasil), que faz parte da coligação do PP de Ciro Nogueira. A disputa deve ir para o segundo turno, no qual Mendes deve enfrentar o petista Rafael Fonteles.

Lula também aparece à frente na preferência dos eleitores de Alagoas. Paulo Dantas (MDB), apoiado pelo senador Renan Calheiros (MDB), adversário de Lira, está em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto para o governo.

Em alguns dos estados preteridos, os candidatos a vice foram enviados para fazer campanha.

O vice de Bolsonaro, general Braga Netto (PL), esteve em Sinop e Sorriso, no Mato Grosso, em busca de doações junto ao agronegócio.

Geraldo Alckmin (PSB), vice de Lula, tinha viagem marcada a Cuiabá, capital mato-grossense, para tentar atrair o voto ruralista, mas acabou cancelando o compromisso por ameaça de tumulto feita por bolsonaristas. Alckmin esteve em Porto Velho (RO), também em aceno ao agro.

Em Roraima, o candidato de Bolsonaro ao governo, Antônio Denarium, minimiza o fato de o presidente não ter ido ao estado ajudar em sua campanha. Em nota, ele credita à sua dianteira nas pesquisas de intenção de voto a ausência do presidente durante as eleições.

O candidato lembra que Bolsonaro esteve duas vezes em Roraima em 2021. "Por esse motivo, e sabendo da necessidade mais urgente da presença do presidente em outros estados da federação, o governador Antônio Denarium vê como normal a não vinda do presidente ao estado."

O candidato petista ao governo do Acre, Jorge Viana, corre o risco de ficar de fora do segundo turno das eleições. Procurado, ele disse que, desde o começo da campanha, houve o acordo de que a visita de Lula na região Norte seria no Amazonas, onde Viana esteve presente.

"Acre, Roraima, Rondônia e Amapá de fato não receberam a visita do ex-presidente, mas todos os candidatos da base já haviam concordado com essa decisão, por ser uma campanha curta e esses estados terem colégios eleitorais menores", disse o senador, em nota.

Os quatro candidatos priorizaram a região Sudeste, que possui os três estados com os maiores colégios eleitorais. Todos passaram mais de uma vez por São Paulo, onde há 34,6 milhões de eleitores, mais que a soma de votantes de 16 estados, entre eles Goiás, Paraíba, Espírito Santo, Amazonas, Distrito Federal e Sergipe.

Minas Gerais, que tem 16,2 milhões de eleitores, também recebeu por mais de uma vez a visita dos candidatos. Os dois primeiros colocados nas pesquisas fizeram comício no interior do estado na última sexta-feira (23).

Bolsonaro, inclusive, iniciou sua campanha em Juiz de Fora (MG), local onde recebeu uma facada durante a disputa de 2018. Em encontro com lideranças religiosas, o candidato falou em milagres, disse que o Brasil marchava para o socialismo e prometeu queda na taxa do desemprego.

O Rio de Janeiro é o terceiro maior colégio eleitoral e também recebeu a visita dos quatro candidatos mais de uma vez.

A campanha de Lula afirmou que em um período de 45 dias de eleição é muito difícil percorrer todos os estados, além de haver gravações de programas de TV e eventos de órgãos de comunicação em São Paulo ou no Rio.

As campanhas de Jair Bolsonaro, Ciro Gomes e Simone Tebet foram procuradas, mas não quiseram se manifestar.

Os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT, à esq.), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) Divulgação

Google tem 7 em 10 anúncios eleitorais irregulares, diz estudo

Empresa diz que é responsabilidade do anunciante seguir regras determinadas pelo TSE, como inclusão do CNPJ

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO Cerca de 7 em cada 10 anúncios eleitorais exibidos no Google estão em situação irregular, aponta um estudo realizado pelo grupo de pesquisa NetLab, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Nessas propagandas, o CNPJ do responsável pela peça e/ou a expressão "propaganda eleitoral", ambas informações obrigatórias de acordo com resolução do Tribunal Superior Eleitoral, estão ausentes ou ilegíveis.

Outros anúncios contêm diferentes tipos de potenciais violações, como impulsionamento de propaganda a favor de candidatos à eleição pago por empresas, o que também é vedado pela legislação eleitoral.

Por meio do relatório de transparência de publicidade de política do Google, o NetLab analisou todas as peças políticas veiculadas na plataforma entre os dias 15 e 30 de agosto, período que compreende as duas primeiras semanas do período oficial de campanha eleitoral.

Os pesquisadores identificaram, ao todo, 4.350 propagandas políticas. Em 3.098 (71,21%), o CNPJ do anunciante ou não foi exibido ou estava ilegível, e/ou não constava a expressão obrigatória "propaganda eleitoral".

Também não havia essas informações nas páginas para onde os links dos anúncios eram direcionados.

Parte das peças trazia a marcação "Eleições 2022", termo que não consta no texto da resolução do TSE.

O levantamento também encontrou três casos de impulsionamento de propaganda eleitoral financiado por uma empresa.

De acordo com a legislação, o impulsionamento de anúncios do tipo só pode ser feito por partidos políticos, federações, coligações, candidatos e representantes.

O anúncio, pago pela Approved Empreendimentos Digitais, trazia um link com a frase "Bolsonaro presidente - Todas as obras do governo federal na palma da sua mão".

O endereço direcionava para a página bolsonaropresidente.org, na qual um vídeo de três minutos afirma que "o sistema está fazendo de tudo para que nosso presidente não seja reeleito" e recomenda a compra do livro "Bolsonaro Presidente".

A mesma empresa já havia impulsionado anúncios eleitorais no Facebook e no Instagram, segundo relatado pelo site Núcleo Jornalismo, especializado na cobertura de redes sociais. A **Folha** enviou e-mail para a firma que pagou pelo anúncio e para a sócia administradora, mas não obteve resposta.

O relatório de transparência de anúncios políticos do Google foi lançado em junho de 2022 no Brasil. O documento mostra quem pagou por uma propaganda, o valor investido, o número de exibições e os parâmetros de segmentação. As peças podem ser links patrocinados em resultados de pesquisas, banners em páginas parceiras ou anúncios antes ou durante vídeos no YouTube.

Procurado, o Google diz que, além de seguir as diretrizes da empresa para anúncios políticos, "é responsabilidade do anunciante observar as regras sobre publicidade eleitoral estabelecidas pelo TSE, como a inclusão do CNPJ ou do CPF de quem está pagando, como previsto em nossa Central de Ajuda".

"É possível que determinados anúncios não violem as políticas do Google Ads e, ainda assim, estejam em desacordo com a legislação local e, portanto, sujeitos à fiscalização e às penalidades previstas pelo TSE", afirma a empresa.

Para Marie Santini, coordenadora do NetLab, as plataformas precisam se responsabilizar pela adequação dos anúncios online às leis locais.

"Exigir informações como CNPJ e CPF do anunciante é simples e faz toda a diferença para a Justiça Eleitoral e para observadores da academia e da sociedade civil, pois sem essa informação não conseguimos verificar se o anunciante é quem ele diz que é", diz.

Para ela, o Google só deveria aceitar anúncios que configurem campanha se as peças estiverem devidamente marcadas como propaganda eleitoral. "Na medida em que fazem outra opção, deveriam garantir a transparência sobre quem anuncia, viabilizando assim a fiscalização."

Segundo o Google, a fiscalização é possível através do relatório de transparência.

Uma das críticas à plataforma é que, quando um anúncio viola as políticas do Google, o conteúdo é removido do relatório de transparência, impedindo que pesquisadores saibam qual irregularidade foi praticada, além de dificultar o pedido de direito de resposta pelas partes prejudicadas.

Procurada, a assessoria do TSE afirmou que o tribunal não é a autoridade com poder de iniciativa nesse caso e que a atuação cabe ao Ministério Público ou aos partidos políticos.

+ Anúncios eleitorais no Google

PESQUISA
Estudo do NetLab da UFRJ analisou propagandas veiculadas **entre os dias 15 e 30 de agosto**

BASE DE DADOS
Foi usado relatório de transparência de anúncios políticos do Google. O documento mostra:
- quem pagou por uma propaganda
- valor investido
- número de exibições
- parâmetros de segmentação

PEÇAS ANALISADAS
- links patrocinados em resultados de pesquisas
- banners em páginas parceiras
- anúncios antes ou durante vídeos no YouTube

RESULTADOS
- Em 71,21% das propagandas analisadas,o **CNPJ do anunciante** ou não foi exibido ou estava ilegível, e/ou não constava a **expressão obrigatória "propaganda eleitoral"**
- Foi encontrado ainda **impulsionamento de propaganda pago por empresas**, o que é proibido

4.350
foi o número de propagandas políticas analisadas

Loja da Google nos EUA; anunciantes devem seguir TSE, diz empresa Andrew Kelly - 17.nov.2021/Reuters

Lula e Bolsonaro em vídeos na plataforma Kwai, concorrente do TikTok Reprodução

Lula e Bolsonaro miram rede de vídeos Kwai por voto popular na reta final

Paula Soprana

SÃO PAULO Nos dias que antecedem o primeiro turno, as campanhas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Jair Bolsonaro (PL) empenham esforços no aplicativo de vídeos Kwai, com aderência nas classes C, D e E.

A rede social rival do TikTok é percebida como um meio para angariar o voto não ideológico, aquele guiado por demandas mais urgentes da vida do eleitor.

Os líderes nas pesquisas da disputa pela Presidência da República têm perfis ativos na plataforma, com conteúdos diários que chegam a ultrapassar a casa do milhão de visualizações.

O petista leva vantagem no engajamento, com curtidas, comentários e compartilhamentos, e Bolsonaro garante mais vídeos virais. Ambos têm 3,3 milhões de seguidores.

O Kwai também funciona como um repositório de propaganda a ser distribuída com rapidez em grupos de Telegram e WhatsApp.

Uma das vantagens da rede social é que ela permite o download mais rápido dos conteúdos.

No Brasil desde 2019 e patrocinadora da seleção de futebol, o Kwai afirma ter 45 milhões de usuários no país. Eles registram permanência média de 1 hora por dia no aplicativo e são, em sua uma maioria, pessoas com mais de 25 anos. O público está concentrado no Norte e no Nordeste.

"O Kwai tem como característica uma dependência da viralização das mensagens, as métricas são muito voláteis", diz Marcelo Alves, professor do núcleo de tecnologia na Comunicação da PUC-Rio, responsável por analisar os dados de engajamento e visualização dos dois perfis.

A rede social não divulga números sobre renda estimada dos seus usuários.

Pesquisadores e mesmo interlocutores da empresa em conversas com influenciadores parceiros reconheceram que o consumo é expressivo nas classes econômicas mais baixas, o que levou as equipes dos presidenciáveis a mirarem os usuários da rede social.

Desde o início da campanha, em 16 de agosto, até o dia 20 de setembro, sete vídeos de Lula e Bolsonaro ultrapassaram a marca de milhão de visualizações. Três são do petista e quatro do presidente.

O mais visto na página de Lula é o que mostra o depoimento de uma mulher chamada Antônia Maria, cuja mãe não tinha dinheiro para comprar bolacha e remédio para filhos.

"Quando Lula teve a chance de assumir, foi quando a gente teve voz e vez", diz.

A publicação com maior visualização na conta do atual presidente é um vídeo de uma visita dele a um posto de gasolina. "Deixo claro: toda bancada do PT no Senado votou contra a redução do ICMS, ou seja, o PT foi contra a redução do combustível", afirma.

No período contemplado, Lula acumula vantagem nas métricas consolidadas.

As publicações do petista tiveram 774 mil compartilhamentos, contra 387 mil de Bolsonaro, geraram 872 mil comentários ante 507 mil do oponente, e 6,1 milhões de curtidas frente a 5,2 mil do atual presidente.

O aplicativo chinês ainda é pouco monitorado pelo marketing político por não disponibilizar uma API (interface que permite o compartilhamento de informações com programas usados por pesquisadores).

A percepção de especialistas, entretanto, é que parte significativa dos vídeos da militância tem origem na plataforma.

O mesmo vale para fake news compartilhadas. A empresa foi uma das chamadas a firmar o acordo de cooperação com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em fevereiro deste ano.

Nas redes, o PT intensifica a ofensiva para vencer no primeiro turno, com vídeos de artistas e uma campanha para a virada de votos na última semana, numa tentativa de abocanhar eleitores de Ciro Gomes (PDT) e de Simone Tebet (MDB), empatados tecnicamente em terceiro lugar nas pesquisas.

Lula tem conseguido bom desempenho com vídeos nas redes sociais. Uma equipe foi designada apenas a produzir conteúdo para TikTok e Kwai.

A campanha do presidente, por sua vez, tem o filho Carlos Bolsonaro e o marqueteiro Sergio Lima na estratégia das redes sociais.

No Kwai, os bolsonaristas priorizam conteúdos com programas do governo Bolsonaro executados no Nordeste. Parte importante do público consumidor do aplicativo está na região onde Lula vence com ampla margem, de acordo com as pesquisas.

Quem está acostumado com redes sociais como Facebook e Instagram pode achar o Kwai caótico. A lógica é semelhante à do TikTok, embora a estética dos vídeos seja um pouco diferente (se fossem reality shows, o TikTok seria o Big Brother e o Kwai, A Fazenda).

O algoritmo capta tendências sobre o gosto pessoal do usuário e oferece vídeos curtos ligados às temáticas de interesse. De modo repentino, quebra esse circuito ao recomendar vídeos de outro nicho, o que ajuda a manter as pessoas conectadas.

Se uma publicação passa de determinada barreira de visualizações, como de mil pessoas, por exemplo, logo salta de patamar, indo para dezenas ou centenas de milhares em poucos dias. Assim, é mais fácil viralizar um vídeo no Kwai do que no Facebook, que funciona sob outra lógica.

A criação dos vídeos tem um custo muito baixo para as campanhas e para apoiadores, já que todas as ferramentas de edição, como inclusão de filtros e músicas, estão na própria plataforma.

Parte da adesão dos mais pobres pode ser explicada por um sistema de remuneração do aplicativo que paga bônus para quem convida novas pessoas para a rede. Também há um programa de indicação em que um valor é contabilizado ao usuário toda vez que alguém o utiliza o convite dele para se cadastrar na plataforma.

O Kwai não prioriza celebridades ou influenciadores conhecidos e oferece o que chama de algoritmo justo.

"Nosso algoritmo é inclusivo e democrático, pois proporciona uma melhor distribuição dos conteúdos sem a necessidade de ser uma grande de produção ou de um usuário com grande número de seguidores", diz Mariana Sensini, diretora geral da empresa no Brasil.

> O Kwai tem como característica uma dependência da viralização das mensagens, as métricas são muito voláteis
>
> **Marcelo Alves**
> professor da PUC-Rio

> Nosso algoritmo é inclusivo e democrático, pois proporciona uma melhor distribuição dos conteúdos sem a necessidade de ser uma grande produção ou de um usuário com grande número de seguidores
>
> **Mariana Sensini**
> diretora geral da Kwai no Brasil

Ausência de dados de candidatos LGBTQIA+ trava atuação eleitoral

Levantamento pode ajudar na criação de regras para ampliar representatividade dessa parcela da população

DIVERSIDADE ELEITORAL

Priscila Camazano e Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO A falta de dados oficiais sobre candidatos LGBTQIA+ dificulta a criação de regras que incentivem a participação política dessa parcela da sociedade.

Assim como o mecanismo de distribuição de recursos do fundo eleitoral para mulheres e negros, iniciativas semelhantes para candidaturas de pessoas LGBTQIA+ são primordiais para melhorar a representatividade na política, dizem candidatos e especialistas ouvidos pela **Folha**.

Atualmente, informações sobre postulantes dessa fatia são coletadas por organizações da sociedade civil, já que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) não tem levantamentos oficiais sobre o grupo.

Entre elas está a VoteLGBT. Segundo o último mapeamento realizado pela entidade, 254 candidaturas foram registradas na Justiça Eleitoral para o pleito deste ano, um recorde desde que a organização passou a coletar os dados.

Em 2018, foram contabilizadas 157 candidaturas, e 11 foram eleitas. Mas os números podem estar subestimados.

Além da falta de informações oficiais, nem todos que entram na corrida eleitoral estão dispostos a divulgar essa parte dos seus dados. Entre os vários motivos para a cautela está a preocupação com o preconceito.

Segundo Evorah Cardoso, pesquisadora e integrante do VoteLGBT, a declaração da identidade de gênero e da orientação sexual à Justiça Eleitoral deveria estar disponível para quem quiser informar.

"Seja para disputar a política a partir de sua identidade, seja para termos dados oficiais sobre quem somos, seja para disputarmos políticas por representatividade LGBT+ nas eleições brasileiras", afirma.

O tema foi abordado em encontro com o TSE em julho. À época, a corte recebeu representantes da Associação Mais LGBT, que entregou o "Relatório Política LGBT".

Em nota, o TSE afirmou que, "após essa reunião e munidos do relatório, o Núcleo de Inclusão e Diversidade da Secretaria-Geral da Presidência abriu um procedimento para verificar junto às demais unidades do TSE a possibilidade e a viabilidade de atendimento às demandas apresentadas".

"No entanto, como estamos com o pleito eleitoral em andamento, não avançamos nessas questões por ora. Mas essa discussão seguirá em pauta para ver quais são os caminhos possíveis, e será estreitado o diálogo sobre as causas LGBT para melhor serem atendidas as especificidades no processo eleitoral."

Para João Filipe Araújo Cruz, doutorando em sociologia pela USP e pesquisador da relação entre movimento LGBT e representação política, o compromisso do TSE é fundamental para que esse tipo de informação seja colhido pelo Estado de forma mais sistemática, embasando assim políticas eleitorais.

Fernanda Curti (PT-SP), candidata a deputada federal, defende a participação de pessoas LGBTQIA+ na política como um ponto de manutenção da democracia. "Estamos rompendo os limites da construção sexista, racista e LGBTfóbica, de impedir a gente de participar desses espaços. É um caminho sem volta".

A eleição de candidatos LGBTQIA+ pode, claro, ajudar a garantir os direitos dessa parcela da população. As pautas dos postulantes perpassam várias áreas, de adoção, criminalização da LGBTfobia, casamento homoafetivo, geração de trabalho e renda até a humanização no atendimento em delegacias.

Mas não são só de propostas voltadas à comunidade que se ocupam essas candidaturas.

"A comunidade não quer ficar falando só das pautas que dizem respeito a essas questões identitárias, queremos participar da construção de um país, dos debates nacionais, das políticas públicas que fazem parte da vida de qualquer cidadão", afirma Matheus Ribeiro (PSDB-GO), candidato a deputado federal.

O aumento que essas candidaturas vêm obtendo ao longo das últimas eleições se deve ao capital político e simbólico que elas carregam e, também, ao êxito nas urnas de algumas delas, o que estimula outras.

A chegada das parlamentares Erica Malunguinho (PSOL) à Assembleia Legislativa paulista e Erika Hilton (PSOL) à Câmara de Vereadores de São Paulo —ambas com mais de 50 mil votos— representou a eleição das primeiras mulheres transexuais para as suas respectivas Casas Legislativas.

Apesar do crescimento do número de candidaturas de pessoas LGBTQIA+, vencer pleitos ainda é um desafio. "Há uma grande resistência dentro dos partidos em fomentar as nossas candidaturas", afirma Gregory Rodrigues (PDT-MG), candidato a deputado estadual.

Outro desafio é o de se manter no exercício do cargo, já que políticos LGBTQIA+ estão mais suscetíveis à violência política, que se dá entre seus pares nos legislativos e até dentro do próprio partido.

Fernanda Curti (PT), candidata à Câmara Karime Xavier/Folhapress

Rodrigo Garcia imita Doria e multiplica verba política

Governador destina recursos a aliados e cobra empenho na campanha em SP

DELTAFOLHA

Carolina Linhares e Daniel Mariani

SÃO PAULO Governador de São Paulo desde abril e candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB) manteve a prática de seu antecessor João Doria (PSDB), de quem era vice-governador, de multiplicar repasses de verbas políticas para atender a parlamentares.

De janeiro deste ano ao fim de julho, segundo dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), a gestão Rodrigo e Doria liberou R$ 1,28 bilhão em recursos para que deputados irriguem suas bases políticas com benefícios, como obras e gastos com saúde.

Como no ano passado, até deputados federais foram contemplados, em uma ação pouco comum.

A **Folha** revelou que Doria autorizou a destinação de R$ 1,05 bilhão (R$ 1,17 bilhão em valores corrigidos) a parlamentares no mesmo período de 2021. Em 2020, o valor repassado foi de R$ 182,9 milhões (R$ 213,7 milhões corrigidos).

Houve um salto promovido por Doria e Rodrigo em anos cruciais — das prévias tucanas em 2021 e de eleição em 2022.

Entre os 14 partidos contemplados, 9 compõem a coligação de Rodrigo. As seis primeiras posições no ranking da verba são ocupadas por legendas desse grupo aliado.

Com o apoio da máquina pública, a campanha tucana espera que a atuação de prefeitos e deputados no interior promova uma virada que leve Rodrigo ao segundo turno.

O governador marcou 19% na última pesquisa Datafolha, atrás de Fernando Haddad (PT), com 34%, e de Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 23%.

A transferência dessa verba, chamada de demanda parlamentar, obedece a uma lógica de emendas extras ou voluntárias. Ou seja, o pagamento não é obrigatório e ocorre conforme a conveniência do governo tucano, o que acaba beneficiando a base aliada.

Já as emendas impositivas são de execução obrigatória e são distribuídas de forma igual entre os 94 deputados estaduais. O valor, no entanto, fica bem abaixo da verba destinada aos aliados. Neste ano, cada deputado tem direito a cerca de R$ 6,6 milhões (aproximadamente R$ 620 milhões no total).

O TCE (Tribunal de Contas do Estado), ao analisar as contas do governo de 2021, citou indícios de distribuição dos valores com caráter político e também a falta de controle e transparência.

Adversários dos tucanos veem o uso da verba pública como moeda de troca eleitoral para obter apoio de prefeitos, deputados e partidos, o que poderia levar a suspeitas de abuso de poder ou improbidade administrativa, de acordo com advogados. O pagamento de emendas extras, no entanto, é algo comum e lícito na administração pública.

> É uma forma escancarada de cooptar os deputados. Assim o governo consegue aprovar medidas tão impopulares. E funciona muito, porque os prefeitos dependem das emendas
>
> **Carlos Giannazi (PSOL)** deputado estadual

Rodrigo mantém recorde de liberação de verba política em 2022

Total de demandas parlamentares distribuídas
Em R$ milhões
Número de deputados beneficiados
Número de partidos beneficiados

Valor liberado para cada partido, em 2022
Em R$ milhões

R$ 15,4 milhões é a média de cada deputado

O valor de emenda impositiva para cada um é **R$ 6,6 milhões**

Guilherme Mussi (PP-SP) é o deputado com maior valor liberado, **R$ 74,9 milhões**

Fonte: Levantamento da Folha com base em material obtido pela Lei de Acesso à Informação

Na semana passada, a campanha de Rodrigo começou a distribuir um jornal que lista realizações em cada cidade.

O deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL) já propôs uma CPI sobre o tema, mas não conseguiu as assinaturas dos colegas necessárias. "Estão reproduzindo a mesma prática do Bolsonaro", diz ele a respeito das emendas de relator que sustentam o apoio do Congresso ao chefe do Executivo.

"É uma forma escancarada de cooptar os deputados. Assim o governo consegue aprovar medidas tão impopulares. E funciona muito, porque os prefeitos dependem das emendas", afirma.

Ainda segundo Giannazi, o que ele chama de clientelismo cria uma desigualdade de competição na eleição entre deputados da base, que têm mais vitrines, e os deputados da oposição. O PSOL, por exemplo, não recebeu a verba extra.

O governo afirmou que o atendimento a parlamentares é legítimo e que as solicitações passam por análise técnica. A assessoria de imprensa informou que os recursos se referem a demandas enviadas para processamento e que "isso não implica que todas foram efetivamente pagas".

As demandas parlamentares foram aplicadas em 639 dos 645 municípios do estado. Na eleição, Rodrigo conta com o apoio da maioria dos prefeitos — em um comício na capital, na segunda (19), estavam presentes 511 prefeitos e mais de 2 mil vereadores, segundo a campanha.

O recurso beneficiou 59 deputados estaduais e 24 deputados federais, inclusive presidentes de partidos (Podemos, Solidariedade e MDB), que compõem a coligação tucana. O deputado federal Guilherme Mussi (PP-SP) foi o que mais teve verba liberada, R$ 74,9 milhões. Ele não respondeu à reportagem.

Mesmo aliados de Rodrigo afirmam que houve um esforço para atrair o PP. O partido apoia Jair Bolsonaro (PL) nacionalmente, mas, em São Paulo, em vez de endossar Tarcísio, se aliou ao PSDB.

Entre os estaduais, Léo Oliveira (MDB) foi o campeão com R$ 49,5 milhões. O deputado disse que usa critério técnico e transparente para definir as emendas. "A indicação destes recursos foi principalmente para a saúde pública."

O coordenador da campanha de Haddad, deputado estadual Emidio de Souza (PT), teve R$ 2,5 milhões liberados, mesma cifra de outros petistas. No total, o PT foi contemplado com R$ 28,6 milhões.

Emídio afirmou à **Folha** que é função do deputado levar recursos para as cidades e que ele tem indicado emendas para "demandas que o governo não tem priorizado". "Felizmente algumas foram contempladas e quem ganha com isso é a população", diz.

O PT e siglas da coligação de Tarcísio, como Republicanos (R$ 30 milhões) e PSD (R$ 25 milhões), estão na parte de baixo do ranking. No topo, PSDB (R$ 292,6 milhões) e União Brasil (R$ 215 milhões).

Vice de Rodrigo, o deputado federal Geninho Zuliani (União-SP) teve R$ 19,1 milhões liberados. Ele também não respondeu à reportagem.

O valor de cada demanda varia de R$ 15 mil a R$ 20 milhões — duas emendas extras desse valor foram destinadas para a deputada federal Renata Abreu (Podemos-SP). A assessoria de Renata afirma que o Podemos já estava na base do governo antes e que, se ela teve "destaque na obtenção de recursos, é sinônimo de eficiência do mandato".

O detalhamento das demandas parlamentares não é disponibilizado pelo governo no portal da transparência.

Repasse é feito de forma legítima, afirma governo

OUTRO LADO

O governo afirmou que "o atendimento legítimo a parlamentares" eleitos não é irregular e que "o jornal reproduz o discurso do candidato do PT". "Na visão dele, o governo deveria deixar de atender os municípios e paralisar os repasses que mantêm serviços de saúde, enquanto o processo eleitoral não é concluído."

O governo diz ainda que avalia sugestões de demandas feitas pelo cidadão, por entidades ou por intermédio de deputados e prefeitos.

A nota diz ainda que, como PT e Republicanos foram contemplados, "não é verdade de que não são atendidos partidos que não integram a base". "Não é possível fazer qualquer comparação com 2020, um ano atípico e de especial urgência", conclui, mencionando a pandemia.

Haddad usa mais recurso público de partidos na campanha em SP

Carolina Linhares

SÃO PAULO Líder na eleição para o Governo de São Paulo, segundo o Datafolha, o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) é também o candidato com o maior repasse até agora de verba pública de partidos para sua campanha, num total de R$ 24,6 milhões (92% do teto de gasto permitido).

Com base em dados de quinta-feira (22), entre os três candidatos com maiores chances de ir ao segundo turno, o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) é o que recebeu menos verba pública dos partidos (R$ 9,1 milhões) e é também aquele com maiores doações de pessoas físicas (R$ 4,9 milhões).

Faz parte do grupo de doadores Octavio Teixeira Brilhante Ustra, advogado e sobrinho do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, condenado em segunda instância por tortura e sequestro no regime militar (1964-1985). Ele repassou R$ 20 mil.

O empresário Abilio Diniz doou R$ 200 mil e o ex-piloto Nelson Piquet, R$ 100 mil.

O governador Rodrigo Garcia (PSDB) recebeu R$ 21,4 milhões de partidos, recursos que compõem o fundo eleitoral, que é público. Doações privadas somam R$ 1,35 milhão.

De acordo com a última pesquisa Datafolha, divulgada na quinta-feira, Haddad marca 34%, Tarcísio tem 23%, e Rodrigo, 19%. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

A Justiça Eleitoral estabeleceu que, no primeiro turno, os candidatos ao governo paulista podem gastar, no máximo, R$ 26,7 milhões. Haddad tem despesas declaradas de 17,4 milhões. Os gastos de Tarcísio somam R$ 15,8 milhões e de Rodrigo, R$ 21,7 milhões.

A arrecadação declarada de cada um, via partidos ou via doações, é de, respectivamente R$ 24,7 milhões, R$ 14 milhões e R$ 22,7 milhões. Até 2 de outubro, porém, os candidatos podem receber mais verbas e declarar mais gastos.

O PT, que repassou R$ 19,5 milhões a Haddad (quase 4% dos R$ 499,6 milhões do fundo eleitoral da sigla), tem investido na campanha paulista por enxergar nesta eleição a melhor chance em anos de vencer no estado — governado pelo PSDB há quase 30 anos.

O petista tem o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) como principal cabo eleitoral. O PSB, que compõe a chapa com a vice Lúcia França, repassou outros R$ 5 milhões. Há ainda R$ 122 mil doados pelo diretório estadual do PT.

Haddad durante evento de campanha na capital paulista neste domingo (25) @Haddad_Fernando no Twitter

Haddad tem como principal despesa o pagamento de R$ 11,5 milhões a uma agência de comunicação. Há ainda gastos com pesquisas (R$ 2 milhões) e com escritórios de advocacia (1,76 milhão), sendo apenas R$ 3,4 mil declarados com deslocamentos.

Assim como seu padrinho, o presidente Jair Bolsonaro (PL), a campanha de Tarcísio tem buscado doadores e depende mais dessas contribuições, já que o repasse dos partidos é menor. O Republicanos destinou R$ 1 milhão (do fundo eleitoral de R$ 240,6 milhões), além de R$ 4,4 milhões do fundo partidário – outra fonte de recursos pública dos partidos.

O PSD, partido do vice Felicio Ramuth, doou R$ 6,4 milhões. Entre as pessoas físicas que destinaram verba à campanha, a maior quantia veio de Luciano Maffra (R$ 300 mil), que é agropecuarista. Rubens Ometto, do Grupo Cosan, doou R$ 200 mil.

Também a exemplo da campanha de Bolsonaro, Tarcísio tem uma série de doações inferiores a R$ 100.

O bolsonarista já gastou R$ 9,5 milhões com publicidade na TV e comunicação e R$ 3 milhões com advogados. O gasto com deslocamento é de R$ 66 mil e não há despesas declaradas com pesquisas.

Rodrigo tem em sua coligação a União Brasil, partido com maior fundo eleitoral: R$ 776,5 milhões. A legenda do vice Geninho Zuliani destinou ao tucano R$ 10 milhões (1,3%) do fundo eleitoral e mais R$ 1,4 milhão do partidário.

Com isso, superou o repasse do próprio PSDB, de R$ 10,03 milhões (3,16% do fundo eleitoral de R$ 317,3 milhões). Entre os doadores privados estão a família Garms (R$ 1 milhão), empresários do ramo de energia, e Abilio Diniz (R$ 200 mil).

Os principais gastos de Rodrigo são R$ 5 milhões com gráfica e R$ 2,5 milhões com marketing. Há ainda R$ 1,4 milhão pago a advogados, R$ 2,4 milhões com deslocamentos e R$ 1,5 milhão com pesquisas.

Campanha dos três líderes nas pesquisas

FERNANDO HADDAD (PT)
Arrecadação total:
R$ 24,7 milhões

- Verba pública de partidos: R$ 24,6 milhões
- Doações de pessoas físicas: R$ 50,2 mil
- Vaquinha: R$ 8,2 mil
- Despesas: R$ 17,4 milhões

TARCÍSIO DE FREITAS (REPUBLICANOS)
Arrecadação total:
R$ 14 milhões

- Verba pública de partidos: R$ 9,1 milhões
- Doações de pessoas físicas: R$ 4,9 milhões
- Vaquinha: R$ 10,3 mil
- Despesas: R$ 15,8 milhões

RODRIGO GARCIA (PSDB)
Arrecadação total:
R$ 22,7 milhões

- Verba pública de partidos: R$ 21,4 milhões
- Doações de pessoas físicas: R$ 1,35 milhão
- Vaquinha: zero
- Despesas $ 21,7 milhões

Raiz ideológica de França e Pontes é posta à prova na disputa pelo Senado

Histórico dos rivais em SP volta à tona por vínculos com Lula e Bolsonaro que destoam dos atuais

Joelmir Tavares e Carolina Linhares

SÃO PAULO O histórico de flutuação entre esquerda e direita de Márcio França (PSB) e Marcos Pontes (PL) vem sendo explorado contra os dois candidatos ao Senado por São Paulo, apoiados respectivamente por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

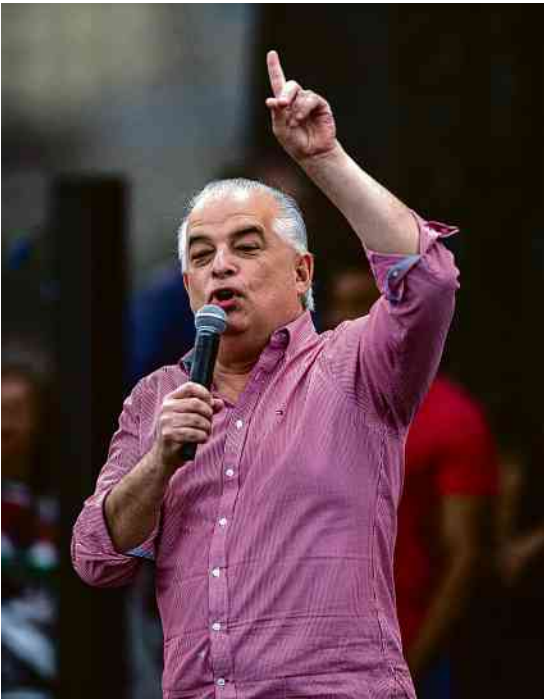
O ex-governador França, filiado ao Partido Socialista Brasileiro há 34 anos, foi cobrado por sua posição fluída em outras campanhas e acabou reforçando sua ambiguidade. Na eleição ao Governo de São Paulo em 2018, João Doria (PSDB) colou nele o apelido "Márcio Cuba", em referência à ilha comunista.

O ex-astronauta Pontes, que integrou a equipe de Bolsonaro, teve suas credenciais conservadoras questionadas por Janaina Paschoal (PRTB), que disputa com o ex-ministro os votos bolsonaristas. A deputada estadual busca associar o rival a Lula e diz que ele deve sua fama ao ex-presidente.

Janaina aponta o uso eleitoral que o petista, então à frente do Planalto, fez em 2006 da viagem espacial do tenente-coronel.

Ela e Edson Aparecido (MDB) também relembram a filiação de Pontes ao PSB, elo qual ele concorreu a deputado federal por São Paulo em 2014 e obteve 43.707 votos, mas não se elegeu. O emedebista levou o tema ao horário eleitoral, com vídeo da época em que o rival era da legenda socialista e comentário de que ele "muda de lado conforme a conveniência".

Segundo pesquisa Datafolha do último dia 22, França lidera a corrida, com 31%, seguido por Pontes, com 19%. Janaina marca 5%, empatada tecnicamente com Edson Aparecido e Aldo Rebelo (PDT), que têm 3%.

Se hoje França diz que é "Lula facinho" e que "para derrotar Bolsonaro sou Lula dez vezes", há dois anos ele posava para foto com o presidente —e há quatro queria "deixar bem claro" que não apoiava o PT.

França em comício com Lula Danilo Verpa - 24.set.2022/Folhapress

Pontes em ato com Bolsonaro Rubens Cavallari - 24.set.2022/Folhapress

"Batalhei muito para que o meu partido ficasse neutro aqui em São Paulo", disse em propaganda em 2018 sobre o fato de o PSB não ter apoiado Fernando Haddad (PT) no primeiro turno.

No segundo turno, o partido endossou o petista contra Bolsonaro, mas França seguiu neutro. Desta vez, entretanto, o pessebista decidiu abrir mão da candidatura ao governo para integrar a chapa de Haddad como candidato ao Senado —e ainda indicou a mulher, Lúcia, como vice ao Palácio dos Bandeirantes.

A defesa da democracia e o combate à miséria foram seus argumentos para justificar a guinada. Mas, numa vacina à pecha de esquerdista que o atrapalhou em 2018 e em 2020, ele afirma: "Continuo o mesmo de sempre. Independente, dono das minhas próprias ideias, sem medo".

O pessebista sempre se deu bem com nomes de direita. Para desgastá-lo em 2018, Doria insistia em dizer que o rival integrava uma sigla socialista e lembrava que França fez parte do conselho político de Lula.

Em 2020, França esteve com Bolsonaro em inauguração em São Vicente (SP), seu berço político. Após contestações, justificou que foi tratar de uma ajuda humanitária ao Líbano. Hoje, o pessebista posa fazendo o "L" de Lula.

A respeito da biruta ideológica, França disse ao jornal O Estado de S. Paulo no mês passado: "Quando me perguntam se sou de esquerda ou de direita, digo que sou a direita da esquerda. Ou a esquerda da direita".

A união da esquerda no estado em torno de França envolveu convencer parte da base a aderir a um nome que até outro dia era visto com ressalvas. O PSOL, que compõe a coligação, atacou o ex-governador em 2020, quando Guilherme Boulos disputava com ele a Prefeitura de São Paulo.

Uma das táticas para deslegitimá-lo era martelar a informação de que ele se aliou a Geraldo Alckmin, até então um líder do PSDB —hoje no PSB e vice na chapa de Lula. A avaliação agora é que as resistências ao candidato ao Senado foram quebradas com a militância progressista, diante da necessidade de união.

À **Folha** França diz ser um conciliador e lembra sua atuação na aproximação entre Lula e Alckmin. "Sempre estive no mesmo partido. É a 19ª eleição que disputo ou participo pelo PSB", afirma ele.

"Minhas disputas, em São Vicente e no governo do estado, sempre foram contra o PT, mas reconheço que eles são democráticos. Meu apoio agora tem a ver com o momento. Bolsonaro empurrou todo mundo que é lúcido para a esquerda. Na verdade, essa posição dita de esquerda é de defesa da democracia."

No caso de Pontes, a relação dele com Lula no período da viagem ao espaço foi amistosa, mas protocolar. Já o ex-presidente foi criticado por usar eleitoralmente a ida do primeiro brasileiro para a órbita terrestre, o que custou ao país US$ 10 milhões (R$ 52 milhões hoje) e queixas da comunidade científica.

Janaina tem dito que a empreitada foi uma jogada de marketing do petista para abafar a crise do mensalão e ganhar popularidade. Na época, Pontes foi condecorado pelo governo, que lhe deu status de herói nacional, e chegou a ser descrito como garoto-propaganda. O ex-astronauta afirmou, em um texto sete anos mais tarde, que houve tentativa de distorcer "a imagem positiva da missão espacial como arma para atacar" Lula e que "o tempo, para os bem informados, já provou que tudo isso é pura calúnia".

A ida para o PSB também já foi explicada por Pontes: "Minha filiação não tem absolutamente nada a ver com a ideologia socialista ou comunista. Aliás, pouca gente sabe a diferença entre comunismo e socialismo e como o socialismo se encaixa entre o capitalismo e o comunismo", escreveu em seu site.

O ex-ministro sempre disse ter aceitado um convite de Eduardo Campos (1965-2014), que ele conheceu quando o pessebista era ministro da Ciência e Tecnologia e conduzia as tratativas para sua viagem sideral. Além disso, afirmou que buscava um partido sem escândalos de corrupção.

Na filiação seguinte, em 2018, Pontes rumou à direita e entrou no PSL, que abrigava Bolsonaro. Foi cotado para vice do então presidenciável, mas acabou participando do pleito como suplente de Major Olímpio (PSL), eleito à época senador por São Paulo e morto devido à Covid-19 em 2021.

Bolsonaristas reclamam da pouca ênfase do ex-astronauta a bandeiras ideológicas do presidente, mas mantêm o apoio devido à bênção de Bolsonaro. O candidato a senador disse à **Folha**, dias atrás, que prefere falar de propostas a atacar oponentes. Procurado novamente, não se manifestou.

Janaina, que se declara independente e faz campanha isolada e sem recursos, critica o que considera despreparo de Pontes e pede que os eleitores avaliem a competência dos candidatos para a função.

Professora de direito celebrizada pelo impeachment de Dilma Rousseff (PT), Janaina recebeu mais de 2 milhões de votos em 2018, a maior votação obtida em eleições ao Legislativo na história do país. De acordo com líderes bolsonaristas, a crítica que associa Pontes à esquerda não ecoa na militância, mas sua falta de combatividade é vista de forma negativa.

Cabos eleitorais recebem a partir de R$ 40 para agitar bandeiras

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Em meio à alta taxa de desemprego no país, políticos têm oferecido um salário mínimo ou, às vezes, R$ 40 por dia com direito a uma refeição para cabos eleitorais distribuírem santinhos e agitarem bandeiras nos eventos de campanhas.

Também há tarefas remuneradas para adesivar carros e telefonar para possíveis eleitores, convidando-os para entrar no grupo de WhatsApp do candidato. Já os cabos eleitorais que são proprietários de automóveis faturam quase o dobro por dia, R$ 80.

A relação é costurada por um contrato de gaveta. A Lei Geral das Eleições define que a contratação de pessoal para atuarem exclusivamente nas campanhas não gera vínculo empregatício com o candidato nem com o partido.

Tais gastos devem ser declarados pelos candidatos ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) nas rubricas "atividades de militância e mobilização de rua", mas também são listadas como "despesa com pessoal" ou "serviços prestados por terceiros".

Os coordenadores de campanha evitam dar detalhes sobre os valores oferecidos aos cabos eleitorais, inclusive quando abordados nas ruas. Alguns até negam que seja uma função remunerada e afirmam que as atividades são desempenhadas por militantes ou voluntários.

Panfletagem na avenida Paulista, em SP Yuri Murakami - 11.set.2022/TheNews2/Agência O Globo

Na hora de recrutar, os gestores preferem lidar com pessoas já indicadas por conhecidos ou que trabalharam em eleições anteriores.

Por telefone, a reportagem acionou diretórios em São Paulo, mas na maioria das vezes foi orientada a enviar mensagem pelo WhatsApp demonstrando interesse e aguardar por uma proposta.

Na sede dos Republicanos, do candidato Tarcísio de Freitas, o conselho é para que o candidato envie um currículo por email.

Na manhã fria de 16 de agosto, o primeiro dia do período oficial de campanha, a desempregada Jéssica (nome fictício) contou à reportagem que ganharia R$ 40 e um lanche para caminhar e agitar bandeiras ao lado da deputada federal Joice Hasselmann (PSDB), candidata à reeleição, no centro de São Paulo.

O bico, como ela definiu, surgiu às vésperas da passeata e deveria se estender até o final do pleito.

A campanha de Joice conta com receita de R$ 3,2 milhões, fruto de doação do PSDB. Ela é a candidata à Câmara que mais conta com dinheiro do partido.

Em sua prestação de contas ao TSE, Joice listou gastos de R$ 677 mil com despesas com pessoal e R$ 279 mil com atividades de militância e mobilização de rua.

Os valores ofertados aos cabos tendem a ser iguais entre os candidatos. Sem um piso, a referência mais utilizada é a de propor um salário mínimo por 30 dias trabalhados, isto é, R$ 40,4 ao dia.

O estafe do deputado estadual Delegado Olim (PP), que tenta se reeleger na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), formatou duas propostas, a de um salário de R$ 1,3 mil por mês (setembro) ou até R$ 880 para cabos contratados a partir do dia 10 de setembro.

Entre os candidatos ao Governo de São Paulo, a recompensa oferecida vai de R$ 45 ao dia a R$ 2 mil pelos 45 dias de campanha, além de refeição e transporte.

Outra modalidade de trabalho é a captação de eleitores através de ligações telefônicas e mensagens pelo WhatsApp.

Candidato à Câmara dos Deputados, o tucano Rossieli Soares, que foi secretário estadual de Educação na gestão João Doria (PSDB) e ministro de Educação no governo de Michel Temer (MDB), é um dos que investe neste filão.

Rossieli ofereceu, em um contrato de prestação de serviços, a quantia de R$ 1.251,40, incluindo despesas com alimentação e transporte.

Em troca, o cabo eleitoral trabalhará com o seu próprio celular e plano de telefonia, entre 2 de setembro e 1º de outubro, com "atendimento ao público e retorno às dúvidas" em relação a candidatura. A **Folha** teve acesso ao documento.

A desempregada Cleide (nome fictício), uma das contratadas por Rossieli, detalhou à reportagem como é a rotina é diferente do combinado.

Um coordenador da campanha de Rossieli combinou, por telefone, que Cleide deveria fazer, pelo menos, 30 ligações por dia convidando o público a participar de lives com Rossieli e do grupo de WhatsApp "Amigos do Rossieli", além de receber mensagens por SMS.

Os números de telefone dos possíveis eleitores foram entregues em uma planilha, e quase toda essa base de dados é formada de professores e diretores da rede estadual de ensino.

Na abordagem, Cleide também pergunta se há o interesse em receber o material impresso de campanha do tucano através dos Correios. Após a conversa, ela alimenta a planilha com as respostas.

Rossieli tem em caixa R$ 2 milhões para a campanha eleitoral e, desse montante, injetou R$ 159 mil com despesas com pessoal e atividades de militância.

Até quinta-feira (22), as candidaturas espalhadas por todo o Brasil desembolsaram R$ 1,061 bilhão com despesas com pessoal, R$ 456 milhões com serviços prestados por terceiros e R$ 342 milhões com atividades de militância e mobilização.

Com a mensagem 'obrigado, Itália', a líder do Irmãos da Itália, Giorgia Meloni, celebra vitória no QG do partido em Roma Andreas Solaro/AFP

Direita vence na Itália e abre caminho para Giorgia Meloni, indica projeção

Se confirmado, resultado colocará uma mulher pela primeira vez na liderança do país europeu

Michele Oliveira

MILÃO A coligação de direita liderada pela sigla Irmãos da Itália deve ser a mais votada nas eleições parlamentares da Itália neste domingo (25), indica projeção com votos já apurados para o Senado.

Segundo o Consorzio Opinio Italia para a emissora RAI, a chapa dos partidos Irmãos da Itália, de Giorgia Meloni, Liga, de Matteo Salvini, e Força, Itália, de Silvio Berlusconi, deve reunir 43,72% dos votos. Assim, a aliança pode obter a maioria nas duas Casas, sem precisar negociar com outras forças.

Se confirmada a projeção, o Irmãos da Itália, com 26,38%, indicará o nome do premiê, conforme pacto entre os líderes, e Meloni, 45, se tornará a primeira mulher chefe de governo da Itália e a primeira política da ultradireita no poder desde o ditador Benito Mussolini, no posto entre 1922 e 1943.

Em segundo lugar, a chapa de centro-esquerda, liderada pelo Partido Democrático, aparece com 27,69%, seguida pelo populista Movimento Cinco Estrelas (MS5), com 14,46%.

Com apenas 8,96%, a Liga aparece como o quarto partido, seguido pela Força, Itália (7,78%). Os números mostram que o partido de Meloni teve desempenho muito superior ao dos aliados, o que pode ser fonte de atritos dentro da coligação, a começar pela disputa para a nomeação de cargos importantes.

Em entrevista coletiva após a divulgação das projeções, Meloni disse que esta é uma "noite de orgulho para o Irmãos da Itália, mas um ponto de partida, não o fim da linha". "Se formos chamados a governar, governaremos para todos os italianos, para unir as pessoas, exaltando o que nos une em vez do que nos divide. Não trairemos a confiança de vocês."

A taxa de abstenção foi de 36,2%, a maior da história. Neste domingo, o comparecimento foi menor em algumas regiões do sul do país, afetado por fortes temporais.

Pouco antes das 10h, Salvini foi um dos primeiros líderes a votar, em Milão. Também na capital da Lombardia, Berlusconi registrou seu voto. Já Meloni adiou sua ida às urnas, para que o grande número de fotógrafos na sua seção, em Roma, não atrapalhasse os demais eleitores.

Os 50,8 milhões de eleitores italianos, incluindo os 4,7 milhões fora do país, vão definir os 400 deputados da Câmara e os 200 ocupantes do Senado. No sistema misto, majoritário e proporcional, um terço das cadeiras é ocupado pelos mais votados, e o restante, por distribuição proporcional.

A formação do próximo governo, com a confirmação do futuro primeiro-ministro, pode demorar semanas ou meses —em 2018, foram quase 90 dias. Antes de o presidente Sergio Mattarella iniciar o processo de consultas aos partidos, é preciso que os eleitos tomem posse e que os presidentes das Casas sejam escolhidos. Previsões otimistas falam em, no mínimo, 25 dias.

Programadas para o primeiro semestre de 2023, as eleições foram antecipadas devido à queda de Mario Draghi, que perdeu o apoio de três partidos de sua base —MS5, Liga e Força, Itália— e renunciou em julho.

Nascida em Roma, no bairro popular de Garbatella, Meloni entrou na política aos 15 anos, quando a Itália vivia os meses mais conturbados da Operação Mãos Limpas, que revelou, em 1992, o envolvimento do sistema político em esquemas de corrupção e que teve como efeito o fim das siglas tradicionais.

Sua escolha foi pela seção juvenil do Movimento Sociale Italiano (MSI), fundado em 1946 por integrantes dos últimos anos do regime fascista de Mussolini. Por isso, analistas a identificam ora como pós-fascista, termo usado para definir o movimento derivado do fascismo e que buscou diálogo com a direita conservadora moderada, ora como neofascista, em que o período segue como ideologia inspiradora.

"É um debate em curso, com a maioria se inclinando para o pós-fascismo", diz o analista político Valerio Alfonso Bruno, do Centro de Análise da Direita Radical, no Reino Unido.

Após anos como militante do movimento estudantil, no qual aperfeiçoou a retórica de palavras claras e contundentes de seus discursos, Meloni foi eleita, aos 29, deputada federal pelo partido Aliança Nacional, formado por membros do MSI. Logo, assumiu uma das vice-presidências da Câmara.

Dois anos depois, tornou-se a ministra mais jovem do país, ao assumir a pasta da Juventude sob o quarto governo Silvio Berlusconi (2008-2011). No período, seu partido se fundiu com o Força, Itália, do então premiê, sob o nome de Povo da Liberdade. Em 2012, motivada pelo declínio de Berlusconi, criou a própria agremiação. Com cerca de 130 mil filiados, o Irmãos da Itália obteve apenas 4,3% dos votos em 2018.

Seu programa é nacionalista, o que pode gerar conflitos com a União Europeia, e inclui propostas como bloqueio naval para conter a imigração. É contra a "islamização da Europa" e a adoção por homossexuais.

Apesar de declarar não ter intenção de mudar a lei que descriminaliza o aborto, diz querer dar ênfase à prevenção, o que pode resultar em obstáculos no acesso ao procedimento.

Sua agenda é considerada distante do movimento feminista e, na campanha, viu um movimento do tipo "Ela, não" surgir entre celebridades.

Em relação à Guerra da Ucrânia, defende a linha Draghi, condenando a ação russa e apoiando o envio de armas a Kiev.

Meloni vai comandar um país fundador da União Europeia, a terceira maior economia do bloco e membro do G7, mas em um cenário de guerra, crise energética e inflação.

Números da projeção

43,72%
Direita (Irmãos da Itália, Liga e Força, Itália)

27,69%
Centro-esquerda (Partido Democrático, Aliança Verde e Esquerda, +Europa e outros)

14,46%
Movimento 5 Estrelas

FRATELLI d'ITALIA

Logo do Irmãos da Itália (no alto), com a chama herdada do MSI, partido fundado por integrantes dos últimos anos do regime de Mussolini

Herdeiros de Mussolini marcham sobre Roma após cem anos

ANÁLISE

Igor Gielow

Os herdeiros políticos de Benito Mussolini retomaram, neste domingo (25), o caminho ao poder iniciado há um século pelo ditador italiano, responsável pelo termo fascista ter se tornado xingamento da Europa ao Brasil de Jair Bolsonaro, ainda que com significados ao gosto do cliente.

A vitória da coligação ultradireitista liderada por Giorgia Meloni, pelo que diz a boca de urna, impressiona no contexto: a ascensão de grupos extremistas na política institucional de países como a França e a Alemanha foi algo naturalizada devido aos acenos feitos por eles ao centro, mas de fato nunca tiveram chance de tomar o poder central.

Na Itália, o premiê mais duradouro do pós-guerra, Silvio Berlusconi, habita a faixa da direita meio fascistóide, meio fanfarrona, mas seus governos foram controversos por outros motivos. Ele pode ter degradado a política, mas não tornou o país uma ditadura.

Temos assim uma nova Marcha sobre Roma, para ficar no paralelo com o movimento final da implantação do fascismo sob o ex-esquerdista Mussolini (1883-1945). No fim de outubro de 1922, os Camisas Negras que formavam a vanguarda violenta do grupo nacionalista prepararam um golpe.

O governo quis decretar estado de sítio, o que foi negado pelo rei Vittorio Emanuele 3º (1869-1947), num episódio opaco: ele evitou mortes, mas queria ficar no trono como figurante, o que conseguiu.

Seja como for, o rei não só deixou a cidade aberta a Mussolini como o convidou para formar um governo. O resto é história: formou-se a ditadura-padrão dos ultradireitistas emergentes da Primeira Guerra (1914-18), tornada experimento social aberrante sob Adolf Hitler (1889-1945) na Alemanha.

Se a tentação da comparação é grande, por óbvio comporta exageros. Dona de uma trajetória de guinada ambígua ao centro semelhante à da francesa Marine Le Pen, Meloni insinuou na campanha entender as regras do jogo. Condenou a invasão da Ucrânia, ao contrário do parceiro Matteo Salvini.

Para governar na caudalosa política italiana, que troca de premiê como troca de camisa há décadas, Meloni terá de ser mais Berlusconi, a quem serviu como ministra.

A alternativa é ser mais Salvini, que chegou a vice-premiê mas gosta mesmo é da companhia de Steve Bannon e Eduardo Bolsonaro.

Mas a cada assoprada dada pela política de 45 anos, há uma mordida dolorosa: a Itália é uma das principais portas de entrada de imigrantes em situação irregular na Europa, e a xenofobia de seu discurso promete um embate cruel nesse campo.

Além disso, é uma parceira do húngaro Viktor Orbán, que conseguiu fazer o Parlamento Europeu decretar seu país como uma democracia não plena. Adota o lema fascista português Deus, Pátria e Família.

Enquanto a verdadeira Meloni não se apresenta, é possível ter motivos para sustentar a versão pós-moderna da Marcha sobre Roma.

Aos 19 anos, ela concedeu entrevista já como líder do antigo Movimento Social Italiano, principal agremiação neofascista do pós-guerra. Nela, disse que "Mussolini foi um bom político, e tudo o que fez, fez pela Itália". Isso desapareceu de suas falas subsequentes, mas o seu antecessor na liderança do Irmãos da Itália, Ignazio La Russa, foi claro: "Somos todos herdeiros do Duce".

Nada disso sugere que ela tomará posse de camisa negra e fazendo a saudação romana, que aliás ela pediu que fosse evitada por seus seguidores. Como a própria Meloni afirmou, a direita italiana hoje é pós-fascista —resta saber do que ela está falando na prática.

A ascensão da ultradireitista assusta por outros motivos, como lembrou o escritor italiano Roberto Saviano.

O país sempre foi um tubo de ensaio: deu Mussolini antes de Hitler, o terror esquerdista das Brigadas Vermelhas antes da onda que varreu a Europa nos anos 1970, Berlusconi e o Movimento 5 Estrelas antes de Donald Trump.

O motivo de fundo, é possível argumentar, é o fato de a Itália ser ponto de fratura civilizacional, perto de um Oriente Médio e de uma África turbulentos, e ao mesmo tempo sendo rica, gerando tensões. E as respostas simplistas do fascismo sempre encontraram eco em tempos de crise como o atual.

A nova Marcha sobre Roma tem um marco temporal, mas vem acontecendo há décadas, porque o fascismo, com diversas gradações, nunca deixou a paisagem política italiana.

Mundo já virou a página Bolsonaro

Viagens passaram imagem de candidato que perdeu as condições de governar

Mathias Alencastro
Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Aqueles que pretendiam derrubar a democracia brasileira recorrendo às astúcias dos delinquentes do trumpismo subestimaram diferenças fundamentais entre os pleitos americano e brasileiro.

Nos EUA, a eleição é dominada pela disputa presidencial, no Brasil, elege-se a coluna vertebral da República no Congresso e nos estados. A negação dos resultados por Bolsonaro seria contestada por 28 mil candidatos a deputado, a senador e a governador, que investiram suas vidas na campanha.

Como Marcus André Melo já indicou em sua coluna, a incerteza da eleição americana tem na sua origem o sistema hiperdescentralizado, para não dizer caótico, de contagem de votos. As imagens tensas dos oficiais tentando decifrar os boletins não se repetem no Brasil, onde o anúncio imediato dos resultados reduz o tempo para a disseminação de mentiras e limita a margem de ação de oportunistas.

Por fim, o bolsonarismo é um movimento sem partido, não por escolha, mas por incompetência. Sem o Partido Republicano, Trump seria incapaz de arrastar a classe política para uma aventura clandestina. Um quarto e decisivo argumento confirma que a analogia do Capitólio, obsessão no debate nacional nos últimos meses, está cheia de buracos: o reconhecimento internacional. Um dos elementos desestabilizadores da insurreição de Washington é a constatação de que o direito internacional não está equipado para proteger o sistema político de seu principal fiador geopolítico.

Nada disso se aplica ao Brasil, onde legitimidade eleitoral e reconhecimento internacional são inseparáveis. A mensagem pública do encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos em Brasília às portas do primeiro turno foi apenas a mais visível sinalização internacional em defesa da democracia brasileira e contra os projetos golpistas de Jair Bolsonaro.

Com uma agenda caindo aos pedaços, a ida a Londres para o funeral da rainha Elizabeth 2ª e o deslocamento às Nações Unidas foram marcados por isolamento e constrangimento. As viagens deveriam servir para reforçar a sua autoridade presidencial, mas acabaram passando a imagem de um candidato moribundo que perdeu todas as condições de governar seu país.

Diplomatas europeus traçam paralelos entre o pleito brasileiro e o de países como Portugal e França. Em ambos os casos, eleições que se anunciavam competitivas acabaram gerando maiorias confortáveis.

A explicação é sempre a mesma. A multiplicidade de crises sistêmicas, a guerra, a pandemia e o clima reabilitaram o papel do Estado social e, por extensão, dos partidos mais associados à social-democracia.

Diante da incerteza provocada pela radicalização da direita, o eleitor, pragmático, mobilizou-se em torno de candidatos de centro e centro-esquerda. A exceção é a Itália, onde, como deve ficar claro na eleição deste domingo (25), o colapso dos partidos deixou o sistema político refém de populistas e extremistas.

Na visão da comunidade internacional, um eventual segundo turno no Brasil seria apenas um aperitivo amargo e passageiro de um segundo mandato impossível: sanções, boicotes e violência. O mundo já virou a página Bolsonaro. Só falta o Brasil.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Alemanha fecha pacto com Emirados Árabes para suprir gás russo

Limitado, acordo tem neste momento valor político; aproximação preocupa ativistas de direitos humanos

GUERRA DA UCRÂNIA

ABU DHABI | REUTERS A Alemanha anunciou um acordo com os Emirados Árabes Unidos para a compra de gás até o final de dezembro.

O pacto, firmado neste domingo (25), faz parte do esforço do país europeu para diversificar o fornecimento de energia desde o início da Guerra da Ucrânia, em fevereiro —a Rússia de Vladimir Putin era responsável pelo suprimento de cerca de 40% das necessidades energéticas alemãs até o ano passado.

A negociação se dá no segundo dia da viagem do premiê Olaf Scholz ao Oriente Médio em busca de opções energéticas e inclui o comprometimento de Abu Dhabi com a aceleração da segurança de Berlim nesse âmbito.

Segundo a companhia nacional de energia alemã, RWE, a entrega dos 137 mil metros cúbicos de gás natural liquefeito (GNL) será feita por um de seus terminais flutuantes em Brunsbuettel, perto de Hamburgo. Uma quantidade não especificada de carregamentos de gás natural também foi prometida pela petrolífera Adnoc (Empresa Nacional de Petróleo de Abu Dhabi) à Alemanha para o ano que vem.

Embora o volume seja relativamente pequeno, a negociação tem significado político —Scholz espera que um pacote de acordos do tipo ajude a diminuir os preços de energia antes da chegada do inverno.

A RWE afirmou que dois novos terminais flutuantes de GNL que constrói agora terão capacidade para receber até 12,5 bilhões de metros cúbicos de gás natural por ano, o equivalente a 13% do consumo do combustível no país no ano passado, segundo dados da consultoria Enerdata.

Depois dos Emirados Árabes, Scholz ainda viaja ao Qatar. Na véspera, ele havia se reunido com o príncipe saudita Mohammed bin Salman —seu país é o segundo maior produtor de petróleo depois dos Estados Unidos.

O encontro foi criticado por ativistas, já que o príncipe, conhecido por sua agenda repressora, é acusado de ter mandado assassinar o jornalista Jamal Khashoggi, crítico de seu regime. A Anistia Internacional, por exemplo, afirmou que o premiê "não deveria silenciar sobre as violações de direitos humanos".

Países ocidentais têm procurado as nações da região, marcada por infrações humanitárias, em meio à Guerra da Ucrânia e ao aumento dos preços de energia derivado do conflito. A lista dos que se encontraram com o príncipe herdeiro saudita nos últimos meses inclui, por exemplo, o presidente americano, Joe Biden, e o francês, Emmanuel Macron.

Desde o início do conflito, uma das principais vias de pressão da Rússia diante das sanções ocidentais tem sido a redução do fluxo de gás à Europa e a ameaça de parar de vez o fornecimento, além do aumento dos preços de exportação de combustível, prejudicando uma Europa com índices históricos de inflação.

+

Brasileiras integram grupo de observação de referendo russo

Duas jornalistas brasileiras foram incluídas numa delegação internacional propagandeada pelo governo russo como observadora dos referendos para a anexação das regiões de Zaporíjia e Kherson, ocupadas parcialmente. Vanessa Silva e Gabriela Beraldo acompanham enviados de Holanda e Egito àquilo que é denunciado como uma farsa no Ocidente e em Kíev. No site esquerdista Opera Mundi, a dupla veiculou reportagens favoráveis à visão russa do conflito. "O referendo tem apoio popular, vimos isso", disse Beraldo à agência russa Sputnik. **Igor Gielow**

INCÊNDIO ARRASA MAIOR FEIRA MUNDIAL DE PRODUTOS FRESCOS, NA FRANÇA

Christophe Archambault/AFP

Um incêndio foi deflagrado neste domingo (25) em um dos armazéns do Rungis, espécie de Ceagesp parisiense e considerado o maior mercado mundial de produtos frescos. O fogo foi controlado e não houve registros de vítimas ou risco de alastramento. As autoridades locais disseram que ainda não se sabe a origem das chamas. Localizado a cerca de sete km ao sul da capital francesa, o Rungis é considerado o maior mercado atacadista de produtos frescos do mundo, com uma área de 234 hectares.

MELONI No dia da eleição na Itália, a provável primeira-ministra posa com dois melões de feira no TikTok: '25 de setembro. Eu disse tudo'

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Da Alemanha aos EUA, desde já, pressão sobre Giorgia Meloni

O Corriere della Sera, principal jornal italiano, destacou antes da eleição uma entrevista com o presidente da federação do comércio, avisando que "120 mil pequenas e médias empresas estão sob risco de fechar" até o início do ano que vem —devido aos custos de energia, "muito mais altos na Itália que na Alemanha".

Mas quem acabou tomando a cobertura italiana no final de semana foi a presidente da Comissão Europeia, a alemã Ursula von der Leyen, com uma ameaça, ao falar na Universidade de Princeton, nos EUA: "Veremos o resultado da votação na Itália, também houve eleições na Suécia. Se as coisas forem para uma direção difícil, temos ferramentas".

Causou protestos, como esperado, inclusive de rua. E até Giorgia Meloni, que vinha se contendo, reagiu: "Eu aconselharia a ter cautela, em termos de credibilidade, como comissária e como Comissão Europeia". Ela confirmou seu favoritismo na noite de domingo, com manchetes como "Sucesso de Meloni", no La Stampa.

O temor pelo resultado não se restringe à União Europeia. O New York Times se concentrou nas "raízes no fascismo", embora anotando que Meloni "costumava admirar a defesa dos valores cristãos de Putin, mas agora o chama de agressor". Mais importante, "aparentemente descartou a profunda desconfiança dos EUA".

Na Alemanha, o Süddeutsche Zeitung, considerado próximo do primeiro-ministro Olaf Scholz, ressaltou que "a Europa precisa da Itália, mas, acima de tudo, a Itália precisa da Europa", o que não vai mudar com Meloni, "felizmente". O que poderia mudar é a maneira de abordar a crise de energia, com ou sem a Europa.

Scholz fechou também no domingo uma turnê atrás de gás, pelas ditaduras Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar. "Não exatamente os melhores parceiros", admitiu a home do Süddeutsche, "mas qual é o sentido de se enganar: a Alemanha será dependente de combustíveis fósseis por muito tempo".

A americana Bloomberg foi ao que importa, algo que os veículos alemães não conseguem: "Alemanha garante apenas um navio-tanque de gás durante excursão no Golfo". Deve ser entregue na virada do ano, na melhor previsão —e equivale a menos de um dia do fluxo de gás russo pelo Nord Stream 1, há seis meses.

entrevista da 2ª

Vanessa Nascimento

Partidos são ambientes hostis para pessoas negras

Diretora-executiva do Instituto Peregum afirma que destinação desigual dos recursos de campanha é um dos principais entraves

Vanessa Nascimento, diretora do Instituto Peregum Karime Xavier/Folhapress

Vanessa Nascimento, 41, é diretora do Instituto de Referência Negra Peregum. Foi membro da coordenação nacional da Educafro e fundadora da UNEafro-Brasil (União de Núcleos de Educação Popular para negros/as e Classe Trabalhadora, em 2009)

POLÍTICA
DIVERSIDADE ELEITORAL

Priscila Camazano e Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO Partidos políticos são ambientes hostis para pessoas negras. A constatação de Vanessa Nascimento, diretora-executiva do Instituto de Referência Negra Peregum, leva em conta dificuldades encontradas por quem faz parte desse grupo e decide ingressar em uma agremiação.

"Particularmente aquelas que vêm do movimento negro e atuam na lógica de movimentos sociais", afirma. Entre os problemas enfrentados está o financiamento de campanha. "A distribuição de recursos é muito díspar quando levamos em conta o fator raça".

Uma pesquisa realizada pela Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), em parceria com o Instituto Peregum, aponta que homens brancos, que correspondem a 21% da população total do país, conquistaram 65% e 61% das vagas para deputado estadual em 2014 e 2018, respectivamente.

Nas disputas para deputado federal, homens brancos foram eleitos em número quatro vezes maior que homens negros, seis vezes maior que mulheres brancas e mais de 20 vezes maior que o de mulheres negras.

"Como costumamos repetir, enquanto houver racismo, não haverá democracia. É preciso entender para quem é essa democracia da qual o Brasil tanto fala", diz a diretora.

Segundo Vanessa, não se trata de lutar por uma agenda para os negros do Brasil e sim por uma agenda para o Brasil com os negros.

Em conversa com a **Folha**, a diretora-executiva da Peregum falou também sobre representatividade paritária na política, violência política, candidaturas negras, mandatos coletivos e educação.

*

Qual a importância de ter representatividade paritária na política? Precisamos de um governo e um Congresso Nacional que represente de fato a população brasileira, ou seja, que esteja lá para de fato defender os interesses da maioria das pessoas e não apenas os interesses das elites.

E o movimento negro constatou já há muito tempo que, para garantir que sejam defendidos os interesses da população negra, que são também os interesses da maioria da população brasileira, precisamos eleger representantes que façam parte desse grupo.

Ou seja, pessoas que não só são negras, mas que fazem parte do movimento negro, que têm trajetória comprovada de luta antirracista, de luta pela efetivação dos direitos de todos. Como costumamos dizer, a agenda do movimento negro não é uma agenda para os negros do Brasil, e sim uma agenda para o Brasil com os negros.

Enquanto houver racismo, não haverá democracia. É preciso entender para quem é essa democracia de que o Brasil tanto fala.

Lideranças negras apontam sofrer racismo dentro dos partidos. Como isso ocorre? A falta de recursos é uma das principais barreiras enfrentadas pelas lideranças [negras]. O fim das doações empresariais e a passagem para o financiamento de campanhas quase que exclusivamente via fundo partidário e fundo eleitoral, em 2015, deu aos partidos uma oportunidade de para distribuir seus recursos de forma mais autônoma e, portanto, mais igualitária.

O que constatamos é que as novas regras serviram para mitigar ligeiramente a desigualdade de gênero na distribuição de recursos entre candidaturas, mas não tiveram efeito sobre a de raça. A distribuição de recursos é claramente muito díspar quando levamos em conta o fator raça.

Muitos relataram problemas de combinar a lógica do ativismo nos movimentos sociais aos quais pertencem à lógica de funcionamento dos partidos políticos, que muitas vezes é caracterizada por disputas entre tendências.

A prioridade dada a políticos que já têm mandato na divisão intrapartidária de recursos também acaba dificultando a participação de pessoas negras, já que a representação é historicamente dominada por homens brancos, mesmo no campo da esquerda.

O que se constata é que os partidos são em geral ambientes hostis para pessoas negras, particularmente aquelas que vêm do movimento negro e atuam na lógica de movimentos sociais.

Como se dá a violência política contra candidatos negros? Representantes negras eleitas declaram que a sensação de insegurança é magnificada pela solidão da representação negra nas câmaras legislativas brasileiras, dominadas por homens brancos, o que as submete frequentemente a constrangimentos de ordem racista e misógina, bem como pela negligência das estruturas partidárias em enfrentarem essas denúncias e riscos de violência.

Além disso, a atividade política adiciona maior visibilidade e consequentemente maior risco a uma situação de violência, que figura com destaque entre os obstáculos identificados pelas candidaturas negras. O medo da violência é o maior dos receios vividos pelas candidaturas.

Uma pesquisa da Uerj em parceria com a Peregum mostra que pessoas negras desistem de se candidatar. Por que isso acontece? Em primeiro lugar, é claro, está a dificuldade em obter fundos para financiar a própria campanha e, consequentemente, conseguir visibilidade, um mínimo de igualdade de condições com outras candidaturas. Candidaturas negras realmente recebem muito menos recursos do que candidaturas brancas.

Além disso, grande parte das lideranças disse enfrentar dificuldades para se manter financeiramente no chamado período de pré-campanha, quando os recursos de campanha ainda não podem ser utilizados, e também no pós-campanha, caso não sejam eleitas.

Pessoas ouvidas também apontaram ter desistido por sentirem falta de apoio dentro de seu próprio partido e entenderem que seus movimentos ou organizações de origem não poderiam prescindir de sua presença no momento.

Candidaturas negras bateram o recorde de inscritos, considerando eleições nacionais. Podemos esperar a eleição de mais pessoas negras neste ano? É o que esperamos. Mas precisamos ter em mente que não se trata apenas de eleger pessoas negras.

A representatividade racial certamente é importante, mas, para nós, o que é crucial é o comprometimento com as pautas que nós do movimento negro defendemos há décadas.

Pautas como acesso à educação e à saúde de qualidade para todas e todos —incluindo aí, para viabilizar isso, por exemplo, as cotas raciais nas universidades públicas e o fim das políticas de austeridade. Outra pauta essencial é a defesa de uma política de segurança pública que defenda as vidas das pessoas negras, e não uma que nos mate.

As novas regras serviram para mitigar ligeiramente a desigualdade de gênero na distribuição de recursos entre candidaturas, mas não tiveram efeito sobre a de raça. A distribuição é claramente muito díspar quando levamos em conta o fator raça

Candidaturas negras realmente recebem muito menos recursos do que as brancas. Além disso, grande parte das lideranças negras disse enfrentar dificuldades para se manter financeiramente no chamado período de pré-campanha e também no pós-campanha, caso não sejam eleitas

Os partidos em geral, e mesmo os da esquerda, são ainda muito insensíveis às demandas por mais diversidade

Os mecanismos de financiamento para candidaturas de mulheres e pessoas negras que passam a vigorar neste ano são o suficiente para melhorarmos a participação política desses grupos? Não. Os partidos em geral, e mesmo os da esquerda, são ainda muito insensíveis às demandas por mais diversidade na representação política.

Em dezembro de 2021 o TSE aprovou uma resolução (Nº 23.664) determinando que os votos para candidaturas de mulheres e negros para Câmara dos Deputados, nas eleições de 2022 a 2030, fossem contabilizados em dobro para a distribuição de 35% do fundo eleitoral.

Mas a maneira pela qual a divisão dos recursos será feita entre os candidatos de cada grupo não é regulada por ela. Na verdade, nós só vamos conseguir avaliar o resultado dessa medida nas eleições municipais de 2024 e nas eleições nacionais de 2026.

De fato aumentou o número de candidaturas negras, e isso é positivo. [Agora] temos que analisar quais fatores específicos contribuíram para isso e mantê-los. Vimos diversos casos de pessoas que alteraram sua autodeclaração entre a última eleição e esta.

Isso pode ser um resultado positivo da luta antirracista. Mas também não podemos deixar de considerar a possibilidade de que muitos dos que se declararam negros neste ano o tenham feito pelas vantagens financeiras que isso dá à sua candidatura e ao seu partido.

Os mandatos coletivos são uma alternativa para a inserção de negros na política? Essa pergunta tem algumas dimensões diferentes. Por um lado, sim, as candidaturas coletivas têm sido utilizadas por grupos historicamente alijados da política institucional como forma de conseguir obter um mandato.

Isso porque a candidatura coletiva permite que pessoas que não teriam chance de se eleger individualmente se juntem e consigam, num esforço coletivo de mobilização de recursos, opiniões e votos, eventualmente se eleger.

Mas, como sabemos, não necessariamente as candidaturas coletivas refletem um projeto coletivo de seus integrantes.

Os entrevistados na nossa pesquisa veem, em geral, o mandato coletivo com bons olhos, tanto porque potencializa a organização da campanha quanto porque, uma vez eleito, o mandato segue uma lógica de representação política menos individualista e mais próxima da lógica do movimento social.

Mas o outro lado dessa moeda é a possibilidade de surgirem alguns atritos por conta da partilha dos recursos entre os correpresentantes, e também por discordâncias políticas entre eles, especialmente quando eles vêm de áreas diferentes, têm pautas distintas etc. Nesse sentido, às vezes, candidaturas individuais podem ser até mais coletivas do que as chapas coletivas.

A pesquisa de Peregum com a Uerj mostra que as candidaturas no Legislativo se concentram em pessoas com curso superior. Isso significa necessariamente qualidade dos representantes eleitos? Esse aspecto pode ser excludente para a participação política de alguns grupos sociais? O Instituto de Referência Negra Peregum tem entre suas lutas a educação, principalmente o acesso da população negra ao ensino superior.

Mas, falando da política institucional, ter curso superior não significa, em absoluto, ser mais qualificado para ser um representante da população. Muito mais importante do que um título é o conhecimento sobre a vida real que a maioria das pessoas leva e também sobre as demandas dos grupos mais vulneráveis e historicamente excluídos.

Bolsonaro com o líder da bancada evangélica, deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), autor da lei 17.jun.21/Divulgação

Bolsonaro beneficia evangélicos e aliados com lei para TV paga

Renovação de licenças vencidas dá sobrevida a canais de empresários e igrejas

Julio Wiziack

BRASÍLIA Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) beneficiou empresários aliados do governo federal e líderes evangélicos com a sanção de uma lei que livrou da extinção antigos canais de TV por UHF.

O grupo do missionário R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, foi um dos principais interessados na nova lei, que foi sancionada pelo presidente na quinta-feira (22). A regra também beneficia empresas ligadas a radiodifusores, como a Band.

Soares é atuante cabo eleitoral da campanha bolsonarista. Ele e sua mulher chegaram a receber passaporte diplomático do governo, em maio.

No ano passado, em outra medida, o presidente favoreceu emissoras evangélicas e canais de apoiadores, como a Rede Brasil, pertencente a Marcos Tolentino. Para costurar sua base de apoio no Congresso, o presidente permitiu que esses canais passassem a ser incluídos em pacotes de TV paga vendidos pelas operadoras.

R.R. Soares detém 4 dos 22 canais beneficiados pela sanção da nova lei. Eles foram comprados do grupo Abril, em 2014, e as licenças de uso das frequências venceram em 2018. Frequências são avenidas no ar pelas quais as operadoras fazem trafegar seus sinais.

Pelas novas regras, foi garantido que canais antigos de TV paga transmitidos por UHF possam ser regularizados como canais da TV paga.

De acordo com congressistas e técnicos do Ministério das Comunicações e da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), o religioso atuou diretamente pela aprovação da lei.

A lei foi proposta pelo deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), pastor da Assembleia de Deus do Brás–Ministério de Madureira e que preside a Frente Parlamentar Evangélica da Câmara.

No ano passado, o parlamentar participou de uma motociata, na garupa do presidente Bolsonaro.

A expectativa é que a nova lei dê segurança jurídica para que as empresas possam agora obter novos empréstimos.

Hoje, cerca de 16 grupos podem transmitir sua programação por UHF, sendo 25% do tempo como emissoras abertas, e o restante (75%), como canais de TV paga (exigindo instalação de decodificadores nas residências).

Esses canais foram obtidos sem licitação e livres de encargos ainda no governo José Sarney, em 1988.

Conhecidos no setor como os "dinossauros da TV paga", eles estavam com seus dias contados, segundo técnicos da Anatel, e deveriam ter sido extintos, como determinava a Lei do Serviço de Acesso Condicionado (SeAc), em vigor desde 2011.

Essa lei já permitia a migração para o sistema atual de regulação dos canais pagos. No entanto, havia prazo de validade para o uso das frequências.

Técnicos do Ministério das Comunicações afirmam que, após o vencimento do direito de uso, as emissoras teriam de adquirir novas frequências em leilão. Antigos exploradores teriam de entregar as que exploravam.

Por isso, as empresas pleiteavam no governo e na Anatel a manutenção dessas frequências, o que vinha sendo negado.

Com a lei sancionada por Bolsonaro, essa restrição caiu por terra, abrindo caminho para que os pedidos antes negados pela Anatel agora sejam aprovados.

Enquanto não obtiverem a autorização da agência, as emissoras poderão continuar operando "em caráter precário". Poderão ainda preservar sua frequência atual, desde que não haja impedimento técnico.

Ainda segundo técnicos da agência, caso isso não seja viável, elas poderão migrar de frequência, como recentemente ocorreu com as emissoras de TV, que foram deslocadas devido à implantação da telefonia 5G.

Inicialmente, os detentores das outorgas antigas de TV fechada queriam converter suas licenças para canais abertos de TV, o que a lei da TV paga vetou.

A lei sancionada por Bolsonaro não deu status de radiodifusão plena a esses grupos, mas permitiu que essas frequências sejam renovadas automaticamente.

Além da segurança jurídica para novos empréstimos, o arcabouço permitirá que elas possam alugar sua grade de programação.

Na prática, isso já vem ocorrendo porque as empresas passaram a deter a posse dessas frequências por tempo indeterminado.

Continua na pág. A20

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Votos válidos

A ClickBus começa nesta segunda (26) a distribuir cupons de descontos para passageiros que estiverem fora do domicílio eleitoral. Com o trocadilho "Ida e Voto", o marketplace de venda de passagens promete abater R$ 50 do preço final dos bilhetes com saída a partir de segunda e retorno no 3 de outubro, o dia seguinte às eleições. Segundo a empresa, serão concedidos R$ 100 mil em descontos. Para acessar o cupom da promoção, o passageiro precisará fazer um cadastro.

VIRA VOTO A abstenção do voto é um ponto de alerta na eleição deste ano. A campanha de Lula tem feito apelos para que as pessoas não deixem de votar para tentar impulsionar uma eventual vitória no primeiro turno. Já a campanha de Bolsonaro receia que a chance de derrota desestimule parte de seus apoiadores a votarem.

SEM MÁGOAS Candidato a vice-presidente na chapa de Soraya Thronicke (União Brasil), Marcos Cintra, que chegou a ser secretário da Receita Federal do governo Bolsonaro mas foi demitido em 2019, segue elevando o tom das críticas ao ex-aliado na reta final de campanha. Se vier um segundo turno entre Lula e Bolsonaro, no entanto, Cintra diz que vota em Bolsonaro.

ALINHAMENTO A postura dele diverge da orientação de Luciano Bivar, presidente do União Brasil, que já sinalizou oposição a Bolsonaro para o segundo turno. "Frente à alternativa, eu acho que a visão bolsonarista combina mais com o meu modo de pensar do que o grupo do PT. Não com o meu modo de comportamento, mas de pensamento", disse Cintra ao Painel S.A.

INSTINTO Ele considera faltar capacidade a Bolsonaro para ser um verdadeiro líder e levar o país para um caminho de progresso e pacificação, e diz que os meios de debate do presidente são toscos e rasteiros. "Apesar de tudo, ele pensa, quase que instintivamente, de uma maneira mais liberal na qual eu me coloco. Na forma canhestra e mal educada, ele respeita certas coisas, como liberdade de expressão."

CONTAS Cintra também justifica seu voto dizendo que considera ter havido avanços na área econômica, que ele atribui ao ministro Paulo Guedes e a Roberto Campos Neto, do Banco Central. "Falo muito mal dele, mas não posso deixar de reconhecer que o Brasil, na condução da política econômica, está se saindo bem dessa crise. É lógico, vai vir uma conta depois, tem uma crítica com relação aos instrumentos que estão sendo usados. Mas eu acho que a opção correta foi abordada."

CORTES O prefixo 0303, que passou a ser obrigatório para as ligações de telemarketing, será o responsável pelo fechamento de 60 mil vagas até o fim de setembro, estima a ABT (Associação Brasileira de Telesserviços). A entidade diz que em julho registrou 23 mil demissões. Cerca de 80% ocorreram em São Paulo

SILÊNCIO Desde março, quando o 0303 passou a ser obrigatório, entre 40% e 50% das chamadas não foram atendidas pelos consumidores, diz a ABT. Operadoras de seguro, de planos de saúde, cartões de crédito e serviços de telefonia e internet são alguns dos setores que usam o telemarketing ativo, que inclui oferta de produtos ou serviços. O uso do prefixo foi determinado pela Anatel (agência de telecomunicações).

MELODIA As plataformas de streaming impulsionaram a indústria musical brasileira, diz o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), que aponta alta superior a 330% na arrecadação de direitos autorais nos últimos cinco anos. O retorno financeiro alcançou R$ 250 milhões em 2021. A importância da participação digital na arrecadação total saltou de 5% em 2017 para 23% no ano passado.

IMPULSO O Ecad afirma que o crescimento acelerou após decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça), que em 2017 confirmou o uso das músicas em plataformas digitais como uma modalidade de execução pública.

SAÚDE MENTAL Quem segue celebridades como Sabrina Sato e Ana Maria Braga no Instagram ainda poderá ser influenciado, até o fim do mês, por propagandas de uma "linha de produtos impossíveis" e fictícios criada para uma campanha do CVV (Centro de Valorização da Vida). As publicações mostram itens como "sabonete de lichia para tratar agonia", "sabonete de mamão para solidão" e "sabonete de framboesa para a tristeza".

PREVENÇÃO A campanha quer chamar atenção e divulgar o CVV, que presta apoio emocional a quem precise conversar. O telefone é o 188.

com Fernanda Brigatti, Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência agosto

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.set

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 6.set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Bolsonaro beneficia evangélicos e aliados com lei para TV paga

Continuação da pág. A19

Em julho de 2021, em evento no Planalto, o deputado Cezinha agradeceu ao presidente e ao ministro das Comunicações, Fábio Faria, por modificar a legislação do setor, permitindo que canais religiosos e de empresários aliados do governo fossem incluídos obrigatoriamente nos pacotes de TV paga vendidos por operadoras.

Essa medida gerou a possibilidade de receita adicional para esses canais.

Os evangélicos são uma importante base de apoio para a reeleição de Bolsonaro. Pesquisa Datafolha divulgada na quinta (22) mostra estabilidade na corrida presidencial nos dois maiores grupos religiosos. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue liderando com folga entre católicos, e Jair Bolsonaro (PL), entre evangélicos.

Entre os evangélicos entrevistados, 50% afirmaram intenção de voto em Bolsonaro, ante 32% em Lula.

A **Folha** procurou o missionário R.R. Soares diretamente e também acionou seu assessor e seu advogado para comentar o assunto, mas não obteve resposta até a publicação desta reportagem. Sem sucesso, também contatou o deputado Cezinha de Madureira.

O empresário Marcos Tolentino, que comanda a Rede Brasil de Comunicação, disse que, apesar de entender que as antigas TVs por assinatura teriam de terminar as operações, foi voto vencido [no setor] devido a "ações individuais requerendo renovações ou indenizações pelos investimentos realizados no período".

"Esperamos que, agora, com esse período de dez anos, elas cumpram seu papel", disse Tolentino. Segundo o empresário, a Rede Brasil apoia Bolsonaro da mesma forma como apoiou Lula "no momento que fez coisas boas ao país".

Por meio de sua assessoria, a Anatel afirmou que não foi instada a se manifestar sobre essa matéria no Congresso ao longo da tramitação da proposta no Congresso, que já foi convertida em lei.

No entanto, ainda segundo a agência, manifestou-se a favor da sanção por não vislumbrar qualquer óbice do ponto de vista regulamentar.

Procurado, pela reportagem, o Ministério das Comunicações não respondeu.

As antigas TVs por assinatura foram criadas no fim da década de 1980 por lobby de grupos de mídia, especialmente a Abril, interessada em conseguir outorgas de radiodifusão.

Por pressão do setor, o governo acabou criando um modelo híbrido de serviço —parte da programação (25%) podia ser transmitida de forma aberta e gratuita, e o restante (75%), como conteúdo fechado e pago.

No entanto, esse modelo rapidamente se tornou obsoleto. Muitas dessas antigas concessões acabaram integrando a lista de bens das empresas, que começaram a comercializar espaço na programação ou arrendá-las, principalmente para grupos religiosos.

4
dos 22 canais beneficiados pela sanção da nova lei são do grupo do missionário R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, cabo eleitoral da campanha bolsonarista

Ações tributárias são responsáveis por 68% das demandas contra a União

Contencioso soma R$ 1,46 tri, ou 75% da receita prevista no Orçamento deste ano; sete ações sobre PIS/Cofins representam os maiores riscos

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO As ações de natureza tributária representam 68% das demandas contra a União classificadas pelo governo federal como de risco possível ou provável de derrota nos tribunais superiores.

Esse contencioso tributário soma R$ 1,46 trilhão, o equivalente a 75% da receita prevista no Orçamento deste ano.

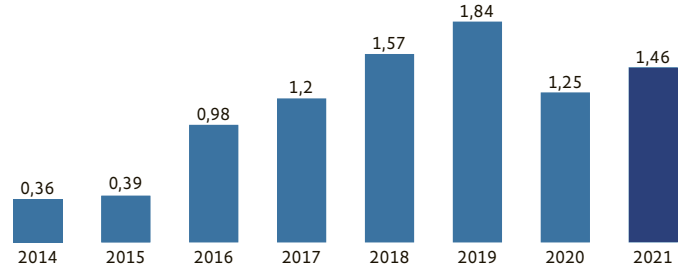
Quase 90% do valor se refere a sete processos envolvendo PIS e Cofins, tributos federais sobre bens e serviços que são tema de ao menos três propostas de reforma tributária prevendo sua substituição.

Os números fazem parte do Anexo de Riscos Fiscais da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária) de 2023, documento que elenca os riscos de eventos que afetam as contas públicas. Os dados consideram o valor estimado no final de 2021.

Entre as perdas prováveis, está a exclusão do ICMS da base do PIS/Cofins, com impacto estimado pelo governo em R$ 533 bilhões. Essa ação, chamada de "Tese do Século", já teve decisão desfavorável à União com trânsito em julgado (ou seja, não é mais possível recorrer) no ano passado. O impacto com compensações e restituições ainda será sentido nos próximos anos.

Entre os temas classificados como perda possível, e ainda sem data para que essas questões sejam resolvidas, estão algumas "teses filhotes" do julgamento do ICMS. Por exemplo, os questionamentos sobre a inclusão do ISS (imposto municipal sobre serviços) e do próprio PIS/Cofins em sua base de cálculo, com impacto conjunto estimado em R$ 100 bilhões.

Outra ação de grande valor é a discussão sobre a constitucionalidade da lei que impôs limites às despesas que podem gerar créditos desses tributos, com uma perda estimada em R$ 473 bilhões pela União.

Um projeto do Ministério da Economia para acabar com esses tributos foi enviado ao Congresso em 2020. O texto trata da substituição do PIS/Cofins pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços). Prevê crédito amplo, sem as restrições questionadas atualmente na Justiça. Também tira da base de cálculo do tributo ICMS, ISS e a própria CBS.

As propostas de reforma da Câmara (PEC 45) e do Senado (PEC 110), que tramitam desde 2019, preveem a incorporação do PIS/Cofins em um novo imposto sobre consumo, que incluiria também outros três tributos: ICMS, ISS e IPI (imposto sobre produtos industrializados).

Todas essas mudanças estão paradas por falta de acordo. Em seus planos de governo, os candidatos Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) apoiam as mudanças. Lula (PT) também fala em mexer na tributação do consumo.

"A estratégia é atacar aquele que está sendo o grande foco de litigiosidade, que é o PIS/Cofins. A gente precisa simplificar e unificar esses tributos. A legislação é muito confusa, com vários regimes especiais", afirma Ricardo Maitto, sócio na área tributária do escritório TozziniFreire.

As estimativas de impacto fiscal são feitas pela Receita Federal e consideram, na maioria dos casos, perda total de arrecadação e devolução dos últimos cinco anos a todos os contribuintes. Mas nem todas as decisões do STF têm essa abrangência.

Em seus últimos julgamentos, o tribunal adotou critérios de modulação de efeitos que reduziram as perdas para a União. No caso do ICMS na base do PIS/Cofins, apenas as empresas que ingressaram com ações antes do julgamento do mérito da causa, em 2017, terão ressarcimento anterior a essa data. Para todos os outros, o efeito ocorre somente a partir desse marco.

Além disso, o tribunal tem tomado decisões divergentes sobre temas semelhantes.

Vinicius Caccavali, da VBSO Advogados, afirma que a União tem utilizado as cifras bilionárias para pressionar o Supremo a reduzir o impacto sobre os cofres públicos e vê o risco, por exemplo, de a questão do ISS na base de cálculo ter decisão diferente da que foi tomada em relação ao ICMS.

No único voto até agora, o relator do caso, ministro Dias Toffoli, foi contra a exclusão do tributo municipal da base do PIS/Cofins.

"Hoje em dia, não há critério pelo Supremo para modulação de efeitos", diz Caccavali. "Se ele se mantiver coerente com o julgamento anterior, vai excluir também o ISS da base. Mas isso vai aumentar o rombo causado por suas decisões. Não se pode descartar a possibilidade de o Supremo entender de maneira diferente."

Área tributária representa 68% da demanda judicial contra a União*
Em R$ trilhão

R$ 1,26 trilhão
é o valor de sete casos envolvendo PIS/Cofins

* Demandas de risco possível e provável na área tributária.
Fonte: Anexo de Riscos Fiscais da LDO 2023

+ GRANDES AÇÕES DE PIS/COFINS

Exclusão do ICMS da base de cálculo: **R$ 533,1 bi***

Creditamento de insumos na base de cálculo: **R$ 472,7 bi**

Contribuição das instituições financeiras: **R$ 115,2 bi**

Exclusão do PIS/Cofins das suas próprias bases de cálculo: **R$ 65,7 bi**

Exclusão do ISS da base de cálculo: **R$ 35,4 bi**

Incidência sobre receita de locação de bens móveis: **R$ 20,2 bi**

*Ação com decisão desfavorável à União e trânsito em julgado em 2021

Fonte: LDO 2023

Commodities, bancos e consumo lideram altas da Bolsa em 20 anos

Setores estiveram entre os que mais se valorizaram nos mandatos de Bolsonaro, Dilma, Temer e Lula

Lucas Bombana

SÃO PAULO O que os mandatos de Jair Bolsonaro (PL) e dos ex-presidentes Michel Temer (MDB), Dilma Rousseff (PT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) têm em comum entre si?

Em todos eles, as ações do índice Ibovespa dos setores de commodities, bancos e consumo estiveram entre as que mais se valorizaram na Bolsa brasileira, segundo levantamento da plataforma TradeMap. Os dados consideram as ações que faziam parte do Ibovespa, principal índice da Bolsa, na data final de cada governo.

Ciclos de alta nos preços das matérias-primas por motivos variados, como o crescimento da China e a retomada pós-Covid, contribuíram para o destaque dos papéis de commodities, enquanto os bancos se beneficiaram tanto dos momentos de alta quanto de baixa da taxa básica de juros.

"Entra governo, sai governo, os grandes vencedores da Bolsa nos últimos 20 anos foram, de um lado, as commodities, e de outro, o setor financeiro, o que faz todo sentido, considerando o ambiente macroeconômico no período", diz Sérgio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados.

Ainda segundo o economista, a perspectiva de um crescimento econômico baixo do PIB em 2023 e os níveis elevados nos quais os preços das commodities continuam sendo negociados devem fazer com que as exportadoras de matérias-primas voltem a se destacar no mercado acionário local nos próximos meses.

Já no caso do setor financeiro, o analista da Necton Rodrigo Barreto afirma que os bancos têm a habilidade de navegar bem tanto em ambientes mais positivos para a economia brasileira como em situações em que o ritmo de crescimento é mais modesto.

Isso porque, em cenários de pujança econômica, em que os juros costumam estar em patamares menores em relação à média histórica, os bancos conseguem ganhar dinheiro no aumento do volume transacionado. E, quando a inflação dispara e os juros sobem, cai o volume transacionado mas aumenta o spread, que é o quanto o banco cobra para emprestar dinheiro para os clientes, diz o especialista.

"Os bancos são muito resilientes e representam uma opção segura aos investidores em qualquer momento", diz Barreto.

O setor de consumo, por sua vez, viveu seus melhores dias na Bolsa quando a economia brasileira se encontrava mais aquecida, com os juros em patamares mais moderados, ou em momentos em que os governos adotaram medidas extraordinárias para estimular o consumo, como o Bolsa Família no governo Lula e a liberação do FGTS durante o governo Temer.

Além dos ciclos econômicos, a presença importante dos setores na economia brasileira, e dentro da própria Bolsa, é igualmente responsável pelo resultado apresentado ao longo dos últimos mandatos presidenciais.

Jair Bolsonaro

"No governo Bolsonaro, temos as commodities entre os principais destaques positivos, o que tem muita relação com a retomada da demanda global pós-Covid, bem como com os problemas de logística que dificultaram a oferta", afirma João Frota Salles, analista da Senso Investimentos.

A petroleira privada PetroRio liderou os ganhos das ações do Ibovespa entre 31 de dezembro de 2018 e 9 de setembro de 2022, com uma rentabilidade acumulada em torno de 1.300% no intervalo.

Eneva e Copel, de energia, o frigorífico Minerva e a SLC Agrícola também despontam entre as maiores altas do Ibovespa nos últimos quatro anos.

> Entra governo, sai governo, os grandes vencedores da Bolsa nos últimos 20 anos foram, de um lado, as commodities, e de outro, o setor financeiro, o que faz todo sentido, considerando o ambiente macroeconômico no período
>
> **Sérgio Vale**
> economista-chefe da consultoria MB Associados

Sales acrescenta que o setor financeiro, por meio de nomes como BTG Pactual e Banco Pan, também foi outro destaque positivo sob o mandato de Bolsonaro, em meio à queda dos juros em razão da pandemia e à adoção pelo governo de pacotes de benefícios para incentivar a demanda, e, portanto, o crédito.

Ponto fora da curva, a fabricante de computadores Positivo, diz Vale, da MB, pode ter se destacado pela distribuição de dinheiro feita nos momentos mais agudos da pandemia, com a população trancada dentro de casa se valendo da medida para adquirir bens de consumo.

Michel Temer

Sob o governo de Michel Temer, o principal destaque ficou com os papéis da varejista Magazine Luiza, com uma alta de cerca de 2.300% em pouco mais de dois anos, entre agosto de 2016 até o final de 2018.

No período, a taxa Selic encostou na então mínima histórica de 6,5% ao ano, o que serviu como incentivo para o aumento dos gastos da população com viagens, refletido também na presença das ações da Gol e da CVC entre as maiores altas do Ibovespa.

O economista da MB Associados afirma que os programas de distribuição de renda, com a liberação do saque do FGTS, também deram sua contribuição para os destaques do setor de consumo.

De toda forma, as grandes produtoras de commodities e o setor financeiro, via BB (Banco do Brasil), novamente se fazem presentes entre os principais destaques do período.

Dilma Rousseff 2

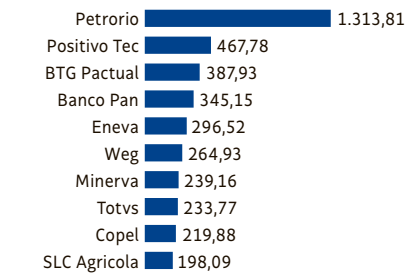
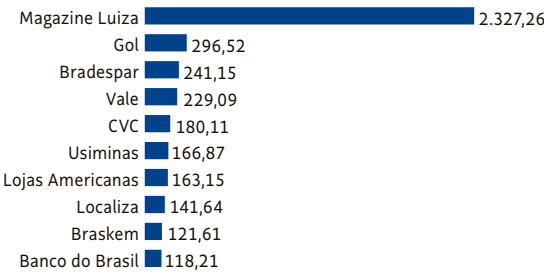
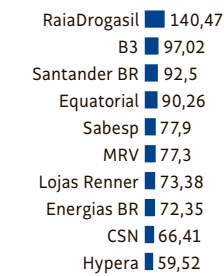
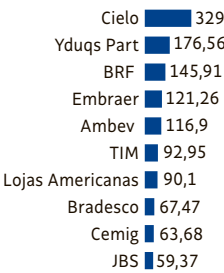
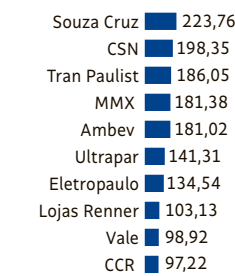
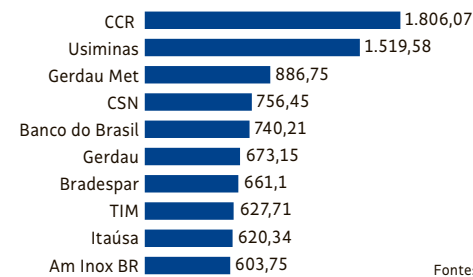
No segundo mandato de Dilma, o setor financeiro se beneficiou do pico da Selic, que chegou a alcançar os 14,25% ao ano, com a cobrança de juros maiores dos clientes, o que favoreceu papéis de empresas como B3 e Santander Brasil.

Além disso, a demanda crescente por bens essenciais de consumo, como os medicamentos, ajudou a sustentar ganhos destacados de ações como RaiaDrogasil e Hypera, bem como de empresas que atuam no setor de utilidades públicas, tais como Sabesp, Equatorial e Energias do Brasil.

Segundo Enrico Cozzolino, chefe de análise e sócio da Levante Investimentos, os governos Dilma podem ser sintetizados por políticas de fomento ao consumo e incentivo à indústria, junto ao investimento em setores de infraestrutura.

"Dessa forma, é possível ver um crescimento muito mais diversificado dos ativos da Bolsa. Entretanto, todos atrelados com alguma frente das políticas adotadas no período."

Ações do Ibovespa que mais subiram nos últimos mandatos presidenciais

Retorno, em %

Fonte: TradeMap

Dilma Rousseff 1

Já no primeiro mandato de Dilma Rousseff, a dobradinha setor financeiro —com Cielo e Bradesco— e commodities, via BRF e JBS, voltou a se repetir.

Consumo, com Ambev e Lojas Americanas, e educação, via Yduqs (antiga Estácio), também se destacaram no período.

Barreto, da Necton, afirma ainda que o desempenho destacado da TIM, e também da Telefônica Brasil, que avançou quase 60% no primeiro mandato da petista, foi beneficiado pela implementação do PNBL (Programa Nacional de Banda Larga), que visava promover a inclusão digital e massificar o acesso à internet no país.

Luiz Inácio Lula da Silva 2

Já nos governos do ex-presidente e favorito nas eleições deste ano, segundo as pesquisas de intenção de voto, o superciclo das commodities deixou as exportadoras, mais uma vez, entre as maiores altas da Bolsa local.

CSN, MMX, e Vale, além da concessionária CCR, marcaram as principais valorizações no segundo mandato do governo Lula.

Souza Cruz, Ambev e Lojas Renner, do setor de consumo, por sua vez, foram nomes que também conseguiram se destacar entre 2006 e 2010.

"O crescimento econômico do período e os programas sociais, como o Bolsa Família, que fomentaram o consumo, começaram a favorecer empresas do setor de varejo", diz Cozzolino.

Ele acrescenta que, no segundo mandato de Lula, o lançamento do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) contribuiu para a continuidade do momento positivo para as commodities e para os papéis de infraestrutura, como da CCR.

Barreto, da Necton, afirma ainda que nomes de energia elétrica, como Transmissão Paulista e Eletropaulo, despontaram em um cenário de ascensão da classe média, que trouxe uma demanda crescente por energia, e, consequentemente, a necessidade de investimentos na área para evitar a possibilidade de apagões.

Luiz Inácio Lula da Silva 1

Já Usiminas e Gerdau, além de novamente CSN e CCR, foram os destaques no primeiro mandato do petista.

"O movimento de boom de commodities no período está atrelado ao alto crescimento da China no período", diz Cozzolino, da Levante.

"A demanda por materiais básicos para sustentar a construção civil chinesa fomentou a alta dos preços em toda a América Latina."

Na avaliação de especialistas do mercado, caso o ex-presidente confirme os prognósticos e volte para um terceiro mandato, papéis de construtoras voltadas à baixa renda e de educação, além das commodities, são apontadas como as prováveis vencedoras da Bolsa.

Já se o cenário a se confirmar à frente for de uma reeleição do atual mandatário, analistas apostam que as estatais Petrobras e Banco do Brasil devem ter um bom desempenho, com a continuidade da política econômica liberal e a possibilidade de novas privatizações.

Investidores buscam ganhar com queda de ações na Bolsa

Cresce presença de pessoa física nas chamadas 'vendas a descoberto'

As 5 ações mais alugadas da Bolsa brasileira em volume financeiro*

Em R$ bilhões

As 5 ações com maior taxa de aluguel

Em %

*Até 2 de setembro. Fonte: Trademap

Lucas Bombana

SÃO PAULO A oferta bilionária de ações concluída no início de setembro pela empresa de resseguros IRB jogou luz sobre uma operação conhecida no jargão de mercado como "venda a descoberto".

Nesse tipo de operação, em vez de comprar uma ação na expectativa de que ela venha a subir de preço, o investidor faz uma aposta contrária, esperando que a ação se desvalorize nos pregões futuros.

Para fazer isso, o investidor que aposta na queda de determinada ação, conhecido como tomador, aluga-a de outro investidor que tenha o papel em carteira, o doador, em troca de uma taxa de remuneração variável.

Ele então vende a ação, baseado na previsão de que ela irá cair de preço, para recomprá-la mais tarde por um valor menor e devolver ao doador, obtendo o ganho dessa diferença entre o valor pelo qual vendeu e posteriormente recomprou a ação.

O serviço é oferecido pelas corretoras de valores, pelas quais o investidor informa quais os ativos que deseja emprestar ou alugar.

O principal custo relacionado é referente à taxa de aluguel paga ao doador para que se possa fazer a venda de determinado ativo, que varia conforme a demanda.

No caso das ações do IRB, com a procura crescente dos investidores pelo aluguel dos papéis, a taxa média de remuneração alcançava 260% em 2 de setembro, segundo dados da plataforma TradeMap.

Como base de comparação, a segunda maior taxa na data, referente aos papéis da TC (antiga Traders Club), era de 50,3%.

"Após o anúncio da oferta de ações, muitos investidores quiseram tomar as ações do IRB emprestadas para vender. E, quando isso acontece, as taxas de aluguel do papel sobem muito e muito rápido", diz Yves Salomão, operador de aluguel e opções da Genial.

Gerente de Produtos da B3, Gabriela Shibata diz que a estrutura de mercado para esse tipo de estratégia no Brasil é mais robusta do que a de outros países, o que protege o processo de formação de preços de ações e garante a solidez do mercado.

"No caso do empréstimo de ativos, por padrão, os limites estabelecidos por investidor e por mercado não podem ser superiores a 5% e 25%, respectivamente, do free float da ação [total de ativos em circulação]", afirma a especialista.

No entanto, com a oferta anunciada em agosto pelo IRB, e a aposta majoritária do mercado de que ela não será suficiente para colocar a empresa de volta aos trilhos, a B3 chegou a aumentar de 25% para 30% o limite percentual de ações da resseguradora que podem ser alugadas em relação ao total em circulação no mercado.

De toda forma, por ser um papel de baixa liquidez na comparação com as maiores ações da Bolsa —das grandes exportadoras de commodities e das instituições financeiras—, as do IRB não chegavam a figurar entre as de maior volume financeiro em ações alugadas.

Os papéis da resseguradora somavam um volume financeiro alugado de R$ 725 milhões em 2 de setembro, enquanto Petrobras e Vale, de liquidez bem maior, perfaziam R$ 6,3 bilhões cada uma, com taxas de remuneração de 0,03% e 0,17%, respectivamente.

Chefe de análise de ações da Órama, Phil Soares diz que, para ser concretizada, a operação de empréstimo de ações depende de haver doadores suficientes dispostos a alugar seus papéis em troca da taxa de remuneração.

Nesse tipo de operação, acrescenta, há o risco de o doador solicitar a devolução da ação antes da data previamente acordada, o que pode resultar na venda forçada pelo tomador sem que o preço da ação tenha atingido o valor previsto para lucrar com o negócio.

"Esse é um fator relevante que tem de estar na mente dos investidores antes de fazer a operação", diz Soares.

Segundo o operador da Genial, com a entrada maciça de investidores pessoa física na Bolsa nos últimos anos de juros baixos, aumentou também a presença desse público nas operações vendidas na Bolsa —dados levantados pela Genial indicam que, no acumulado do ano, até o início de setembro, o investidor pessoa física foi o responsável por cerca de 14% das operações de empréstimos de ações no mercado, que movimentou um volume total de R$ 400 bilhões no período, entre tomadores e doadores.

As ações do IRB, que, após o IPO, em julho de 2017, estiveram por algum tempo entre as prediletas dos investidores, entraram em uma espiral negativa em meados de 2019, após a empresa ser acusada pela gestora Squadra de maquiar os números nos balanços trimestrais.

Em carta publicada em 13 de agosto, a gestora afirma que, ao final do primeiro semestre, ainda mantinha uma posição vendida em IRB, mas em menor proporção em comparação com os períodos anteriores, diante da desvalorização já sofrida pelas ações.

R$ 400 bi

foi o volume de operações de empréstimos de ações no mercado em 2022, até setembro

Unimed Guarulhos

A UNIMED GUARULHOS COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO, situada na Av. Paulo Faccini, 900, com fundos para a Rua Tapajós, n°269 - Jardim Barbosa CEP . 07.111-000- Cidade de Guarulhos, no Estado de São Paulo inscrita no CNPJ sob o n° 74.466.137/0001-72, nos termos do art. 13, parágrafo único, inciso II da Lei n° . 9.656/1998 e da Súmula 28/2015 da ANS, e atendida as recomendações do Código de Defesa do Consumidor, considerando as tentativas frustradas de notificação pessoal, vem por meio desde Edital notificar os benefícios contratantes abaixo identificados pelo número do seu CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) e CNPJ (Cadastro de Pessoa Jurídica), com omissão dos dígitos de verificação, acompanhado do seu número de inscrição como beneficiário desta operadora, para no prazo de 10(dez) dias, a contar desta publicação, para que ligue no telefone(011) 2463-8000, a fim de regularizar as pendências financeiras de seu plano de plano de saúde consequentemente, garantir a manutenção dos serviços contratados. Ressaltamos que após o prazo de 10 dias a contar da publicação deste edital não houver contato dos beneficiários abaixo relacionados, bem como não ocorrer a quitação das pendências financeiras o mesmo acarretará na rescisão contratual, medida prevista na legislação ora referenciada. A Unimed Guarulhos aproveita o ensejo para ressaltar o prazer em tê-lo como cliente, desejando que esta relação permaneça firme e duradoura.

CDCLIENTE	CNPJ_CPF_CONTRATANTE	CIDADE	CV_NRO	CV_CONTRATO_COMERC_PAC
0284.2000.020829-00	342.921.678-XX	ARUJA	2000020829	360462
0284.2000.017295-00	441.618.618-XX	ARUJA	2000017295	367692
0284.2000.017296-00	076.071.358-XX	ARUJA	2000017296	363162
3100001351	32.097.588/0001-XX	ARUJA		402370
3100001351	32.097.588/0001-XX	ARUJA		402370
3000010601	22.549.706/0001-XX	ARUJA		85541
3000010601	22.549.706/0001-XX	ARUJA		85541
0284.2000.018046-00	312.491.638-XX	GUARULHOS	2000018046	372568
0284.2000.023546-00	357.180.948-XX	GUARULHOS	2000023546	355625
0284.2000.024301-00	466.398.658-XX	GUARULHOS	2000024301	684877
0284.6126.104457-00	083.039.098-XX	GUARULHOS	4000002812	6126
0284.2007.302661-00	486.365.518-XX	GUARULHOS	2000009916	302661
0284.2000.023671-00	449.074.678-XX	GUARULHOS	2000023671	684072
0284.2000.024494-00	142.268.978-XX	GUARULHOS	2000024494	685151
0284.2000.017308-00	312.217.808-XX	GUARULHOS	2000017308	376670
0284.2000.017809-00	374.568.558-XX	GUARULHOS	2000017809	350564
0284.2000.023281-00	455.773.658-XX	GUARULHOS	2000023281	386829
0284.2000.023692-00	134.302.328-XX	GUARULHOS	2000023692	684100
0284.2000.023838-00	273.156.098-XX	GUARULHOS	2000023838	684319
0284.2000.024560-00	306.674.258-XX	GUARULHOS	2000024560	685253
0284.2000.024566-00	438.588.388-XX	GUARULHOS	2000024566	685261
0284.2000.024573-00	024.184.624-XX	GUARULHOS	2000024573	685268
0284.2000.028056-00	482.658.958-XX	GUARULHOS	2000028056	684394
0284.2000.028196-00	458.745.688-XX	GUARULHOS	2000028196	685126
0284.2001.256246-00	544.958.668-XX	GUARULHOS	2000000855	256246
0284.2000.004721-00	710.351.664-XX	GUARULHOS	2000004721	326905
0284.2000.011504-00	381.004.338-XX	GUARULHOS	2000011504	349736
0284.2000.013833-00	341.057.028-XX	GUARULHOS	2000013833	352929
0284.2000.014295-00	496.519.648-XX	GUARULHOS	2000014295	350840
0284.2000.018046-00	312.491.638-XX	GUARULHOS	2000018046	372568
0284.2000.018207-00	373.600.168-XX	GUARULHOS	2000018207	372470
0284.2000.023225-00	475.402.778-XX	GUARULHOS	2000023225	386677
0284.2000.023546-00	357.180.948-XX	GUARULHOS	2000023546	355625
0284.2000.024347-00	408.494.668-XX	GUARULHOS	2000024347	684978
0284.2000.027894-00	159.127.548-XX	GUARULHOS	2000027894	683919
0284.2006.252195-00	342.063.978-XX	GUARULHOS	2000007996	252195
0284.2008.006238-00	400.817.288-XX	GUARULHOS	2000019485	6238
0284.2012.271018-00	256.558.608-XX	GUARULHOS	2000016793	271018
0284.7001.019127-00	365.590.268-XX	GUARULHOS	3000042786	63604
0284.7001.019739-00	409.654.428-XX	GUARULHOS	3000053902	86267
0284.6362.579680-00	360.216.158-XX	GUARULHOS	4000003290	6362
0284.2000.012457-00	230.087.608-XX	GUARULHOS	2000012457	362463
0284.7002.026375-00	148.167.518-XX	GUARULHOS	4000003560	88005
0284.2000.023341-00	449.709.378-XX	GUARULHOS	2000023341	378411
0284.2000.023754-00	407.543.648-XX	GUARULHOS	2000023754	684177
3000000326	24.265.112/0001-XX	GUARULHOS		403641
3100001419	39.839.191/0001-XX	GUARULHOS		402486
3100001445	43.705.777/0001-XX	GUARULHOS		402550
3100001506	26.088.545/0001-XX	GUARULHOS		402586
3100001725	34.063.629/0001-XX	GUARULHOS		402831
3000000582	19.507.986/0001-XX	GUARULHOS		50926
3000013516	31.254.038/0001-XX	GUARULHOS		186168
3100000157	15.635.272/0001-XX	GUARULHOS		400687
3100001316	24.059.335/0001-XX	GUARULHOS		402341
3100001576	26.486.471/0001-XX	GUARULHOS		402701
3000000130	24.503.158/0001-XX	GUARULHOS		91693
3000003647	20.752.768/0001-XX	GUARULHOS		400822
3000009499	12.227.519/0001-XX	GUARULHOS		9499
3000013042	14.555.849/0001-XX	GUARULHOS		87682
3100001103	31.674.731/0001-XX	GUARULHOS		402065
3100000273	42.019.461/0001-XX	GUARULHOS		400867
3000003647	20.752.768/0001-XX	GUARULHOS		400822
3000013533	21.747.630/0001-XX	GUARULHOS		89958
3000014748	15.041.797/0001-XX	GUARULHOS		189281
0284.2000.027856-00	067.118.528-XX	MOGI DAS CRUZES	2000027856	388688
0284.2000.027857-00	067.118.528-XX	MOGI DAS CRUZES	2000027857	388687
3100000394	33.949.589/0001-XX	SANTA ISABEL		401041
3100000404	20.627.411/0001-XX	SAO PAULO		401051

FONTINALIS EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.

NIRE 35.229.365.808 CNPJ/MF nº 23.017.045/0001-74

ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS REALIZADA EM 08 DE SETEMBRO DE 2022

Data e hora: 08 de setembro de 2022, às 10 horas. **Local**: sede social da sociedade no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Tuiuti, n.º 1.237/1.241, sala 01, Tatuapé, CEP 03081-012. **Convocação:** dispensadas as formalidades de convocação e publicação, de acordo com o que faculta o parágrafo 2º do artigo 1.072 da Lei nº 10.406/02 (Novo Código Civil). **Presença**: presentes os sócios quotistas representando a totalidade do capital social, quais sejam: **LAURA MARIA MEGALE SPINIELLA**, brasileira, casada em regime de separação total de bens, designer, portadora da cédula de identidade RG nº 25.077.173-1, inscrita no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda ("CPF/MF") sob o nº 222.736.808- 05, residente e domiciliada na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, à Rua Curitiba, n.º 339, apto. 111, Paraíso, CEP 04005-030; **RAFAELLA MEGALE SPINIELLA**, brasileira, solteira, publicitária, portadora da cédula de identidade RG nº 30.742.240-9, inscrita no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda (" CPF/MF") sob o nº 343.747.268- 29, residente e domiciliada na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, à Rua Curitiba, nº 339, apto. 111, Paraíso, CEP 04005-030; **LIVIA HELENA MEGALE SPINIELLA DE CASTRO**, brasileira, casada, relações públicas, portadora da cédula de identidade RG nº 25.077.172-X, inscrita no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda (" CPF/MF") sob o nº 219.832.948-45, residente e domiciliada na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, à Rua Maria Figueiredo, nº 369, apt. 91, Paraíso, CEP 04002-002; **ANTONIO CELSO DA FONSECA SPINIELLA**, brasileiro, casado em regime de comunhão universal de bens, empresário, portador da cédula de identidade RG n.º 5.188.314-4, inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda (" CPF/MF") sob o n.º 822.019.278- 04, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, à Rua Curitiba, n.º 339, apto. 111, Paraíso, CEP 04005-030, e, como terceiro interessado, **MAGDA MARIA MEGALE SPINIELLA**, brasileira, casada em regime de comunhão universal de bens, empresária, nascida em 19 de janeiro de 1955, portadora da cédula de identidade RG n.º 5.057.921-6, inscrita no CPF/MF sob o nº 128.031.488-54, residente e domiciliada na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, à Rua Curitiba, n.º 339, apto. 111, Paraíso, CEP 04005-030. **Mesa**: **ANTONIO CELSO DA FONSECA SPINIELLA** – Presidente; **LAURA MARIA MEGALE SPINIELLA** – Secretária. ORDEM DO DIA: (a) aprovar a redução do capital social da Sociedade, para saída de sócio, no valor de **R$ 172.709,00 (cento e setenta e dois mil, setecentos e nove reais)** por considerá-lo excessivo em relação ao objeto social da Sociedade, nos termos do art. 1.082, inciso II, do Código Civil, da seguinte forma: **(i) Devolução** de imóvel ao sócio **ANTONIO CELSO DA FONSECA SPINIELLA**, ora retirante da Sociedade, com a expressa anuência de seu cônjuge **MAGDA MARIA MEGALE SPINIELLA, ambos** qualificados, perfazendo o total de R$ 172.708,52 (cento e setenta e dois mil, setecentos e oito reais e cinquenta e dois centavos), conforme descrito abaixo**;** (i.1) Imóvel: "Um terreno com a área de 30.827,41 m² (nove mil seiscentos e setenta e seus metros quadrados), mais ou menos, situado no Bairro Rio do Peixe, perímetro urbano do município de Igaratá, desta Comarca de Santa Isabel, dentro das divisas e confrontações seguinte: 'Inicia-se no marco A cravado a beira da cerca junto ao caminho, marco esse que faz divisa com a propriedade do Sr. Robson Rodrigues de Castro e Porto Alpina; desse ponto atravessa o caminho, segue rumo de 00º na distância de 29,00m até o marco B; desse ponto deflete ligeiramente a esquerda segue rumo de 41º52' SE na distância de 38,95m até o marco C cravado na cota de desapropriação da CESP, confrontando desse lado com a propriedade do loteamento Porto Alpina; desse ponto deflete a esquerda segue a cota da CESP beirando a represa do Jaguari na distância de 806,70m até o marco D cravo junto a cerca de arame, confrontando desse lado com a represa do Jaguari, desse ponto deflete à esquerda e segue a cerca de arame beirando a estrada na distância de 240,39m até o marco A, ponto de partida do imóvel acima descrito, confrontando desse lado com a propriedade do Sr. Robson Rodrigues de Castro.", *registrado no Registro de Imóveis de Santa Isabel-SP, sob matrícula 8.467, no valor de* ***R$ 172.708,52 (cento e setenta e dois mil, setecentos e oito reais e cinquenta e dois centavos)*****;** (ii) Devolução do valor de **R$ 0,48 (quarenta e oito centavos)** em moeda corrente nacional ao sócio **ANTONIO CELSO DA FONSECA SPINIELLA. (iii) cancelamento** de 172.709 (cento e setenta e dois mil, setecentos e nove) de quotas, representativas do capital social da Sociedade de titularidade do sócio **ANTONIO CELSO DA FONSECA SPINIELLA, em** razão da devolução dos recursos pecuniários descritos acima, dando-se as Partes, a mais ampla geral e irrestrita quitação recíproca; **(b)** Aprovar a nova redação da Cláusula Quarta do Contrato Social. DELIBERAÇÕES POR UNANIMIDADE: **(a)** Os sócios, por unanimidade de votos, aprovam a redução do capital social em R$ 172.709,00 (cento e setenta e dois mil, setecentos e nove reais), passando dos atuais R$ 1.792.709,00 (um milhão, setecentos e noventa e dois mil, setecentos e nove reais), para R$ 1.620.000,00 (um milhão, seiscentos e vinte mil reais), dividido em 1.620.000 (um milhão, seiscentos e vinte mil) quotas, no valor de R$1,00 (um real) cada, sendo canceladas 172.709 (cento e setenta e dois mil, setecentos e nove) quotas, representativas do capital social da Sociedade de titularidade do sócio **ANTONIO CELSO DA FONSECA SPINIELLA, em** razão da devolução do respectivo valor das quotas em bens e moeda corrente nacional**;** (b) Dessa forma, a **CLÁUSULA 4ª** do Contrato Social passa a ter a seguinte redação: "***CLÁUSULA 4ª –*** *O capital social, totalmente subscrito e integralizado em bens e moeda nacional será de R$ 1.620.000,00 (um milhão, seiscentos e vinte mil reais) divididos em 1.620.000 (um milhão, seiscentos e vinte mil) quotas, no valor nominal de R$ 1,00 (um real) cada um, estando distribuídas entre os sócios na seguinte proporção:* ***Sócio No. de Quotas Valor (R$); Laura Maria Megale Spiniella -*** *540.000 - 540.000,00;* ***Rafaella Megale Spiniella -*** *540.000 - 540.000,00;* ***Livia Helena Megale Spiniella de Castro -*** *540.000 - 540.000,00;* ***Total - 1.620.000 - 1.620.000,00****.* ***Parágrafo primeiro:*** *A responsabilidade dos sócios é limitada ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social, nos termos do artigo 1.052 do Código Civil.* ***Parágrafo segundo:*** *No caso de aumento do capital social, os sócios terão direito de preferência na subscrição das novas quotas, na proporção das respectivas participações por eles detidas na Sociedade.* ***Parágrafo terceiro:*** *As quotas são indivisíveis em relação à Sociedade e cada uma terá direito a um voto nas deliberações sociais.* ***Parágrafo quarto:*** *É vedado aos sócios, a qualquer título, total ou parcialmente, penhorar as quotas do capital social, caucioná-las, onerá-las ou empenhá-las."* **LAVRATURA E LEITURA DA ATA:** foi oferecida a palavra a quem quisesse fazer uso desta, ninguém querendo fazer uso, foi encerrada a sessão para a lavratura desta ata, a qual foi lida, achada conforme, aprovada e assinada por todos os presentes. SÓCIOS QUOTISTAS PRESENTES: LAURA MARIA MEGALE SPINIELLA, RAFAELLA MEGALE SPINIELLA, LIVIA HELENA MEGALE SPINIELLA DE CASTRO, e ANTONIO CELSO DA FONSECA SPINIELLA. **TERCEIRO INTERESSADO**: **MAGDA MARIA MEGALE SPINIELLA** *(Página de Assinaturas da Ata de Reunião de Sócios da Fontinalis Empreendimentos e Participações Ltda., realizada na data de 08 de setembroi de 2022)* **São** Paulo/SP, 08 de setembro de 2022. **Presidente:** Antonio Celso Da Fonseca Spiniella; **Secretária:** Laura Maria Megale Spiniella. **Laura Maria Megale Spiniella; Livia Helena Megale Spiniella De Castro; Rafaella Megale Spiniella; Antonio Celso Da Fonseca Spiniella; Magda Maria Megale Spiniella.**

Credores tentam barrar falência da Itapemirim

Daniele Madureira

SÃO PAULO Um grupo de credores estrangeiros da Itapemirim, com quem a empresa tinha dívida de US$ 16 milhões (R$ 83 milhões) quando mudou de mãos —ao passar da família Cola para o empresário Sidnei Piva, em 2017—, está empenhado em barrar a falência da empresa na Justiça. Eles devem entrar com pedido de suspensão do processo nesta segunda (26).

A insolvência do grupo foi decretada na quarta-feira (21) pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

As dívidas tributárias da companhia de transportes rodoviários somam cerca de R$ 2,8 bilhões.

Estima-se que as demais dívidas, com bancos, investidores, fornecedores e empregados, estejam entre R$ 300 milhões e R$ 500 milhões.

É nesse grupo que está a gestora Queluz, que representa os investidores que, em 2006, concederam um empréstimo de US$ 45 milhões, fruto da emissão de um título de dívida no exterior. A dívida foi sendo paga até a chegada de Piva ao comando da Itapemirim, quando a empresa já estava em recuperação judicial.

"Com essa decisão, de falência, corremos o risco de ficar sem receber absolutamente nada", diz John Schulz, sócio da Queluz.

A reportagem entrou em contato com Piva, mas não obteve resposta até a conclusão deste texto.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS EMPREGADOS DA EMPRESA FISIA COMÉRCIO DE PRODUTOS ESPORTIVOS LTDA. Pelo presente edital, o **SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO,** representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCA** os comerciários da empresa **FISIA COMÉRCIO DE PRODUTOS ESPORTIVOS LTDA, CNPJ nº 59.546.515/0001-34, 59.546.515/0014-59 e 59.546.515/0044-74,** filiados ou não à entidade, da abrangência territorial do município de São Paulo/SP, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária,** a ser realizada de forma virtual no dia **26/09/2022**, das 10h00 às 16h00, por intermédio de link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação, sobre proposta de acordo coletivo de trabalho de reajuste de salário e outras cláusulas. São Paulo, SP, 23 de setembro de 2022. **Ricardo Patah -** Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS EMPREGADOS DA NEC LATIN AMERICA S.A. Pelo presente edital, o **SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO,** representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCA** os comerciários da empresa **NEC LATIN AMERICA S.A., CNPJ nº 49.074.412/0001-65,** filiados ou não à entidade, da abrangência territorial do município de São Paulo/SP, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária,** a ser realizada de forma virtual no dia **29/09/2022**, das 08h00 às 17h00, por intermédio de link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação, sobre proposta de acordo coletivo de trabalho de reajuste salarial, reajuste de cláusulas econômicas e outras cláusulas. São Paulo, SP, 23 de setembro de 2022. **Ricardo Patah -** Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO

Aviso de Republicação

Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: Contratação de Empresa Especializada, sob o Regime de Empreitada por preço global, para a Prestação de Serviços de Instalação de Iluminação Pública e Substituição de Luminárias com Lâmpadas a Vapor de Sódio, por Luminárias Sistema Led, em diversas ruas do Município de Bálsamo – SP, Modalidade: Tomada de Preços nº 16/2022 Abertura: 13/10/2022 – 09h00, Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA:1º Público Leilão: 04/10/2022, às 11h30 | 2º Público Leilão: 06/10/2022, às 11h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 408, TIPO "1", 4º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 81,5000m²; comum de divisão não proporcional de 53,6190m²; comum de divisão proporcional de 27,6726m², composta de 16,8097m² de área padrão de construção do condomínio e 10,8629m² de área descoberta; total de 162,7916m²; FIT de 19,7928m² e coeficiente de proporcionalidade de 0,3167%, com direito ao uso de 01 depósito e 02 vagas indeterminadas, localizados na garagem coletiva do condomínio. Matrícula Imobiliária nº 164.300 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). Consolidação da propriedade em 06/09/2022. Valores: **1º Leilão: R$ 835.279,90**. **2º Leilão: R$ 759.014,44**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de Condomínio que vencerem a partir da data de arrematação; **iv)** Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **v)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **vi)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vii) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **PAULO HENRIQUE LUIS GOMES**, CPF nº 278.716.428-55 e **TALITA FRANCISCA DA SILVA GOMES**, CPF nº 356.241.098-06, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221640

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221640, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 16402022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221626

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221626 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 16262022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220122

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220122, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Selos Mecânicos das Bombas de Água e Esgoto de Fortaleza e RMF, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 15422022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

PECINI LEILÕES — **EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE**

DATA: 1º Público Leilão: 04/10/2022, às 14h30 | 2º Público Leilão: 06/10/2022, às 14h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 2107, TIPO "1", 21º ANDAR OU 26º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02 - EDIFÍCIO VENEZIA, integrante do empreendimento "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DUE"**, situado na Rua Antonieta, nº 280 – Picanço, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa de 58,4375m²; comum de divisão não proporcional de 25,9450m² da área bruta de garagem, destinado a 01 vaga indeterminada, localizada no 1º, 2º, 3º ou 4º subsolo da garagem coletiva; comum de divisão proporcional de 17,8802m², sendo 10,6873m² de área padrão de construção do condomínio e 7,1929m² de área real de infraestrutura comunitária e de lazer; total de 95,0699m² de área padrão de construção; 102,2627m² de área real ou bruta; FIT de 14,2982m² ou 0,2118% na totalidade do terreno, bem como uma participação nas despesas gerais do condomínio de 0,2118% e de 0,2212 nas despesas específicas do bloco. Matrícula Imobiliária nº 146.499 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.38.0418.02.121. Consolidação da Propriedade em 06/09/2022. Valores: **1º Leilão: R$ 487.814,88**. **2º Leilão: R$ 468.754,56**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de IPTU e Condomínio que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **LUZIA DOS SANTOS SILVA**, CPF nº 331.347.978-28 e **EDUARDO ANTONIO AUGUTOLI**, CPF nº 180.109.058-01, comunicados das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220005

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20220005 de interesse da Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação – ZPE CEARÁ, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área de governança e operação da ZPE CEARÁ. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9322022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022 - JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220006

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220006 de interesse da Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, cujo OBJETO é: Aquisição de Conjunto Defensas Marítimas tipo cone, Adaptadores, Prolongadores e Serviços para potencialização de berços de atracação para suportar navios com capacidade de 180.000 PTB, através de Pregão Eletrônico Internacional, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 3762022, até o dia 13/10/2022 às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221638

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221638 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 16382022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221641

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221641 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é:Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 16412022, até o dia 11/10/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022 - ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220037

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220037, de interesse da Perícia Forense do Estado do Ceará – PEFOCE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais serviços de Locação Mensal de Veículos do tipo rabecão, a fim de atender as necessidades da Perícia Forense do Estado do Ceará – PEFOCE e de suas Núcleos Regionais, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 11812022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. JOSÉ EDSON BEZERRA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220029

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220029, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela consolidação das leis trabalhistas – CLT, para apoio administrativo e contábil nas unidades de negócio e de serviços da CAGECE, em Fortaleza e interior do Estado do Ceará, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 7902022, até o dia 11/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220860

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20220860, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 8602022, até o dia 11/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221605

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221605, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 16052022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221488

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221488 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 14882022, até o dia 11/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Setembro de 2022. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

PECINI LEILÕES — **EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE**

DATA: 1º Público Leilão: 05/10/2022, às 11h30 | 2º Público Leilão: 07/10/2022, às 11h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 409, TIPO "2", 4º ANDAR OU 9º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02 - EDIFÍCIO VENEZIA, integrante do empreendimento "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DUE"**, situado na Rua Antonieta, nº 280 – Picanço, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa de 59,6000m²; comum de divisão não proporcional de 25,9450m² da área bruta de garagem, destinado a 01 vaga indeterminada, localizada no 1º, 2º, 3º ou 4º subsolo da garagem coletiva; comum de divisão proporcional de 18,1266m², sendo 10,8346m² de área padrão de construção do condomínio e 7,2920m² de área real de infraestrutura comunitária e de lazer; total de 96,3796m² de área padrão de construção; 103,6716m² de área real ou bruta; FIT de 14,4952m² ou 0,2148% na totalidade do terreno, bem como uma participação nas despesas gerais do condomínio de 0,2148% e de 0,2243 nas despesas específicas do bloco. Matrícula Imobiliária nº 146.399 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.38.0418.02.021. Consolidação da Propriedade em 05/09/2022. Valores: **1º Leilão: R$ 409.589,04**. **2º Leilão: R$ 446.132,49**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de IPTU e Condomínio que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica o Devedor Fiduciante **RODRIGO CORREIA RAIMUNDO**, CPF nº 291.715.288-57, comunicado das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 85/2022 (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS)

PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0043757.2022-40

DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 07/10/2022, às 14h

OBJETO: Aquisição de cadeiras e longarinas.

LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **www.gov.br/compras.**

OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 27/09/2022 e 06/10/2022, no endereço eletrônico **www.gov.br/compras** ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 83/2022 (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS)

PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0023596.2022-23

DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 07/10/2022, às 14h

OBJETO: Aquisição e instalação de persianas.

LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **www.gov.br/compras.**

OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 27/09/2022 e 06/10/2022, no endereço eletrônico **www.gov.br/compras** ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes.**

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

12ª Audiência Pública Semipresencial do ano de 2022

A Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher da Câmara Municipal de São Paulo convida o público interessado a participar da 12ª Audiência Pública Semipresencial que esta Comissão realizará com a seguinte pauta:

"Prestação de Contas das Ações e da Execução Orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao segundo quadrimestre de 2022, nos termos da Lei Complementar Federal nº 141/2012".

Data: 28/09/2022
Horário: 12h00
Local: Salão Nobre Presidente João Brasil Vita – 8º Andar e Auditório Virtual

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online: **www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online**, e pelo canal da Câmara Municipal no YouTube: **www.youtube.com/camarasaopaulo**

Para participar: Inscreva-se para participar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet, em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/inscricoes/** ou encaminhe sua manifestação por escrito em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/**. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Para maiores informações: **saude@saopaulo.sp.leg.br**

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FENAE, associação sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 34.267.237/0001-55 com sede no EPS Quadra 702, Ed. General Alencastro, Conjunto B, Bloco A, Andar 4, Parte A, Asa Sul, Brasília-DF, CEP 70330-710, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social, na condição de futuro controlador indireto da **MG SEGUROS, VIDA E PREVIDÊNCIA S.A**, por intermédio do presente instrumento **DECLARA. 1.** sua intenção de adquirir o controle societário indireto da **MG SEGUROS, VIDA E PREVIDÊNCIA S.A.,** sociedade anônima, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 26.136.748/0001-00, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Rua Matias Cardoso, nº 63, salas 305-Parte a 308, Bairro Santo Agostinho, CEP 30.170-914 , em decorrência do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças firmado em 30 de agosto de 2022, a qual passará a funcionar com as características abaixo especificadas, negócio cuja concretização depende da aprovação da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP; **2.** a inexistência de restrições que possam afetar a sua reputação, conforme inciso V do artigo 17 da Resolução CNSP nº 422/2021; e **3. E ESCLARECE** que, nos termos da regulamentação em vigor, eventuais impugnações à presente declaração deverão ser comunicadas diretamente à Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, na Avenida Presidente Vargas 730, 9º andar, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, no prazo máximo de quinze dias, contados da data desta publicação, por meio de documento em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que os declarantes poderão, na forma da legislação em vigor, ter direito a vista do respectivo processo. **Denominação social:** MG SEGUROS, VIDA E PREVIDÊNCIA S.A. **Local e sede:** Rua Matias Cardoso, nº 63, salas 305-Parte a 308, Bairro Santo Agostinho, CEP 30.170-914, Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. **Patrimônio líquido: R$ 16.076.000. Composição societária:** quando da consumação do negócio, capital social a ser detido 60% por Bmg Participações em Negócios Ltda. (holding), controlada pelo Banco Bmg (ou por sociedade holding a ser constituída pelo Banco BMG), e 40% por Phoenix One Participações S/A (holding), que tem por objeto a participação em supervisionadas, controlada pela Integra Participações S.A., que tem como controladoras a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – FENAE e a Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal – APCEF, e, por sua vez, a FGP – Gestão Patrimonial S.A. tem como controladoras a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – FENAE, e o Instituto FENAE de Responsabilidade Social – FENAE Transforma. **Objeto social:** A companhia tem por objeto a comercialização de seguros de pessoas e Planos de Previdência em todo o território nacional, podendo, respeitadas as limitações legais, participar de outras sociedades. **Proponente Controladora Indireta (100%):** Banco Bmg, cujo controle é definido por força de usufruto ao Sr. Flávio Pentagna Guimarães e Phoenix One Participações S/A, cujo controle final é da Federação Nacional das Associações do Pessoal da CEF. São Paulo, 23 de setembro de 2022. **Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – FENAE**.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

O **Banco BMG S.A.**, sociedade anônima localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 9º andar, Sala 94, Bloco 04; 10º andar, Sala 101, Parte, Bloco 01; Sala 102, Parte, Bloco 02; Sala 103, Bloco 03 e Sala 104, Bloco 04; e 14º andar, Sala 141, Bloco 01, Condomínio Edifício São Luiz, CEP 04543-000, Bairro Vila Nova Conceição, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ sob nº 61.186.680/0001-74 ("Banco BMG"), neste ato representada na forma de seu Estatuto Social, na condição de futuro controlador indireto da **MG SEGUROS, VIDA E PREVIDÊNCIA S.A**, por intermédio do presente instrumento. **DECLARA. 1.** sua intenção de adquirir o controle societário indireto da **MG SEGUROS, VIDA E PREVIDÊNCIA S.A.,** sociedade anônima, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 26.136.748/0001-00, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Rua Matias Cardoso, nº 63, salas 305-Parte a 308, Bairro Santo Agostinho, CEP 30.170-914, em decorrência do contrato de compra e venda de ações firmado em 30 de agosto de 2022, a qual passará a funcionar com as características abaixo especificadas, negócio cuja concretização depende da aprovação da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP; **2.** a inexistência de restrições que possam afetar a sua reputação, conforme inciso V do artigo 17 da Resolução CNSP nº 422/2021; e **3. E ESCLARECE** que, nos termos da regulamentação em vigor, eventuais impugnações à presente declaração deverão ser comunicadas diretamente à Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, na Avenida Presidente Vargas 730, 9º andar, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, no prazo máximo de quinze dias, contados da data desta publicação, por meio de documento em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que os declarantes poderão, na forma da legislação em vigor, ter direito a vista do respectivo processo. **Denominação social:** MG SEGUROS, VIDA E PREVIDÊNCIA S.A. **Local e sede:** Rua Matias Cardoso, nº 63, salas 305-Parte a 308, Bairro Santo Agostinho, CEP 30.170-914, Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. **Patrimônio líquido: R$ 16.076.000. Composição societária:** quando da consumação do negócio, capital social a ser detido 60% por Bmg Participações em Negócios Ltda. (holding), controlada pelo Banco Bmg (ou por sociedade holding a ser constituída pelo Banco BMG) e 40% por Phoenix One Participações S/A (holding), que tem por objeto a participação em supervisionadas, controlada pela Integra Participações S.A., que tem como controladoras a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – FENAE e a Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal – APCEF, e, por sua vez, a FGP – Gestão Patrimonial S.A. tem como controladoras a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – FENAE, e o Instituto FENAE de Responsabilidade Social – FENAE Transforma. **Objeto social:** A companhia tem por objeto a comercialização de seguros de pessoas e Planos de Previdência em todo o território nacional, podendo, respeitadas as limitações legais, participar de outras sociedades. **Proponente Controladora Indireta (100%):** Banco Bmg, cujo controle é definido por força de usufruto ao Sr. Flávio Pentagna Guimarães e Phoenix One Participações S/A, cujo controle final é da Federação Nacional das Associações do Pessoal da CEF. São Paulo, 23 de setembro de 2022. **Banco BMG SA**

EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S.A.
CNPJ: 58.518.069/0001-91
COMUNICADO - PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DE ESTAGIÁRIOS

A **EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S/A – EMTU/SP** informa que o gabarito provisório e o caderno de questões, referentes ao Edital Nº 01/2022 - PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DE ESTAGIÁRIOS, ficarão disponíveis a partir do dia **27 de Setembro de 2022**. Para visualizá-los, o(a) candidato(a) deverá acessar o site do CIEE www.ciee.org.br, na relação de serviços localizar "ESTUDANTES", clique em "PROCESSOS SELETIVOS", "CONSULTE OS PROCESSOS PÚBLICOS", em seguida localizar na lista de "PROCESSOS SELETIVOS ABERTOS" o logotipo da EMTU/SP (Edital 01/2022) e clicar neste link. Dentro da página deste processo seletivo, clicar em "ACESSAR" (faça o login com a sua conta do CIEE) e NO SEU PERFIL clicar em "MEUS PROCESSOS", localizar este processo seletivo, clicar em "OPÇÕES" e em seguida, em "ESPELHO DE PROVA".

Serão admitidos recursos quanto ao gabarito da prova objetiva que deverão ser encaminhados eletronicamente no dia **28 de Setembro de 2022** para o endereço eletrônico: recursos.sp@ciee.ong.br (no e-mail deverá constar: nome do Processo Seletivo Público, nome completo e o número do CPF), em formulário específico, disponível para download no site do CIEE. A organização deste Processo Seletivo Público ocorre sob a responsabilidade do **Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE**.

Green card para investir nos EUA baixa valor e muda regras

Visto EB-5 exige aplicação a partir de US$ 800 mil e pode ser estendido a familiares

Rafael Balago

SÃO PAULO O EB-5, programa dos Estados Unidos que dá direito a um "green card" em troca de investimentos no país, foi retomado neste ano, após uma reforma. Entre as mudanças, o valor mínimo de investimento foi reduzido para US$ 800 mil (R$ 4,2 milhões, na cotação de sexta, 23), e há a expectativa de maior controle de fraudes.

Esses vistos permitem que o investidor more nos Estados Unidos por tempo indeterminado, em troca de uma aplicação de recursos que gere ao menos dez empregos diretos lá.

O valor do investimento mínimo exigido ficou mais baixo: passou para US$ 800 mil em áreas de alto desemprego e US$ 1,05 milhão (R$ 5,5 milhões) nas demais áreas. A regra anterior, de 2019, exigia ao menos US$ 900 mil.

Na maioria dos casos, o investimento é feito por meio do modelo de centro regional: vários estrangeiros aportam recursos em um projeto elaborado e tocado por terceiros, sem que seja preciso se envolver no dia a dia do negócio.

"A maioria dos projetos via centro regional é de construção, especialmente de hotelaria. São atividades que geram empregos e precisam de recursos", afirma Ana Elisa Bezerra, vice-presidente da LCR Capital Partners, empresa que ajuda a obter vistos de investidor.

Não é preciso ser um investidor experiente, basta ter dinheiro. Também não há restrições de idade, o que abre espaço para que aposentados, casais jovens e estudantes possam aplicar. "Temos casos em que os pais fazem uma doação ao filho, para que ele possa investir e dar entrada no processo", diz Bezerra.

O processo é feito em duas partes: na primeira, o governo americano avalia o perfil do solicitante e o projeto de investimento. Se aprovada, a pessoa recebe um green card temporário, válido por dois anos, que permite trabalhar, estudar e morar no país. O benefício pode ser estendido ao cônjuge e a filhos menores de 21 anos.

Após dois anos, é feita uma nova avaliação. Se ficar confirmado que o projeto gerou os empregos, os solicitantes recebem um green card padrão, válido por dez anos, e podem se desligar do projeto em que investiram, se quiserem.

Hudson Yards, projeto imobiliário em NY financiado com o EB-5 Lalo de Almeida - 8.abr.19/Folhapress

Além do valor do investimento, é preciso pagar cerca de US$ 7.500 (R$ 39.400) em taxas ao governo. Advogados de imigração cobram em torno de US$ 30 mil (R$ 157,7 mil) para auxiliar no processo, e os centros regionais cobram taxas de administração.

Apesar do investimento alto, o tempo de espera para obter um EB-5 pode ser longo. Segundo o USCIS, órgão americano que analisa os pedidos, o tempo médio atual para a conclusão dos processos está em quatro anos e quatro meses.

As novas regras preveem cotas de vistos para investimentos em áreas rurais e de infraestrutura, que podem incluir energia limpa. No entanto, não está claro se novos pedidos que se enquadrem nisso terão aprovação mais rápida.

O USCIS diz que, via de regra, os pedidos são analisados por ordem de chegada. "Cada caso é único, e alguns podem tomar mais tempo que outros", diz o órgão.

"Nos bons tempos, demorava um ano. Agora, está levando de três a cinco anos", diz Felipe Alexandre, advogado do escritório AG Immigration, sobre o tempo de espera pelo EB-5.

Ele considera que seus clientes estão reticentes. "O povo ainda está esperando um pouco para ver o que vai acontecer com os primeiros aplicantes [com as novas regras]. Cinco anos [de espera] não é aceitável", avalia o advogado.

O engenheiro Celio Pereira, 61, levou meia década para completar o processo. Ele se inscreveu em 2017 e conseguiu o visto em julho deste ano. "Tive uma aprovação de parte dos requisitos em janeiro de 2020, mas veio a pandemia e atrasou tudo", diz. "Cheguei a entrar em depressão enquanto esperava, mas fiz terapia e agora estou motivado."

Pereira trabalhou por duas décadas na Petrobras e não tinha experiência como investidor internacional. Ele buscou uma assessoria, que o ajudou a escolher o projeto de um hotel, nos arredores de Miami.

"Recebia relatórios sobre o andamento das coisas, mas não precisava ficar acompanhando. Também recebi dividendos. A expectativa é recuperar o valor investido daqui a alguns anos", conta.

O engenheiro, que sempre viveu no Rio de Janeiro, planeja morar em Orlando e trabalhar lá como mágico em festas infantis, profissão em que atua há alguns anos. Depois que o processo é concluído, o cidadão estrangeiro fica livre para buscar emprego lá ou abrir outros negócios.

A pandemia atrasou os processos de visto em geral, mas a categoria EB-5 teve ainda mais entraves. O programa foi criado em 1990 e passou por várias reformulações. Em 2019, o valor do investimento mínimo foi ampliado de US$ 500 mil para US$ 900 mil.

No entanto, alguns candidatos entraram na Justiça americana questionando a mudança e ganharam. O governo teve de reformular o programa, que acabou suspenso no ano passado porque o Congresso não aprovou as novas regras antes da data necessária.

O EB-5 foi retomado em março deste ano, depois que o Congresso o incluiu em uma lei orçamentária. O programa foi estendido até 2027, com modificações. Agora, haverá mais mecanismos para evitar fraudes, como um controle federal sobre a definição das áreas de alto desemprego, antes a cargo dos estados e cidades.

O caso mais curioso envolvendo os investimentos EB-5 foi o do complexo Hudson Yards, em Manhattan. O projeto imobiliário mais caro já feito nos EUA —US$ 25 bilhões— recebeu US$ 1,2 bilhão de investimentos de estrangeiros em busca de visto.

A questão é que parte desses investimentos foi feita na categoria mais baixa, US$ 500 mil na época, cuja intenção era desenvolver áreas pobres dos EUA. Apostando na criatividade cartográfica, os incorporadores defenderam que o projeto voltado ao mercado de luxo, em uma área nobre, ajudaria a desenvolver bairros mais pobres de Nova York, como Bronx e Harlem, a vários quilômetros dali.

Os primeiros prédios de Hudson Yards ficaram prontos em 2019, mas a pandemia deixou os escritórios vazios. Outros projetos financiados via EB-5 também deram prejuízo. Com isso, alguns investidores estrangeiros foram à Justiça processar os administradores. Para evitar situações assim, o governo federal promete avaliar de forma mais firme a viabilidade dos projetos a serem financiados via EB-5.

Entenda o visto EB-5

O que é?
- Um visto de imigração que permite morar nos Estados Unidos, voltado para pessoas que queiram investir em negócios naquele país

Quais os requisitos para conseguir um?
- É preciso fazer um investimento de ao menos US$ 800 mil (em áreas de alto desemprego) ou de ao menos US$ 1,05 milhão (demais áreas do país), em um novo negócio que gere ao menos dez empregos diretos ao longo de dois anos, a serem ocupados por pessoas autorizadas a trabalhar nos Estados Unidos

Que tipo de projeto pode ser feito?
- Pode-se investir em vários tipos de negócio, como lojas, fazendas, pequenas fábricas etc. O modelo mais comum é que o investimento seja feito em um "centro regional", modelo em que vários investidores formam uma sociedade para viabilizar um projeto de maior porte, a ser gerenciado por terceiros
- Não é permitido realizar uma operação de compra e venda, como obter um imóvel em troca do investimento feito, por exemplo

O que é preciso comprovar?
- Que o investidor tem renda elevada ou outros patrimônios, que os recursos a serem investidos têm origem lícita e que o plano de negócios é consistente

Como funciona o processo?
- Há duas etapas. Na primeira delas, é preciso fazer o investimento e apresentar os documentos que comprovem que os requisitos foram cumpridos. Ao ser aprovada na primeira etapa, a pessoa recebe um green card (permissão de residência) temporário, válido por dois anos
- Depois desse prazo, há uma nova avaliação, para averiguar se o investimento gerou empregos de fato e foi realizado de forma adequada. Se tudo estiver correto, a pessoa recebe um green card regular, que permite morar por dez anos nos Estados Unidos e pode ser renovado depois

Preciso me manter ligado ao negócio por quanto tempo?
- Até que a segunda etapa de avaliação seja concluída. Depois disso, o investidor pode vender seu negócio ou repassar sua cota de sociedade a terceiros

Preciso morar perto do local do investimento?
- Não. Pode-se investir em uma cidade e morar em qualquer outra parte dos Estados Unidos

Posso levar a família?
- O visto pode ser estendido ao cônjuge e aos filhos que tenham menos de 21 anos na data de entrada do processo

Quanto custa?
- As taxas do governo americano somam cerca de US$ 7.500. Contratar um escritório de advocacia para acompanhar o pedido demanda entre US$ 30 mil e US$ 35 mil. Se o investimento for feito via centro regional, há também a cobrança de taxas de administração

Qual a taxa de aprovação?
- Advogados estimam que mais de 90% dos pedidos são aprovados, desde que estejam elaborados de modo adequado. No ano fiscal de 2021, foram concedidos 2.639 green cards via EB-5. Desses, só 31 foram para brasileiros. A China foi o país mais beneficiado, com 1.567 vistos

Quanto tempo demora?
- O governo americano diz que o tempo médio de espera atual é de quatro anos e quatro meses. Com as mudanças no processo, há a expectativa de que as respostas dos novos pedidos saiam de modo mais ágil

Como fazer o pedido?
- É preciso preencher formulários pela internet e esperar a análise. A requisição pode ser feita a partir do Brasil, de outros países ou em solo americano

Preciso esperar o resultado final antes de me mudar?
- Pode-se viajar aos EUA com um visto regular, como de estudante ou turista, e, estando lá, dar entrada no processo e pedir ajuste de status. Assim, a pessoa pode permanecer no país, de modo regular, enquanto espera a resposta

Investidor, o Brasil não é uma ilha

Euforia com notícias locais pode levar a duros reajustes quando a realidade bate à porta

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor de Mercado

A vastidão dos 8,5 milhões de quilômetros quadrados do nosso território pode fazer a gente esquecer de vez em quando: o Brasil não é uma ilha.

É natural que, submersos no noticiário doméstico —com assunto para ocupar nossos dias e noites—, sejamos mais breves ao olhar para fora. É preciso treinar o olhar para não acreditar que boas ondas signifiquem, por si só, uma virada de maré.

Tivemos uma belíssima notícia na semana passada: o Copom, Comitê de Política Monetária, manteve nossa taxa básica de juros intacta, sinalizando que, no patamar (elevadíssimo) em que está, a Selic tem cumprido sua missão de segurar a inflação.

O arrefecimento dos preços é o lance mais esperado pelos brasileiros nos últimos meses. Saber que o remédio funcionou e que não precisaremos aumentar a dose, por enquanto, é animador.

Aceleramos na contramão dos EUA e de diversos países europeus, que anunciaram, no mesmo dia, o aumento das taxas de juros e sinalizaram que não vão parar por aí, já que a inflação americana e europeia parece longe de ser controlada.

Em clima de Copa, a nossa Bolsa voou na quinta-feira (22), enquanto os mercados derretiam nos EUA, na Europa e na Ásia. Na sexta-feira (23), bateu a ressaca, e o Ibovespa despencou mais de 2,5% em menos de duas horas de negociação. Já explico.

Saber que o dinheiro não deve ficar mais caro nos próximos meses atrai investidores para as empresas na nossa Bolsa, que agora têm mais clareza sobre os caminhos a serem percorridos. Varejo e construção civil, por exemplo, que são completamente afetados pela inflação, ficam mais apetitosos.

O problema é que temos a certeza de que haverá novas altas dos juros nos EUA, mas não sabemos até onde eles vão. Isso gera insegurança sobre os patamares praticados aqui. Cá entre nós, o Copom sabe disso. O próprio comunicado que emitiu diz que o comitê "não hesitará em retomar o ciclo de ajuste" se os preços não murcharem como esperado.

Lembra que uma das razões de aumentar juros é tornar os títulos públicos atraentes para grandes investidores e captar dinheiro? Então… se os títulos do Tesouro americano, considerados os mais seguros do mundo, ficarem muito mais rentáveis do que agora, é possível que tenhamos que forçar a barra por aqui mais um pouco para atrair o dinheiro global.

Os analistas que comemoram uma suposta chegada ao teto da Selic também diziam, quando os reajustes começaram a ser feitos, que o limite para a taxa de juros neste ano seria de 6,5% ao ano.

A euforia com boas notícias locais pode levar a duros reajustes quando a realidade bate à porta e nos lembra que estamos disputando dinheiro com o mundo inteiro.

Entre possíveis contradições entre cenário local e global, os gráficos têm chamado a atenção para as petroleiras brasileiras. Petrobras (PETR4), PetroRio (PRIO3), Petrorecôncavo (RECV3) e 3R Petroleum (RRRP3) viram suas ações subir com gosto, acompanhando a alta dos preços do petróleo.

Desde junho, entretanto, os preços da commodity têm caído com constância. O barril de óleo do tipo Brent saiu dos US$ 123 para chegar, na semana passada, à casa dos US$ 85.

Os papéis das petroleiras brasileiras não acompanharam a derrocada e, agora, flutuam bem acima da variação do óleo, gerando insegurança sobre o quão sustentáveis são seus preços atuais.

Manter o bom humor é recomendado inclusive pelos profissionais da saúde, mas convém lembrar da receita de Jorge Ben Jor: "Prudência e dinheiro no bolso; canja de galinha não faz mal a ninguém".

A busca pelo Pix global

Blockchain pode trazer eficiência e inovação para sistema de pagamentos mundial

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Se tem algo em que o Brasil acertou na mosca do ponto de vista de políticas tecnológicas, é o Pix. O projeto, iniciado em 2014 e concluído nesta gestão do Banco Central, reúne muitas das qualidades que se espera no uso da tecnologia por parte dos governos. É um projeto aberto, generativo, open source e que serve de fundação para uma quantidade inimaginável de outras inovações e ganhos de eficiência.

Outros países, como o México, têm projetos similares, como o CoDi. Mas o Pix leva vantagem em termos de decisões de design. É mais abrangente e flexível do que o hermano mexicano. O sucesso do modelo foi tão grande que virou influência internacional. O BIS (Banco de Compensações Internacionais) está testando um sistema parecido com o Pix que permitiria enviar valores e pagamentos de pessoa para pessoa, diretamente, abrangendo 60 países.

É melhor o BIS correr. Há competidores mais rápidos no horizonte. Graças à chamada Web 3, é provável que o verdadeiro Pix global surja antes a partir da tecnologia blockchain do que das redes dos bancos internacionais. Quem está mais próximo de conseguir realizar esse projeto é a rede Stellar, responsável por gerir projetos envolvendo a criptomoeda XLM.

Primeiramente, vale dizer que faço parte do conselho da Fundação Stellar, então tome as informações abaixo com os grãos de sal que achar necessários. Em todo caso, o XLM hoje é o primeiro projeto que conseguiu construir uma rede global que permite a transição sem obstáculos entre dinheiro físico e cripto. Em outras palavras, criou uma infraestrutura adequada para um Pix global.

Isso foi feito através do uso da rede Stellar por parte da empresa financeira global MoneyGram. Criada em 1980, a MoneyGram tem mais de 420 mil escritórios e representantes espalhados pelo mundo. Até há pouco tempo, sua forma de serviço era parecida com um banco. O cliente deposita uma quantia na empresa. Essa quantia pode então ser retirada pelo destinatário em qualquer outra loja nos mais de 200 países em que a MoneyGram está presente.

Tudo mudou com a parceria com a rede Stellar. Não é mais necessário fazer um depósito. Basta ter um aplicativo de wallet no celular (como o Vibrant) e converter qualquer valor em dólares (usando a moeda estável USDC). Isso pode ser feito em casa ou indo a uma loja MoneyGram. Para retirar o dinheiro físico novamente, basta ir a qualquer loja da MoneyGram em qualquer lugar do mundo e fazer a retirada. Diretamente de cripto para dinheiro físico.

Essa rede posiciona apps como o Vibrant como um dos principais candidatos no momento a funcionar como um Pix global. É possível enviar dinheiro para qualquer lugar do planeta, pelo celular e de forma instantânea e retirar em dinheiro em 200 países. As aplicações desse modelo são inúmeras. Por exemplo, há relatos de refugiados da Guerra da Ucrânia utilizando essa rede para conseguir levar suas economias na fuga.

Outro ponto importante é que a Web 3, blockchains e criptomoedas estão em um momento crucial. Por muito tempo houve muitas promessas de aplicação no mundo real, mas poucos projetos realmente se concretizaram. Esse projeto demonstra que a infraestrutura de blockchain pode trazer eficiência e inovação para o sistema de pagamentos global.

READER

Já era Inteligência artificial só na ficção científica

Já é O medo da singularidade

Já vem A luta pela multiplicidade em termos de modelos de inteligência artificial

Poupança completa 2 anos abaixo da inflação

Apesar da queda do IPCA, rentabilidade real da aplicação fica negativa em 1,85% nos 12 meses encerrados em agosto

Lucas Bombana

SÃO PAULO Mesmo com a queda da inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) nos últimos meses, o rendimento real acumulado pela aplicação na poupança segue no terreno negativo.

Levantamento da plataforma de dados financeiros TC/Economatica indica que, na janela dos últimos 12 meses encerrada em agosto, a rentabilidade real da poupança, ou seja, descontada a inflação, ficou negativa em 1,85%.

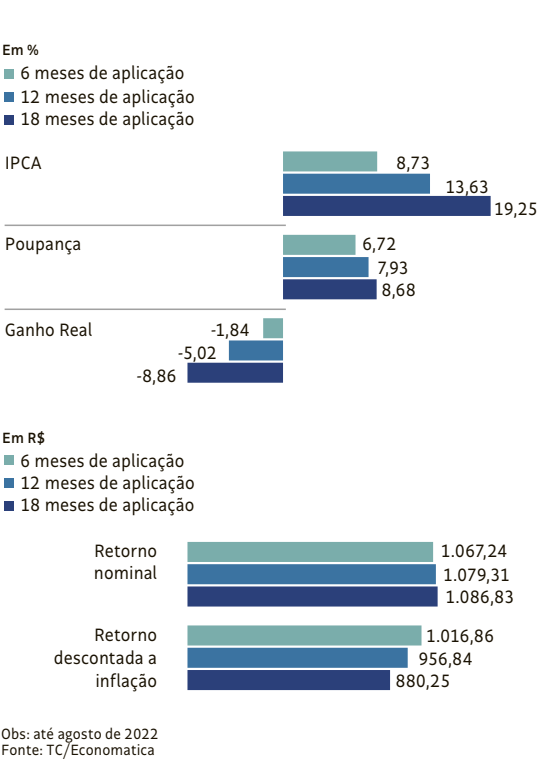
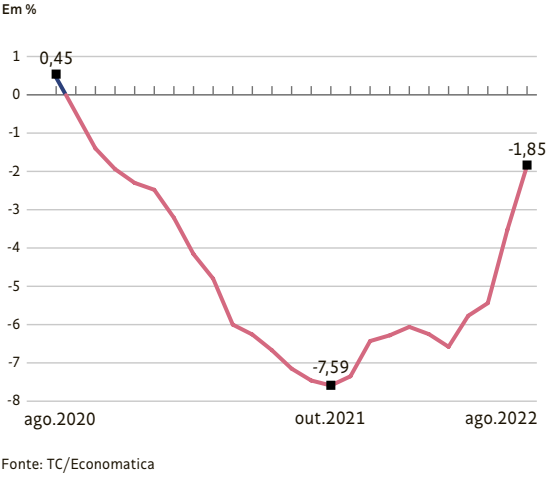
Os dados do levantamento mostram que a última vez em que a caderneta de poupança apresentou uma rentabilidade positiva no acumulado de 12 meses foi em agosto de 2020, quando o rendimento real ficou em 0,45% no intervalo de um ano.

"A alocação em poupança não faz nenhum sentido neste momento. O rendimento real negativo, somado ao fato de que a rentabilidade depende do aniversário mensal para ser pago, torna essa aplicação muito arcaica, desatualizada e ultrapassada", diz Bruno Mori, economista e planejador financeiro com a certificação CFP.

Ele acrescenta que aqueles que deixam o dinheiro aplicado na poupança têm um viés comportamental de familiaridade muito enraizado.

A despeito da escalada da Selic, que saiu da mínima histórica de 2% em março de 2021 para os atuais 13,75% ao ano, a aplicação da caderneta segue com o rendimento inalterado em 6,17% ao ano, mais a TR (Taxa Referencial).

A remuneração da poupança é de 0,5% ao mês sempre que a Selic estiver acima de 8,5% ao ano. Já quando a taxa básica é de até 8,5%, o rendimento da poupança equivale a 70% da Selic.

A inflação em níveis ainda pressionados, somada às condições financeiras mais restritivas impostas pelo avanço da taxa básica de juros, tem contribuído para saques cada vez maiores da poupança.

Professora de economia da ESPM e planejadora financeira CFP, Paula Sauer diz ainda que, apesar da vasta gama de produtos de renda fixa ofertados atualmente no Brasil, a caderneta de poupança continua sendo a "queridinha" da maior parte dos brasileiros que iniciam sua jornada em investimentos.

"O cliente que deixou de consumir para poupar viu o poder de compra de seu dinheiro diminuir. Isso é muito frustrante e desestimula muitos a guardar dinheiro", diz a especialista.

Ainda de acordo com os dados contabilizados pela TC/Economatica, quem investiu R$ 1.000 na poupança há 12 meses teria R$ 1.067,24 no fim do mês passado. No entanto, descontado pela inflação de 8,73% no período, o retorno final correspondente seria de R$ 949,83.

De toda forma, apesar dos resultados do passado recente, as estimativas de mercado indicam que a rentabilidade real da poupança pode voltar ao campo positivo ainda neste ano.

Confirmada a projeção no mais recente relatório Focus, de uma inflação de 6% em 2022, a aplicação voltará a entregar um retorno real positivo na janela de 12 meses.

Apesar da baixa rentabilidade, os dados mais recentes do BC (Banco Central) mostram que cerca de 164 milhões de pessoas mantinham algum valor depositado na poupança ao final de 2019.

Além disso, pesquisa do C6 Bank/Ipec mostra que a predileção pela poupança alcança também as pessoas de renda mais alta no país.

A pesquisa ouviu mil brasileiros das classes A e B com acesso à internet e mostrou que a poupança é a opção mais presente nas carteiras, com 28% indicando manter algum valor alocado na aplicação.

Em seguida, vêm os CDBs, com 22% tendo declarado ter o investimento, e fundos de investimento, com 16%.

Ações (14%), Tesouro Direto (13%), LCIs e LCAs (9%) vêm na sequência.

Investimentos em renda fixa permanecem entregando rendimentos elevados, mesmo com a manutenção dos juros básicos da economia na quarta (21) pelo BC. A perspectiva de desaceleração da inflação do país é o que amplia a vantagem dessas aplicações, mostram estimativas do buscador financeiro Yubb.

Debêntures incentivadas e as LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) e LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) oferecem os melhores retornos, de acordo com o levantamento.

Além de favorecidos pelos juros elevados e perspectiva de queda da inflação, essas aplicações possuem isenção do IR (Imposto de Renda).

> **"** A alocação em poupança não faz nenhum sentido neste momento. O rendimento real negativo, somado ao fato de que a rentabilidade depende do aniversário mensal para ser pago, torna essa aplicação muito arcaica, desatualizada e ultrapassada
>
> **Bruno Mori**
> economista e planejador financeiro com a certificação CFP

Quanto renderam R$ 1.000 aplicados na poupança

Obs: até agosto de 2022
Fonte: TC/Economatica

Rentabilidade real da poupança em 12 meses

Em %

Fonte: TC/Economatica

Sindicato dos Empregados de Clubes Esportivos e em Federações, Confederações e Academias Esportivas, no Estado de São Paulo

Edital de Convocação. Pelo presente Edital, para todos os fins previstos no Estatuto Social da Entidade, artigo 4º da Lei 7.783/89, e na Nota Técnica Conjunta nº 6/20 – PGT – Conalis, e respeitando as regras de prevenção ao combate à pandemia do Covid-19, sugeridas e adotadas pelas autoridades sanitárias e pelo Poder Público, ficam convocados todos os trabalhadores de Clubes Esportivos no Estado de São Paulo, associados ou não associados, representados por esta Entidade, a se reunirem em Assembleias Gerais Extraordinárias que se realizarão na Sede Social da Entidade e nas suas Subsedes, nos dias e locais abaixo relacionados: 1) Rua Batista de Carvalho, 4-33, sala 903, 9º andar, Centro, Bauru, SP, em 04 /10/22. 2) Rua Álvares Cabral, 464, 5º andar, salas 511/512, Centro Ribeirão Preto, SP, em 30 /09/22. 3) Rua Voluntários de São Paulo, 3066, sala 811, São José do Rio Preto, SP, em 03/10/22. 4) Rua Dr. Cícero de Campos Gurgel, 412, sala 4, Centro, Presidente Prudente, SP, em 03/10/22. 5) Av. Anchieta, 173, 11º andar, sala 116, Centro, Campinas, SP, em 29/09/22. 6) Av. Senador Feijó, 686, 11º andar, sala 1111, Vl. Mathias, Santos, SP, em 29/09/22. 7) Praça José Bonifácio, nº 799, 1º andar, sala 18, Centro, Piracicaba, SP, em 30/09/22. 8) Av. Dr. Nelson D'Avila, 389, sala 31-A, 3º andar, São José dos Campos, SP, em 04/10/22. 9) Rua Gal. Glicério, 45, 6º andar, sala 65, Centro, Santo André, SP, em 04/10/22. 10) Rua Dr. Braguinha, 45, 6º andar, sala 63, Centro, Sorocaba, SP, em 30/09/22, e 11) Rua Senador Feijó, 69, 1º andar, Centro, SP, em 06/10/22, todas elas às 14:00 horas, em primeira convocação, com o número legal de presentes e às 14h30 em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, de acordo com o Estatuto Social, para discussão, votação e aprovação ou não da seguinte Ordem do Dia: 1) Leitura, aprovação ou não da Ata da Assembleia anterior; 2) Discussão para elaboração, votação e aprovação da pauta de reivindicações da categoria para o período de Dezembro de 2022 a Novembro do ano de 2023, que serão feitas junto às Entidades e Sindicatos Patronais com a consequente concessão de poderes à Diretoria do Sindesporte para promover o Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho; 3) Autorização para instauração de Dissídio Coletivo, contra os Sindicatos e Entidades Patronais, caso necessário; 4) Autorizar o exercício do direito de greve na forma da lei 7.783/89, em caso de malogro nas negociações. 5) Deliberação acerca da contribuição negocial para todos os integrantes da categoria, conforme artigos 462, 513 na alínea "e" e 545, da CLT, artigo 7º da Lei nº 11.648/2008 e da convenção 95 da OIT, para vigorar a partir de 1º de dezembro de 2022. 6) Deliberação acerca da contribuição associativa para todos os sócios, conforme artigo 10 do Estatuto Social. 7) Deliberação acerca da Contribuição Sindical estabelecida nos artigos 578 e seguintes da C.L.T., com redação dada pela Lei 13.467/2017. Caso seja aprovada a contribuição negocial a esta entidade pelos trabalhadores integrantes da categoria, fica garantido ao não associado o direito a apresentação da oposição, conforme o Termo de Ajuste de Conduta nº 453/2015 em atenção a liberdade sindical. Serão consideradas aprovadas as propostas que obtiverem o apoio da maioria dos presentes ou, nesse sentido, forem aclamadas pela Assembleia. São Paulo, 26 de setembro de 2022. *Jachson Sena Marques – Presidente*.

Conheça planos de Lula, Ciro e Tebet para micro e pequenos empresários

Principais candidatos à Presidência falam de propostas; Bolsonaro não indicou representante

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO As propostas dos candidatos à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) para micro e pequenas empresas incluem renegociação de dívidas, ampliação do acesso a crédito e incentivos à profissionalização dos negócios.

Os temas foram abordados em entrevistas respondidas por representantes das campanhas mais bem colocadas nas pesquisas —todas receberam questões idênticas. A equipe do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, foi procurada, mas não respondeu.

De acordo com levantamento do Sebrae publicado em julho deste ano, cerca de 59% das micro e pequenas empresas ainda sofrem com a queda do faturamento provocada pela pandemia de coronavírus.

Apesar desse cenário, negócios de menor porte têm papel relevante na geração de empregos, ainda de acordo com o Sebrae. Dados da instituição mostram que o setor foi responsável por 72% das novas contratações feitas no primeiro semestre deste ano.

Paulo Feldmann, professor de engenharia da USP e um dos responsáveis pelo programa econômico de Lula, diz que o petista quer investir na parceria entre negócios e universidades federais, para que o conhecimento acadêmico dê suporte ao crescimento de pequenas companhias.

O professor da FGV (Fundação Getulio Vargas) Nelson Marconi, coordenador do programa de governo de Ciro Gomes, afirma que o candidato pretende estimular a renegociação de dívidas desses empreendedores com juros mais baixos e também simplificar a burocracia em etapas como abertura e fechamento de empresas.

Já a equipe de Simone Tebet menciona a agenda de reformas administrativa e tributária e a ampliação de microcrédito produtivo.

	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	Ciro Gomes (PDT)	Simone Tebet (MDB)
Quais são as prioridades para micro e pequenas empresas em um possível mandato?	Levar inovação aos negócios por meio de parcerias com universidades federais, que manteriam incubadoras para desenvolver micro e pequenas empresas em parceria com pesquisadores, alunos e professores. Também pretende fazer com que médias e grandes empresas, quando contratarem de micro ou pequenas, tenham benefícios como menor carga de impostos	Com reforma tributária, pretende reduzir a carga sobre produção e consumo e aumentar sobre a renda dos mais ricos. Também propõe simplificar o processo para abertura e fechamento de empresas —o candidato argumenta que hoje é preciso ter uma série de documentos e pagar uma série de taxas. Assim, quer facilitar o caminho do ponto de vista burocrático e reduzir custos	Defende parceria entre governo e iniciativa privada, e pretende realizar reformas administrativa e tributária para reduzir a burocracia de negócios e impostos da pessoa jurídica. Quer ampliar microcrédito produtivo e unificar programas com foco em inclusão, com atenção especial a mulheres, pessoas com deficiência e moradores de regiões com menor renda
Quais são os planos para o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte)?	Para o candidato, o Pronampe ficou ruim por causa de juros elevados — bancos praticam taxas muito altas [estabelecimentos habilitados no programa aplicam taxa máxima de 6% ao ano, acrescida da Selic]. Acredita que é preciso encontrar soluções fora do sistema bancário,estimulando empréstimos em outras instituições, como cooperativas de crédito	Defende que o programa deve continuar existindo e pode praticar taxas mais baixas. Em eventual mandato, pretende reduzir a taxa básica de juros [a Taxa Selic é definida pelo Copom (Comitê de Política Monetária), do Banco Central] e de empréstimo no Brasil. Também quer estender o prazo de pagamento, que hoje é de até 48 meses	Segundo a candidata, o Pronampe já foi aprimorado quando regulamentado como política pública permanente. Diz que é uma forma de garantir uma linha de financiamento aos maiores geradores de emprego e renda do país
Pesquisa deste ano da FGV e do Sebrae apontou que 28% dos pequenos negócios estão inadimplentes, e 54% têm 1/3 dos custos mensais comprometidos com dívidas. Como reverter esse cenário?	Pretende criar o cartão BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social), um tipo de cheque especial destinado ao pequeno empresário, que só seria usado quando ele está com problema e seria pago na hora em que voltar a vender, por exemplo. O cartão seria utilizado no valor que o empresário precisar e teria juros menores	Diz que vai usar o mecanismo de leilão reverso com apoio de bancos públicos [que oferecerem as menores taxas de juros], em que as dívidas são recompradas com desconto. Afirma que, ao assumir as dívidas, os bancos renegociam com devedores com melhores condições de juros e prazo	Acredita que é preciso aprovar o projeto de Lei de Garantias [prevê que avaliação de bens seja feita por instituição especializada; assim, condições e prazos poderiam ser negociados com diferentes bancos]. Afirma que isso significa saber que o empresário está colocando esse bem em garantia porque tem condições e intenção de pagar o empréstimo
Segundo pesquisa de 2021 da Global Entrepreneurship Monitor, quase metade dos novos negócios no Brasil são abertos ou mantidos por necessidade. Como ajudar os empreendedores por oportunidade?	Uma das sugestões é a criação de um programa de exportação para empresas de menor porte. Outra ideia do candidato é usar o modelo italiano de consórcios de pequenas empresas, em que o governo dá vantagens como redução de impostos e crédito subsidiado. Considera que é preciso uma mudança na legislação para permitir a formação desses consórcios	Considera que o negócio por necessidade é muitas vezes precário. Diz que é preciso desenvolver formas de capacitar o pequeno empresário usando redes que já existem, como Sebrae e Senac, e fazer chegar aos mais pobres. Também pretende criar linhas de crédito para financiar startups e outras iniciativas de inovação	Defende redução da contribuição previdenciária para empresários para a faixa de um salário mínimo, com o objetivo de estimular as empresas a formalizar e contratar os trabalhadores. Para melhorar a qualificação do empreendedor, a proposta é uma reformulação das políticas de qualificação profissional, que passariam a ser orientadas pelas demandas de mercado e com envolvimento do setor privado

Homem prepara revólver em clube de tiro em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro Daniel Ramalho - 3.set.18/AFP

Empresários e donos de clube de tiro financiam candidatos armamentistas

Reportagem consultou doações a 91 campanhas, que receberam mais de R$ 50 milhões até agora

ELEIÇÕES 2022

Raquel Lopes e Lucas Marchesini

BRASÍLIA Grandes empresários, donos de clubes de tiro, proprietários de lojas de armas e CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) ajudam a bancar campanhas de candidatos comprometidos com a pauta armamentista.

Fazem parte da lista empresários ligados a grupos como Riachuelo, Havan, Três Corações e Localiza, além de nomes do agronegócio.

As doações citadas são de candidatos que recebem apoio do Proarmas. A entidade se autointitula um movimento pela busca do "direito fundamental" da legítima defesa e apoia postulantes a diferentes cargos na eleição.

Em comum, todos são favoráveis à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), um incentivador do armamento da população. Como a **Folha** mostrou, o Proarmas ofereceu apoio a candidatos que querem disputar uma vaga no Congresso em troca de cargos dentro dos gabinetes.

A **Folha** consultou as doações feitas a 91 candidatos —alguns ainda não fizeram a prestação parcial de contas. Juntos eles já receberam mais de R$ 50 milhões, sendo R$ 100,1 mil por meio de financiamento coletivo. As informações são disponibilizadas pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O dono da Havan, Luciano Hang, doou R$ 300 mil para Jorge Seif (PL-SC), ex-secretário da Pesca do governo Bolsonaro. A assessoria da Havan divulgou na terça-feira (20) que o empresário fechou sua agenda até a data da eleição para percorrer as cidades catarinenses ao lado do candidato ao Senado. Eles estão sendo recebidos por empresários, prefeitos e lideranças locais.

Os irmãos Lisiane, Flávio e Elvio Rocha, donos da rede de lojas Riachuelo, doaram R$ 199,8 mil para Rogério Marinho (PL-RN), ex-ministro do Desenvolvimento Regional

Pedro Lima, presidente do Grupo 3 Corações, também doou R$ 75 mil para Marinho. O candidato tenta uma vaga ao Senado.

Os empresários foram procurados pela reportagem, mas não se manifestaram.

Salim Mattar, fundador da Localiza e ex-secretário de desestatização do governo Bolsonaro, fez doação para os candidatos Paulo Martins (PSC-PR) e Alexandre Freitas (Podemos- RJ). O primeiro tenta uma vaga para o Senado e o outro para a Câmara dos Deputados.

Segundo nota enviada pela assessoria de comunicação de Mattar, os nomes apoiados foram escolhidos pelo engajamento às ideias liberais e não para candidatos de movimentos específicos.

Políticos também fizeram doações para candidatos armamentistas, entre eles o senador Eduardo Girão (Podemos-CE), contrário à pauta. O parlamentar doou R$ 50 mil para Magno Malta (PL-ES), que tenta uma vaga para senador pelo Espírito Santo.

"A doação não tem relação com armas, continuo contrário a essa política equivocada. Há pautas com Magno Malta que me identifico, como a defesa da vida desde a concepção, contra a liberação da maconha e jogos de azar. Se você tem 80% dos mesmos ideais com alguém, você já pode se considerar um aliado", disse o senador.

Donos de clubes de tiro, lojas de armas e CACs também doaram para candidatos apoiados pelo Proamas. Esse grupo enviou quantias principalmente através do financiamento coletivo.

Foram 913 doadores que usaram essa ferramenta para seis candidatos: César Mello (PSC-PR), Marcos Pollon (PL-RS), Alexandre Freitas (Podemos-RJ), Dárcio Bracarense (PL-ES), Paulo Bilynskyj (PL-SP) e Flávio Pacca (PTB-RJ).

César Mello lidera o número de doações recebidas por meio da "vaquinha virtual", recebendo R$ 51,6 mil. "As pessoas doam porque acreditam na legitimidade democrática da pauta", disse o candidato.

Edison Fernandes Cazella, que doou R$ 150 para o candidato, aparece no site da Receita Federal como presidente do Clube Associados do Tiro Esportivo. Procurado pela reportagem, ele não quis se manifestar.

O sócio-diretor do Espaço Tático W.S, Wilson Saldanha, doou R$ 500 para o candidato Flávio Pacca (PTB-RJ). O empresário disse que a doação foi feita em razão de uma amizade de 30 anos com Pacca e também por causa da pauta armamentista. "Ele me pediu: 'amigo, pode ajudar?'. Ajudei", disse.

> "A doação não tem relação com armas, continuo contrário a essa política equivocada. Se você tem 80% dos mesmos ideais com alguém, você já pode se considerar um aliado
>
> **Eduardo Girão (Podemos-CE)**
> senador, sobre doação de R$ 50 mil para Magno Malta (PL-ES), que concorre a senador pelo Espírito Santo

Como a **Folha** mostrou, candidatos defensores da pauta armamentista e alinhados ao presidente Bolsonaro têm usado clubes de tiro para fazer campanha política.

Estandes pelo país têm recebido candidatos como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e os ex-ministros Marcelo Álvaro Antônio (PL-MG) e Onyx Lorenzoni (PL-RS).

Com as flexibilizações de normas armamentistas pela atual administração, o número de clubes cresceu 1.162%, segundo dados do Exército obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação). Até junho, havia no país 1.906 estabelecimentos do tipo, contra 151 no final de 2019.

Também houve um salto no número de CACs, que são os principais frequentadores dos clubes. Juntos, os membros dessa categoria já têm em suas mãos mais de 1 milhão de armas.

Os CACs foram grandes beneficiados com a política armamentista da gestão Bolsonaro. Candidatos ligados à pauta pedem votos também para o mandatário.

Outros candidatos à Presidência já prometeram rever as flexibilizações de normas feitas no atual governo. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nas pesquisas de intenção de voto, reforçou seu posicionamento contrário ao armamento da sociedade em geral. Disse ser necessário ter bom senso.

"Ninguém vai proibir que o dono de uma fazenda tenha uma, duas armas. Agora, se ele tiver 20, não é mais uma arma para defesa. Trinta, pior ainda. É apenas o bom senso", afirmou em entrevista ao Canal Rural, exibida na noite de quarta-feira (21).

No governo Bolsonaro, por exemplo, não há mais divisão por nível de atirador desportivo. Qualquer um pode comprar até 60 armas, podendo chegar a adquirir 180 mil munições anualmente.

Antes, o atirador era dividido em três níveis. O maior nível, aquele que participa de campeonatos nacionais, poderia comprar até 16 armas e 40 mil munições ao ano.

Nos dois casos, o atirador poderia adquirir armas de uso restrito. Entretanto, com base na em uma decisão monocrática do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Edson Fachin, o Exército suspendeu a autorização desse tipo de arma para os CACs. Por nove votos a dois, a corte confirmou posteriormente a decisão de Fachin, que alegou risco de violência nas eleições.

Aspirantes a reis e rainhas

Lei que vale embaixo, e que pode ser muito dura, não vale lá em cima

Maria Homem

Psicanalista e ensaísta, com pós-graduação pela Universidade de Paris 8 e FFLCH-USP. Autora de "Lupa da alma" e "Coisa de menina?"

Ele queria ser rei. Estar no topo do mundo. No lugar mais alto da cidade, e sobre toda a cidade. Sobre todas as pessoas da cidade. A lei que valia lá embaixo —e que podia ser muito dura— não valia para ele lá em cima.

Ele tinha na parede a imagem do faraó do Egito, que, tempos atrás, não mais que um par de milênios, podia andar com uma adaga na cintura e cortar a cabeça daqueles que estivessem lhe enchendo muito a paciência. O nome disso: direito de vida e morte sobre os súditos.

Também podia mandar matar. Podia ser um a um, caía um aqui, outro acolá, e assim vamos caminhando, aos tropeços. Às vezes mandava os soldados irem lá e matar. Algumas dessas vezes, de dentro. Outras, de fora. Esse —matar— era um ritual muito antigo, e algumas pessoas ainda estavam bem apegadas a essa ideia.

Acontecia de vez em quando outra coisa: se juntar em volta da fogueira e narrar um mito antigo. Com rei, rainha, príncipe e princesa. E vilão e bruxa, com muita disputa. Eram fábulas pra gente dormir melhor. Antes da guerra, a canção de apaziguamento. Todo o mal está lá fora e vamos derrotá-lo. Se ele estiver aqui dentro, não tem problema. O importante é cantar que o mal está lá fora.

É muito gostoso dormir num lugar tranquilo. Se entregar e poder pregar o olho. Por isso os reis precisam ficar relembrando a história: o palácio, antes, estava infestado pelos demônios. E o Mal foi vencido. O enviado está limpando tudo, faxina completa, com vassoura, rodo, balde, água e sabão. Mas a batalha é dura e você precisa ajudar, senão ele volta.

Os aspirantes a rei formam hoje um clube e trocam dicas de como fazer essa limpeza, como aumentar o tamanho da casa, melar as instâncias de controle, circular as informações corretas e esconder as secretas. Rei é quase sempre a mesma coisa, gosta de mandar sozinho. Mas cada rainha é rainha a seu modo.

Tem aquela que é porta-voz do rei. Ela louva as suas virtudes. E mostra a lista dos pecados dos outros. Ao propagar a voz, faz propaganda. Do seu rei e, de fato, de si mesma, da sua linhagem. Tem rainha que fala, fala, fala. E assim ajuda o rei a criar coragem para a ação. Uma das mais famosas nesse estilo se chama Macbeth.

Tem o tipo de rainha que usa coroa e exerce o ritual de andar e sentar no trono; cerimônia e foto. Oferece a mão a alguns, em protocolos estritos. Ela é sobretudo simbólica.

Morreu agora uma rainha com essa função. Seu corpo —morto— tem que passear por todo o reino e ser pranteado. Vou chorar sobre esse corpo, pois algo em mim se foi com ele. Uma vida, uma era, meu lugar. Aquilo no qual me apoiava, e que me identificava. Vou às ruas chorar junto com aqueles que choram pela mesma coisa. Assim nos consolamos mutuamente e, dessa forma, nos unimos mais.

A rainha morta. Quanto tempo ela sobreviverá? Parece que ainda precisamos ir atrás desse tipo de figura imaginária para sustentar algo em nós.

Ou da figura de um rei, forte e dominador. Aquele que nos mantém unidos pelo medo, pela raiva (do inimigo) ou pela admiração delirante —três coisas cozidas no mesmo caldo. O medo é combustível da raiva e da violência.

E assim seguimos, loucos de vontade de nos unir em torno do rei-imperativo e da rainha-símbolo.

Aliás, aspirantes a reis e rainhas: quanto tempo mais vocês terão emprego?

Às vezes penso que ter os problemas que temos já seria um bom motivo de união.

Resolver problema junto é bem melhor do que resolver sozinho. Ajuda a pensar. Aproxima. E deixa tudo mais leve.

saúde

A artista plástica Larissa de Souza, 23, só conseguiu atendimento depois que começou a trabalhar, quando já tinha 18 anos Fotos Karime Xavier/Folhapress

Ambulatório em SP oferece tratamento para adultos autistas

Em grupos, pacientes têm discussões sobre questões como habilidades sociais e ambiente de trabalho

DIAS MELHORES

Stefhanie Piovezan e Karime Xavier

SÃO PAULO Daniel Zibordi, 24, fala pausadamente, refletindo antes de cada frase. Larissa de Souza, 23, usa sua capacidade de articulação em prol da diversidade e do acesso à saúde. Paulo Fernandes Junior, 19, oferece respostas sinceras enquanto analisa as expressões de seu interlocutor. Muito diferentes entre si, eles têm um aspecto em comum: são adultos autistas.

Os três integram uma iniciativa do Teamm (Ambulatório de Cognição Social Marcos Mercadante), da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). O espaço nasceu em 2007 voltado ao treinamento de profissionais de saúde para atendimento a crianças autistas, mas nos últimos meses começou a receber também pacientes adultos.

O ambulatório, que fica na Vila Mariana, zona sul da capital paulista, funciona todas as segundas à tarde, das 13h às 17h, com dois grupos presenciais: um concentrado em habilidades sociais e outro, em mercado de trabalho. Nesta semana, começa também o grupo virtual para familiares.

A psiquiatra Gracielle Rodrigues, vice-coordenadora do Teamm, e a psicóloga Vera Papais mencionam que nos encontros os pacientes aprendem como iniciar e manter conversas em diferentes ambientes, do elevador ao bar. Também aprendem a ler as outras pessoas, inferindo seus sentimentos, se estão sendo adequados ou se é hora de parar de falar. "Muitos têm um histórico de rejeição quando tentam integrar algum grupo e não conseguem entender o motivo porque não sabem fazer essa leitura", diz Vera.

Além da dificuldade de interação social e de compreender os sinais dos outros, adultos autistas podem ter alterações sensoriais, como hipersensibilidade à luz e a sons, o que torna incômodos ambientes como auditórios lotados e reuniões barulhentas, principalmente se não tiveram tratamento na infância. Migrar de uma tarefa para outra, como deixar o computador para ir almoçar com colegas de trabalho, e lidar com imprevistos também são desafios.

Para lidarem melhor com as situações, no ambulatório os pacientes têm discussões teóricas sobre habilidades sociais e ambiente de trabalho, encenam e treinam momentos de interação, elenca a psicóloga Thais Priore Romano.

Enquanto as aulas ocorrem, uma parte dos profissionais faz avaliação diagnóstica. A ideia, conta a psiquiatra Daniela Bordini, coordenadora do Teamm, é capacitar os residentes de psiquiatria para o diagnóstico de autismo em adultos e oferecer a oportunidade de identificação do transtorno para usuários do SUS. E a procura de mulheres tem chamado a atenção.

Historicamente, os estudos sobre autismo mostram uma prevalência de casos no sexo masculino, mas as pesquisadoras dizem acreditar que a diferença possa estar subestimada. Elas ponderam que as descrições de casos são centradas em meninos e que pode ser mais difícil diagnosticar o quadro em mulheres por sua capacidade de mascarar sintomas e por estereótipos como o da timidez. "Elas têm mais chance de chegar à vida adulta sem diagnóstico", diz Graccielle.

Larissa concorda. "Historicamente, a mulher é um corpo domesticado. Silenciamos nossas falas e interesses porque não sabemos o que pode acontecer, como vão nos olhar. Nos adequamos para caber em alguns lugares e a mulher autista faz isso em dobro."

Na avaliação dela, a mídia reforça o estereótipo da pessoa autista como garoto ou homem branco de classe média alta, com fácil acesso a profissionais de saúde, quando o quadro é muito mais amplo. "O autismo não é azul, é de todas as cores. Não tem classe social, não tem grupos étnicos."

Paulo Fernandes Junior, 19, durante entrevista na sala de atendimento do ambulatório em São Paulo

A camuflagem, porém, não é a única dificuldade para o diagnóstico. No caso de Daniel, a psicóloga levantou a possibilidade de TEA, mas não quis se aprofundar por supor que confirmar o transtorno causaria um impacto negativo. Foi preciso mudar de profissional para haver uma nova abordagem.

"Foi bom descobrir. Esclareceu várias dúvidas que eu tinha, como minha dificuldade de interação com as pessoas. Eu me perguntava por que era tão difícil falar com as pessoas, por que tinha de ficar imaginando o que dizer e na hora não saía."

Paulo foi outro que teve de insistir. A tristeza que sentia aos 13 anos não ia embora e ele perguntou para a mãe se não seria depressão. Desde então, o quadro se agravou e surgiram pensamentos suicidas. Mesmo assim, o diagnóstico de TEA só veio há dois anos, depois que o irmão mais novo foi identificado com o transtorno, a mãe começou a se interessar e o autismo virou assunto de família.

"Eu sempre tive muita dificuldade em olhar no olho. Sempre tive muita timidez. Meus professores falavam que eu era especial, diferente, então para mim o autismo era uma certeza, mas para minha mãe não. Ela dizia: 'Você não tem'. Mas isso mais por um desejo de que eu não tivesse do que por ela realmente acreditar."

Larissa também sofreu com a questão familiar. Ela teve problemas na escola quando era criança e foi encaminhada para o Caps (Centro de Atenção Psicossocial). A artista plástica passou por um acolhimento, mas a mãe não aceitava levá-la para consultas e só aos 18 anos, já trabalhando, pôde procurar atendimento.

O médico levantou a hipótese de TEA e solicitou avaliação neuropsicológica. "Ele leu as quase 20 páginas da avaliação e disse: 'Você é uma pessoa autista'. Fiquei bem emocionada. Eu sabia que tinha alguma coisa diferente em mim", compartilha entre lágrimas.

Para ela, o diagnóstico não é um delimitador e assegura direitos. Também foi o primeiro passo para um processo de autoconhecimento e valorização. "Fui vítima de capacitismo e aceitei a situação por não me conhecer, não entender meus limites. O diagnóstico foi importante também para isso e precisamos lembrar que nem todo mundo tem acesso a ele. Só pude fazer a avaliação porque estava trabalhando", diz.

"Os autistas estão em todo lugar, mas o acesso à saúde mental não. Quando recebi o diagnóstico, comecei a procurar atendimento e são escassos os serviços e profissionais que tratam autismo em adultos, ainda mais quando há restrições socioeconômicas. Essas são as vantagens do ambulatório: é um serviço de qualidade, para o público adulto e gratuito", elogia.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Declarou amor à medicina por mais de seis décadas

FÁBIO GUIMARÃES LOBO (1928-2022)

Bruno Lucca

SÃO PAULO O oftalmologista Fábio Guimarães Lobo podia passar horas declarando seu amor à medicina. Sempre sorridente, dizia que, além do prazer, ainda ganhava dinheiro com a profissão.

Doutor Fábio, como tinha orgulho de ser chamado, nasceu em São Paulo em 31 de março de 1928. A graduação na Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) foi em 1956.

Fez carreira no Hospital das Clínicas, referência na capital paulista, onde atendeu quase 70 mil pacientes, contabilizados por meio de fichas de registro carinhosamente guardadas pelo médico.

Fábio aposentou-se do hospital em 1998, aos 70 anos, mas continuou atendendo em uma clínica particular por mais uma década. Em 2006, recebeu uma homenagem da Prefeitura de São Paulo, com a presença do então prefeito Gilberto Kassab (PSD), pelo tempo dedicado à profissão.

Mesmo afastado do exercício da medicina, nunca recusou a companhia de seu crachá. Além disso, sempre manteve o costume de levar uma caneta no bolso da camisa. Sem a necessidade de receitar prescrições, ela passou a ser usada principalmente para rascunhar poemas em versos alexandrinos –com 12 sílabas métricas–, elaborar listas de convidados para seus aniversários, preparar discursos ou fazer detalhados desenhos de olhos humanos.

Ótimo fotógrafo, Fábio registrou momentos da vida em família na cidade de São Paulo. Sempre esteve por perto de seus seis filhos: Maria Odila, Maria Elisa, Fábio Augusto, Maria Angela, Ricardo Luiz e Carlos Eduardo.

O médico sabia apreciar uma boa caipirinha com muito açúcar, ainda mais quando podia compartilhar. Tanto a bebida quanto sorrisos. As reuniões também eram palco para que ele cantasse a sua música favorita, que virou sua marca, "Se acaso você chegasse", composição do gaúcho Lupicínio Rodrigues que foi eternizada na voz de Elza Soares.

"Fábio foi generoso, sendo tão longevo, pois permitiu que o tempo fosse penteando as palavras e contornando as arestas. O que era difícil se tornou compreensível, e o que era duro, a vida se incumbiu de amaciar", diz Flávia Aidar, nora do médico.

Fábio Guimarães Lobo morreu, de causas naturais, na manhã do último dia 15. Ele estava em sua casa, na capital paulista. O médico deixa mulher, 6 filhos, 16 netos e 14 bisnetos.

293º MÊS

NORMA VASQUES DOMINGUEZ
Terça (27/9) às 20h, Igreja Nossa Senhora da Saúde, Rua Domingos de Morais, Vila Mariana, São Paulo (SP)

AM vive crise de violência associada a crime ambiental

Mortes de Dom e Bruno expuseram atuação de traficantes de droga na região

PLANETA EM TRANSE

Rosiene Carvalho

MANAUS Rota internacional do narcotráfico, fronteira com três países e um território maior que a região Nordeste. Com essas características geográficas, o Amazonas, em quatro anos de governo de Jair Bolsonaro (PL), passou do status de estado mais preservado da Amazônia para o epicentro de conflitos socioambientais e um dos líderes em degradação e violência contra populações tradicionais.

Em 2022, a administração do estado é disputada por oito candidatos, entre os quais três já comandaram o estado: o atual governador Wilson Lima (União Brasil) e os ex-governadores Amazonino Mendes (Cidadania) e Eduardo Braga (senador pelo MDB). Nos planos de governo, os gargalos ambientais do estado são ignorados.

A violência é um capítulo dos problemas da região e foi exposta nos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, mortos por contrariarem interesses da pesca ilegal no Vale do Javari. A terra indígena fica na região de fronteira com Peru e Colômbia, marcada pela influência do tráfico de cocaína e contrabando de riquezas naturais.

"Tem uma coisa que articula todos os problemas: o padrão de desenvolvimento que vem predominando na Amazônia toda e no estado do Amazonas. Uma modernização que se beneficia da exploração de recursos naturais —madeira, terra, minério, águas— e ignora o conhecimento e os modos de vida das populações locais", avalia Marcelo Seráfico, sociólogo e professor da Ufam (Universidade Federal do Amazonas).

O Amazonas saltou de quarto estado no ranking de desmatamento da Amazônia, em 2020, para o segundo lugar em 2021, mostra o RAD (Relatório Anual de Desmatamento) do MapBiomas. O processo de derrubada de árvores vem na esteira do fortalecimento da chamada Amacro, nova fronteira de expansão do agronegócio na divisa de Amazonas, Acre e Rondônia.

Segundo o MapBiomas, em três anos, o Amazonas apareceu pela primeira vez na frente de Mato Grosso e Maranhão, atingindo assim o segundo lugar na lista de estados que mais desmatam.

Dos dez municípios com maior registro de incêndios acumulados entre janeiro e agosto deste ano, segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), quatro são do Amazonas: Apuí, Novo Aripuanã, Manicoré e Lábrea.

No primeiro ano do governo Bolsonaro e de seu aliado no Amazonas, Wilson Lima, os registros de focos de incêndio saíram de 3.873, em 2018, para 7.889, em 2019, um aumento de 104%.

Em 2022, embora haja queda de 5% na comparação entre o período de janeiro a agosto deste ano com o mesmo de 2021, os dados continuam altos quando a referência é o ano anterior à posse de Bolsonaro e Lima.

Recentemente um incêndio em 1.800 hectares (o equivalente a 11 parques Ibirapuera) na região do rio Manicoré espalhou fumaça até Manaus. Dois meses antes, o governador havia dito, ao visitar a área em campanha, que iria "até as últimas consequências" para impedir a criação de uma RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável) no local.

O Amazonas também lidera há três anos o ranking de homicídios de indígenas, de acordo com relatório do Cimi (Conselho Indigenista Missionário). Em 2021, foram 38 assassinatos. O aumento dos crimes ocorre em paralelo a uma fragilização dos órgãos de defesa dessa população, destaca Gersem Baniwa, doutor em antropologia social indígena e professor da UnB (Universidade de Brasília).

"A Funai não serve mais em lugar nenhum do Brasil para defesa ou proteção dos povos indígenas, mas se tornou órgão assessor e de implementação da política do governo federal contrária aos povos indígenas", diz.

Uma das maiores fontes de pressão sobre os povos originários da floresta é o garimpo ilegal, especialmente na Terra Indígena Yanomami, que vai do Amazonas a Roraima —o maior território demarcado no país.

O governo de Jair Bolsonaro, que tem projeto de liberação da mineração em terra indígena, potencializou sua defesa dessa pauta com a Guerra da Ucrânia e a crise de fertilizantes.

A solução proposta no Plano Nacional de Fertilizantes é liberar a exploração de potássio —e uma das maiores jazidas do mundo está no município de Autazes (AM). A exploração do minério, que chegou a receber autorização do órgão estadual Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas), é questionada pelo MPF (Ministério Público Federal) por não ter sido feita consulta prévia aos povos que serão impactados.

O avanço do garimpo no estado do Amazonas também ficou evidente em novembro do ano passado, quando um grupo de garimpeiros ilegais desafiou as forças de segurança do estado e montou uma espécie de cidade flutuante para a exploração do ouro. Naquele período, centenas de balsas e dragas foram instaladas no rio Madeira, a 112 km de Manaus.

A cena não foi uma novidade no Madeira, que sofre degradação pelo garimpo ilegal há décadas. No entanto, nunca havia sido registrada uma ação dessas proporções tão próxima da capital.

"[Os ribeirinhos] encontram uma ocupação [no garimpo ilegal], não melhoram suas condições de vida, ficam expostos à violência e ainda participam de algo que não participavam, que é a própria degradação do meio ambiente por completa ausência de perspectiva", conclui Seráfico.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

Raio-x ambiental do Amazonas

Desmatamento no estado
Em km²

Dados do estado | **Biomas** | **Área desmatada a partir de 2000**

Em %
100
Amazônia

Área do estado
1.559.167,878 km²

População
4.269.995 pessoas

Governador atual
Wilson Miranda Lima **União**

Candidatos ao governo
Amazonino Mendes **Cidadania**
Carol Braz **PDT**
Dr Israel Tuyuka **PSOL**
Eduardo Braga **MDB**
Henrique Oliveira **Podemos**
Nair Blair **AGIR**
Ricardo Nicolau **Solidariedade**
Wilson Lima **União**

Desmatamento na Amazônia
Em km²

Ano	km²
2010	7.000
2011	6.418
2012	4.571
2013	5.891
2014	5.012
2015	6.207
2016	7.893
2017	6.947
2018	7.536
2019	10.129
2020	10.851
2021	13.038

Fontes: TSE, Inpe, IBGE

+ Entenda a série

Esta série de reportagens, que será publicada até o fim de setembro, reúne os desafios ambientais dos nove estados que compõem a Amazônia Legal às vésperas das eleições. Pesquisadores comentam os problemas e as oportunidades que os governos estaduais têm para mitigar questões como garimpo ilegal e desmatamento

Procuradoria no Pará apura dois ataques seguidos a indígenas

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O Ministério Público Federal investiga ataques contra indígenas da etnia Turiwara no Pará. No sábado (24), uma pessoa foi morta a tiros em uma emboscada em Acará, a 115 quilômetros de Belém. Neste domingo (25), um incêndio destruiu a casa cultural de uma aldeia.

De acordo com o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), a região vive intensos conflitos envolvendo comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e empresas produtoras de óleo de palma.

No sábado, um veículo foi alvejado por tiros disparados por homens que passaram em outro carro. Uma vítima morreu e três ficaram feridas.

A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará diz que equipes das polícias Militar e Civil foram enviadas para a região para reforçar a segurança e investigar o caso.

Neste domingo um incêndio destruiu a casa cultural da comunidade indígena Braço Grande, na vizinha Tomé-Açu. O espaço era usado como ponto de encontro para danças e ensino da cultura indígena para crianças.

Lideranças indígenas da região acusam a empresa BBF (Brasil Biofuels) pelos ataques. "De dez anos para cá, os únicos ataques que sofremos são dessa empresa", diz o presidente da Associação Indígena Tembé de Tomé Açú, Paratê Tembé.

Em nota, a empresa disse lamentar os atos de violência noticiados, mas nega "de forma veemente" ter ligação com o atentado.

A Brasil Biofuels diz que uma das vítimas tem envolvimento com crimes na região e que a polícia encontrou "grande soma em dinheiro e farta munição de fogo" no veículo alvejado. A Secretaria de Segurança confirmou que havia R$ 100 mil e um revólver com as vítimas.

"A empresa reforça que entrará com medidas judiciais contra Paratê Tembé, que vem tentando associar de forma caluniosa o nome da BBF a esses fatos trágicos ocorridos nesta manhã, objetivando ações de terrorismo e vandalismo contra a empresa e seus funcionários", afirmou.

1

Nem um centímetro demarcado

Waimiri atroari resistem a rodovia e usina e lutam contra marco temporal

Kinjas, como se denominam, dizem que tese encampada pelo governo Bolsonaro vai limitar demarcação do território, determinada pela Justiça

Vinicius Sassine e Lalo de Almeida

TERRA INDÍGENA WAIMIRI ATROARI (AM) Um som tridimensional invade os ouvidos na entrada da aldeia Mynawa (pronuncia-se munaua), no centro da terra indígena Waimiri Atroari. Ele vem de vozes com timbres distintos, cânticos de diferentes espaços e passos marcados no chão de centenas de homens e mulheres enfileirados num corredor humano. É uma manifestação cultural, em uma reunião e protesto inéditos.

Os kinjas (a pronúncia é quinhás), como se denominam os indígenas do território, estão reunidos pela primeira vez para uma discussão e protesto contra o marco temporal, tese encampada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) —a ponto de sugerir que descumpriria eventual decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre o assunto— e limitadora de demarcações de terras indígenas.

São cerca de 700 kinjas, de 40 aldeias distintas, reunidos por dias na aldeia Mynawa —quase 30% dos 2.439 kinjas que vivem hoje em 74 aldeias. A **Folha** foi convidada a acompanhar o encontro.

O entendimento entre lideranças é que o marco temporal limitaria a extensão da demarcação do território, já determinada pela Justiça Federal no Amazonas em 2013 e em 2016. As decisões nunca foram cumpridas.

Sem essa extensão, o território fica mais vulnerável a invasores, como madeireiros e pescadores ilegais, especialmente nas franjas da terra, usadas pelos indígenas.

E não só. Os kinjas entendem que a tese afeta diretamente outros povos, em condições distintas da deles. A terra Waimiri Atroari, que se estende por Amazonas e Roraima, foi homologada em 1989.

"Temos parentes que ainda estão isolados, e vão precisar demarcar a terra deles", resume um kinja ao microfone, ouvido atentamente por dezenas de indígenas. "Nosso Senado é aqui."

Os waimiri atroaris, que preservam a língua original, costumam ter resistência à presença de não indígenas em seu território, em razão de um histórico de agressões. A concordância das lideranças em receber uma equipe de reportagem, porém, se deve à preocupação crescente com o marco temporal.

Essa mais recente preocupação —tese jurídica com impacto direto na demarcação de terras indígenas— destoa da natureza das pressões que se sucederam no território. Ao longo das décadas, os kinjas sofreram as consequências de grandes empreendimentos da ditadura militar, tocados sem consulta, e quase desapareceram por isso.

Série de reportagens

Repórteres da **Folha** viajaram pela Amazônia, em territórios indígenas, para registrar e relatar as consequências da política do governo Jair Bolsonaro (PL) de zerar demarcações no país. As histórias serão contadas em cinco reportagens, publicadas uma por semana até a segunda quinzena de outubro

Primeiro, uma rodovia –a BR-174– cortou o território tradicional para conectar Manaus a Boa Vista. As obras começaram em 1971. Até então, os contatos entre indígenas e não indígenas eram escassos ou não existiam.

A BR representou uma tragédia humanitária, um genocídio na compreensão de quem acompanha a trajetória dos kinjas: restaram 374 indígenas após as obras, ante uma população anterior estimada em 1.500 pessoas. Embates com militares do Exército e doenças fatais como sarampo, catapora e malária estão na memória de sobreviventes.

Em 1981, foi a vez de uma mineradora se instalar e ocupar 726 mil hectares do território, gerando alteração nos traçados da futura demarcação, que definiu uma área de 2,58 milhões de hectares. O empreendimento segue explorando cassiterita e estanho, com consequências diretas às aldeias. São comuns contaminações dos cursos d'água por rejeitos da atividade minerária, segundo os indígenas.

No fim da década de 80, a construção da usina hidrelétrica de Balbina inundou 30 mil hectares da terra indígena. O projeto teve início na década de 70, no rio Uatumã.

A obra segue sendo um desastre. Formou cemitérios de árvores submersas ou parcialmente submersas; deslocou duas grandes aldeias e obrigou o surgimento de outras, como a Mynawa, num processo que nunca acaba, com aldeias abandonadas a cada ano; alterou caminhos para os barcos e criou desorientação espacial; deixou a água super ácida; extinguiu peixes da dieta dos kinjas.

O próximo empreendimento de grande impacto é o linhão de Tucuruí, que vai conectar Roraima ao sistema nacional de energia. Estão previstas 250 torres de alta tensão no território, dispostas em alinhamento à rodovia, por 122 quilômetros.

O linhão causa 37 impactos ambientais, dos quais 27 irreversíveis, segundo integrantes do Programa Waimiri Atroari, financiado pela Eletronorte como compensação pelos danos de Balbina. Diante da aparente irreversibilidade das obras, e após contestações quanto ao traçado e à falta de consulta dos indígenas, uma proposta de ressarcimento foi aceita pelas partes envolvidas. Na aldeia Mynawa, em meio a rememorações sobre os impactos desses empreendimentos, a caixa de som ecoava o protesto contra o marco temporal.

"Nós temos uma mensagem. Se o marco temporal for aprovado, queremos uma autoridade aqui dentro para conversar. Nossos antepassados eram guerreiros. Vai ter muita briga, muita guerra por causa do marco temporal", disse um indígena ao microfone.

Pela tese do marco temporal, indígenas só têm direito à terra se conseguirem comprovar a ocupação da área pretendida no momento da promulgação da Constituição, em outubro de 1988. Em 2017, um parecer do governo Michel Temer (MDB) colocou o marco temporal como balizador para novas demarcações. O governo Bolsonaro fez uso do parecer. Nada foi demarcado.

O STF julga uma ação sobre o assunto. O relator do processo, ministro Edson Fachin, refutou a tese. O julgamento está suspenso. "Se ele [Fachin] conseguir vitória nisso, me restam duas coisas: entregar as chaves para o Supremo ou falar que não vou cumprir. Eu não tenho alternativa", disse Bolsonaro.

Na reunião, os kinjas não tocam no nome do presidente. Os indígenas refutam o sistema político tradicional: não têm título de eleitor e não votam. Eles também não têm TV nas aldeias. Mas têm internet e celulares. "A gente não conhece eles [os políticos]. Eles podem nos enganar. Então a gente não tem interesse", diz Warakaxi José Maria, 50, líder da aldeia Keina.

A Justiça Federal já determinou a ampliação da demarcação da terra Waimiri Atroari, para além dos trechos inundados por Balbina. Recursos em segunda instância, por

Continua na pág. B5

Ao longo das décadas, os kinjas sofreram as consequências de grandes empreendimentos da ditadura militar, tocados sem consulta, e quase desapareceram por isso

Continuação da pág. B4

iniciativa de diferentes governos, vêm protelando o cumprimento das decisões.

"A terra indígena está garantida em cartório, mas futuramente mais invasores podem chegar. A aprovação do marco temporal deixa nosso entorno mais comprometido", afirma Temehe Germano, 38, liderança da aldeia Tapii e um dos mais falantes e ativos na reunião na Mynawa.

Germano tem guardada na memória uma cena de quando tinha nove anos, ocasião em que retornou a uma área após o alagamento por Balbina. Os olhos dele estavam habituados a uma mata fechada e a um rio em seu curso natural. Diante do alagamento, ficou sem saber onde estava.

A **Folha** percorreu o mesmo trecho com Germano, quase 30 anos depois. A desorientação espacial prossegue, e é necessário marcar as árvores mortas com sinalizadores — pequenas placas brilhantes que funcionam como indicadores dos caminhos. Os "paliteiros" são podados pelos indígenas, como forma de abertura de novos trechos no lago.

"A água é morta. Não é possível tomar nem pescar. O leito desapareceu. A gente perdeu as referências ao navegar aqui", diz Germano. Dezesseis aldeias estão às margens da área alagada.

Na reunião sobre o marco temporal, estavam pelo menos dois sobreviventes da BR-174. Bare Bornaldo Atroari, de mais de 60 anos, conta que uma picada para construção da estrada atravessou um caminho habitual dos indígenas, que conectava aldeias.

"Minha família foi atacada por um grupo do Exército. Pai, mãe, irmãos, todos morreram", afirma Bornaldo, traduzido pelos mais jovens. "Os ataques eram à noite. Eles lançavam veneno. Depois, a gente sentia calor, febre."

O relato de Kynetxiri Tomás Atroari, 66, é semelhante. Também com tradução dos mais jovens, ele diz que começou a perder parentes depois que "veio um grupo de militares". "Ninguém consultou. Foi surpresa. A gente achava que era roçado do homem branco. Levaram nosso caminho, nossa caça, tiraram o sossego do povo waimiri atroari."

Hoje a rodovia é monitorada pelos próprios indígenas. São eles que retiram e contam os animais mortos pelos carros — já são 16 mil bichos mortos desde 1998. À noite, correntes impedem o tráfego de carros e caminhões que não estejam transportando cargas perecíveis ou pessoas doentes, num clima de bastante tensão.

A aldeia Mynawa, sede do protesto contra o marco temporal, leva o nome da avó do líder do lugar, Sawa Aldo Waimiri, 44. Ele diz ter perdido o pai e avós por causa da BR-174, após bombas serem lançadas por militares, segundo seu relato.

Sawa, um dos cantores do encontro, tradição herdada do pai e do avô, engrossa o coro contra o marco temporal. De dentro da ampla e fresca casa onde todos da aldeia dormem, conclui: "Hoje a guerra não é mais na flecha, é na caneta."

A reportagem contou com apoio do Amazon Rainforest Journalism Fund, em parceria com Pulitzer Center.

Os empreendimentos de grande impacto aos kinjas

1 BR-174
A rodovia que conecta Manaus a Boa Vista corta a terra Waimiri Atroari. As obras tiveram início em 1971, antes mesmo de um contato dos indígenas com não indígenas. São 120 km dentro do território, monitorados pelos indígenas, com acessos fechados à noite. A obra da ditadura militar resultou em centenas de mortes. A população chegou a ser reduzida a 374 pessoas

2 Mineradora
Em 1981, foi a vez de uma mineradora se instalar na região, com grande impacto sobre os kinjas. A chegada da mineradora provocou uma perda de 726 mil hectares do território. Os impactos da exploração de cassiterita e estanho prosseguem até hoje, com vazamentos e contaminações dos rios

3 Balbina
A usina hidrelétrica Balbina foi construída entre 1985 e 1989 e alagou parte da terra indígena, o que incluiu duas grandes aldeias, que precisaram ser deslocadas. O cenário foi modificado, a água ficou super ácida, não há mais peixes e um cemitério de árvores se formou no lugar

4 Tucuruí
O linhão de Tucuruí vai conectar Roraima ao sistema nacional de energia. O território Waimiri Atroari será cortado mais uma vez, com torres de transmissão que se estenderão por 122 quilômetros

Fonte: Programa Waimiri Atroari

1 Adultos e crianças brincam em um igarapé próximo à aldeia Mynawa **2** Paliteiro de árvores mortas na área alagada pela hidrelétrica de Balbina **3** Indígenas realizam dança de proteção no entorno de uma área que simboliza o território desse povo **4** Aldeia às margens do reservatório da hidrelétrica **5** Câmeras instaladas pelos indígenas monitoram movimentação na rodovia BR-174 Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

equilíbrio

Ressaca moral após se expor demais também pode ser gratificante

Embora o sentimento seja quase sempre negativo, compartilhar vulnerabilidades pode fomentar a confiança entre as pessoas

Holly Burns

THE NEW YORK TIMES No início de agosto, num bar em Washington, Erin Pedati contou a amigas que estava com depressão. Eram boas amigas. Reagiram com empatia e compaixão. Mas, no dia seguinte, Erin, 40, se sentiu estranha.

"Em parte me senti aliviada, porque é importante ter essas conversas. Mas também fiquei pensando 'meu deus, o que foi que eu falei?'. Você repassa a conversa na cabeça e pensa: Será que falei demais?"

Em vez da ressaca por causa da bebida, Erin estava sentindo uma "ressaca de vulnerabilidade", ou uma ressaca moral.

Como humanos, temos necessidades que se contrapõem, diz Emma Seppala, diretora científica do Centro de Pesquisas e Educação em Compaixão e Altruísmo da Universidade Stanford. Temos a necessidade de "criar vínculos com outras pessoas, mostrando a elas quem somos realmente, mas também de obedecer as normas sociais e não compartilhar demais".

Mas pode ser difícil suprir essas duas necessidades simultaneamente. Compartilhar traz intimidade, mas também deixa a pessoa aberta ao medo de ser julgada ou rejeitada, afirma Seppala.

A ressaca de vulnerabilidade pode ser incômoda, mas não precisa ser debilitante. E pode até ajudar você. Para começar, saiba que as outras pessoas provavelmente não vão pensar tanto quanto você sobre o que você revelou. Graças a um fenômeno conhecido como "o efeito da bela confusão", encaramos nossas próprias manifestações de vulnerabilidade mais negativamente que outras pessoas.

Fique tranquilo: qualquer remorso que você sinta provavelmente vai durar pouco. Pesquisas sugerem que, no curto prazo, tendemos a remoer as coisas que desejaríamos não ter feito. Mas, no longo prazo, geralmente nos arrependemos das coisas que gostaríamos de ter feito e não fizemos, diz Amy Summerville, pesquisadora da Kairos Research que estuda o remorso.

Estudos revelam também que a vulnerabilidade pode fomentar a confiança. É algo importante durante uma pandemia que ainda não terminou, quando muitos de nós ainda nos sentindo isolados.

Num evento de trabalho com pessoas que ela não via frente a frente desde 2019, Nicole Baker, 43, acabou revelando que recentemente fizera um tratamento contra câncer de mama. Isso levou outra pessoa presente a confidenciar que tivera um AVC.

A vulnerabilidade não é benéfica apenas entre colegas. Pesquisas revelam que chefes vulneráveis são líderes melhores. "Você está mostrando que é humano. Isso deixa as pessoas à vontade", diz Seppala.

Tradução de Clara Allain

+ ENCARE COMO APRENDIZADO

A pesquisadora Amy Summerville diz que o arrependimento é útil quando ajuda a pessoa a não repetir o erro

"Se você tende a ruminar sobre as coisas e não chega a um lugar novo, isso pode ser um problema", diz

"Porém, se você estiver aprendendo algo novo, tipo 'uau, aquilo não foi a coisa certa a dizer àquela pessoa naquele momento', isso pode te ajudar a se sair melhor no futuro"

As pesquisas dela encontraram uma correlação entre o pensamento ruminativo e a depressão, mas isso não indica uma relação de causa e efeito

esporte

As meninas já são adultas

Acabou a conversa sobre as garotas do Brasil no futebol. Agora elas viraram mulheres maduras, mesmo as mais moças

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Os espetáculos vistos no Beira-Rio e em Itaquera nas finais do Campeonato Brasileiro de futebol das mulheres marcaram o fim de uma era e o começo de outra.

Mais de 77 mil torcedores compareceram aos dois jogos, fora quem viu pela TV.

Quem assistiu só teve motivo para querer ver mais, para voltar a acompanhar os jogos, tamanha a qualidade dos dois jogos entre as Brabas corintianas e as Gurias coloradas.

Os apelidos dos dois times dizem muito, por sinal.

Maduras, as alvinegras chegaram ao tricampeonato seguido, o quarto alternado, na sexta final consecutiva que disputaram, para completar 13 vitórias nas 13 partidas que disputaram no estádio de Itaquera em toda a história do time e do palco, desta vez com 41 mil torcedores, novo recorde continental para jogos femininos entre clubes.

Depois do 1 a 1 em Porto Alegre, o 4 a 1 em São Paulo frustrou um pouco os não corintianos que queriam ver a finalíssima mais equilibrada.

A experiência das Brabas falou mais alto, e as Gurias sucumbiram perante a Fiel em tarde de gala.

Tarde que, aliás, deveria ter começado duas horas depois e bem poderia ter sido no domingo, para aproveitar a parada do campeonato dos homens e dar à decisão o horário nobre do futebol, oportunidade desperdiçada pela CBF.

De qualquer modo, mudou-se o patamar do esporte a partir de agora.

As meninas do Brasil viraram adultas, mesmo as mais moças, como adultos são os jovens Vinicius Junior e Pedro.

Olhávamos para a geração da Formiga, ou da Marta, como se olha para heroínas — e elas eram, foram e são mesmo.

Ganharam medalhas olímpicas de prata, foram vice-campeãs mundiais.

Para tanto, enfrentaram mais que as rainhas estado-unidenses ou as fortes seleções europeias, mas, primeiramente, o preconceito e, depois, o descaso nacionais.

Vencidas as principais barreiras, novas conquistas se sucederam, e mais importante que ter uma seleção brasileira vencedora é ter clubes capazes de montar bons times e atrair o respaldo de seus torcedores. Até porque refletirá na seleção. Eis que as mulheres conseguiram.

Os principais clubes do país, os de maiores massas, hoje têm equipes competitivas, e, por mais que as campeãs alvinegras tenham goleado Palmeiras e Inter nos jogos de volta das semifinais e das finais, o campeonato recém-encerrado mostrou acirradas disputas entre os times.

Repita-se: as meninas viraram mulheres, as garotas são adultas, os espetáculos estrelados por elas valem a pena.

Caso as gaúchas tivessem quebrado a hegemonia paulista, teríamos visto mais um passo dado no sentido da nacionalização do futebol das mulheres, mas as Brabas, como se fossem os bávaros de Munique na Alemanha, não parecem nada dispostas a dar espaço à concorrência.

Tudo bem, faz parte.

Falta agora o empenho para forçar a Fifa a fazer também o Mundial de Clubes feminino, porque, se entre seleções o desnível aumentou nos últimos tempos, é inegável a curiosidade por ver um embate entre as campeãs europeias do francês Olympique Lyonnais e as tricampeãs da Libertadores do Corinthians.

No próximo dia 13 de outubro, as corintianas, além das palmeirenses e das afeanas da Ferroviária de Araraquara, estarão em Quito, no Equador, para começar a disputar a 14ª Libertadores, dez vezes vencida por brasileiras.

Passará na TV Pluto, canal de streaming da Paramount.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, PVC | **TER. Renata Mendonça, Walter Casagrande Jr.** | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. PVC, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr..

Abdu Cassamá, de Guiné-Bissau, orgulha-se de sua capacidade de usar bem os pés, como faz o ídolo Manuel Neuer Divulgação

Refugiado se inspira em Neuer e constrói plano B na educação

Finalista da Copa dos Refugiados alimenta sonho no futebol, mas vê horizonte como professor de matemática

Luciano Trindade

SÃO PAULO Abdu Cassamá, 29, costuma dizer que tem dois ídolos. O primeiro é seu irmão mais velho, Malam, 32, de quem herdou o gosto por jogar futebol. O segundo é o alemão Manuel Neuer, sua inspiração como goleiro.

Foi por causa dos dois, principalmente, que ele deixou uma das pequenas ilhas do arquipélago de Bijagós, na Guiné-Bissau, para migrar para o Brasil em 2018, em busca de uma oportunidade.

"Em 2005, meu irmão esteve aqui jogando com a nossa seleção. Quando ele voltou para o nosso país, eu percebi que também poderia jogar como ele e ser um jogador profissional", conta Abdu à **Folha**.

Localizada na parte ocidental do continente africano, a Guiné-Bissau é um país de cerca de 2 milhões de habitantes, de acordo com dados do Our World In Data. No IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da ONU (Organização das Nações Unidas), aparece em 177º de um total de 191 nações que constam na lista.

Segundo relatório do Programa Alimentar Mundial, também da ONU, quase três em cada quatro pessoas da população guineense não têm acesso a uma dieta energética saudável devido aos elevados níveis de pobreza do país. Ainda segundo o estudo, o sistema alimentar local carece de alimentos nutritivos acessíveis.

Cerca de 50% do arroz consumido, por exemplo, é importado, e quase todo o peixe é exportado, resultando numa "disponibilidade limitada de alimentos ricos em nutrientes para a população local", diz o relatório.

A ex-colônia portuguesa sofre com os reflexos causados pela instabilidade desde sua independência, em 1974. Nos últimos 50 anos, foram ao menos nove golpes militares ou tentativas. Soma-se a isso a corrupção endêmica no país, considerado um centro de tráfico de cocaína entre a América Latina e a Europa.

Abdu conhece essa realidade. Ele não gosta de criticar a situação do país, mas reconhece que saiu dele para ter uma vida melhor. "Quando não se tem aquela segurança dentro da sua família mesmo, a pessoa procura outro caminho, outro país onde vai se sentir mais seguro, mais estabilizado", afirma.

No Brasil, que o guineense considera "um país cheio de oportunidades para trabalhar e estudar", ele tem o futebol como objetivo principal. "Meu grande sonho é ser jogador profissional", gosta de enfatizar o atleta, que disputou a final da Copa dos Refugiados por Guiné-Bissau, neste domingo (25), contra um time de atletas do Benin.

Elogiado por sua participação ao longo do torneio, o goleiro de 1,99 m não conseguiu segurar o ataque de Benin, que chegou ao título com uma vitória por 3 a 1 no Centro Esportivo de Pirituba, em São Paulo. Chidiebere Osuagwu, Mmaduabuchi Stanley Nbagwu e Daniel Eze fizeram os gols que decidiram o campeonato, mas não desanimaram o insistente Abdu.

Além de disputar o torneio pelos refugiados de seu país, ele joga pelo Guerreiros do Gordinho FC, um time de várzea do município de Jandira, na região metropolitana de São Paulo. Foi a forma que encontrou para se manter na ativa, de maneira amadora, enquanto espera uma chance como profissional.

"O futebol é tudo para mim", afirma o goleiro, que se orgulha de saber jogar bem com os pés: "Como meu ídolo, o Manuel Neuer".

Mesmo aos 29, o jogador mantém a esperança de trilhar o mesmo caminho do famoso guarda-metas alemão, mas tem um plano B. Ele está se preparando para se tornar um professor.

Atualmente, cursa o último semestre do curso de pedagogia, com foco em matemática. Em seu projeto de conclusão do curso, desenvolve uma dissertação sobre jogos e brincadeiras como ferramenta de ensino na educação infantil.

"Desde pequeno eu sempre fui bom com números. E aprendi muito sobre isso com um jogo chamado sete pedras, que eu brincava", conta.

Basicamente, o objetivo do jogo é construir uma pilha de sete pedras durante uma disputa entre dois times. A cada jogada, uma equipe tem a chance de derrubar a pilha do adversário com uma bola. "Com essa brincadeira, por exemplo, a criança consegue aprender mais um pouco sobre matemática."

O guineense está ansioso por sua formatura. Primeiro porque uma de suas irmãs deverá viajar ao Brasil para acompanhar a cerimônia. Mas também porque não tem sido fácil conseguir conciliar os estudos com suas outras atividades.

Além de jogar futebol, Abdu trabalha como repositor em uma loja, de segunda a sábado. Aos domingos, ainda arranja tempo para dar aulas de kizomba, um estilo de dança originário de Angola.

"É muita coisa para conseguir levar tudo junto. Eu tenho que me esforçar bastante para poder fazer todas essas atividades", reconhece o goleiro. "Mas vale a pena, principalmente pelo futebol."

SÃO PAULO ATROPELA AVAÍ NO ESTÁDIO DO MORUMBI E GANHA FÔLEGO NO CAMPEONATO BRASILEIRO

Victor Monteiro/W9 Press/Ag. O Globo

O São Paulo venceu com facilidade o único jogo do domingo (25) no Campeonato Brasileiro. Em partida antecipada da 28ª rodada, a equipe tricolor fez 4 a 0 no Avaí, no Morumbi, gols marcados por Diego Costa, Luciano, Patrick e Eder, e ganhou distância segura da zona de rebaixamento. Na versão sub-20 da competição nacional, o Palmeiras bateu o Corinthians por 1 a 0, gol de Endrick, e conquistou o título no estádio de Itaquera, casa do rival.

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Brasil pode ter Copa do Mundo mais dura de todas

O Brasil jogou bem, e Gana atuou mal no amistoso de Le Havre. O segundo gol é uma pintura de jogo coletivo, com 26 passes, sem que os ganeses nem sequer esboçassem marcar, sem nenhuma menção para desarmar.

Valeu pela carta de intenções de Tite, pela capacidade de roubar bolas no campo de ataque e pela paciência para trocar passes, também pela precisão nas jogadas ensaiadas que resultaram em um gol de Marquinhos e outro de Richarlison.

A Sérvia e a Suíça, rivais do Brasil na fase de grupos, também mostraram força. Os sérvios golearam os suecos por 4 a 1, os suíços venceram a Espanha, em Saragoça.

Há sete anos, a seleção brasileira disputou e perdeu a final do Mundial sub-20 para a Sérvia na prorrogação.

Daquele jogo, continuam cinco vencedores na equipe eslava, hoje dirigida por Dragan Stojkovic, meia da Iugoslávia na Copa de 1990 — perdeu a primeira cobrança da decisão por pênaltis contra a Argentina, nas quartas.

A Sérvia está mais forte do que há quatro anos, quando perdeu para o Brasil por 2 a 0, em Moscou. Joga com três zagueiros, linha de quatro no meio, para liberar Tadic como criador, atrás da dupla de ataque, Mitrovic e Vlahovic. Atenção aos cruzamentos de Kostic. Não começou bem na Juventus, foi perfeito nos 4 a 1 sobre os suecos.

A Suíça está mais fraca, mas ganhou seus dois últimos compromissos, contra Portugal e Espanha. Os gols marcados contra os espanhóis nasceram de jogadas trabalhadas em escanteios, ambos cobrados para Akanji.

Tem muita gente olhando para o que o Brasil pode fazer. A dois meses da Copa do Mundo, é muito importante observar os rivais e não apenas da primeira fase. Para trazer a taça, a seleção pode precisar vivenciar a trajetória mais difícil que já teve em um Mundial.

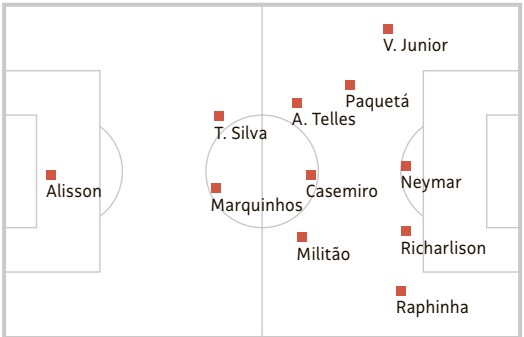
Sérvia na estreia e Suíça, na segunda rodada, serão adversários difíceis. Camarões perdeu para o Uzbequistão e não preocupa. Portugal ou Uruguai nas oitavas de final, Alemanha, Bélgica ou Espanha nas quartas, Argentina, Holanda ou Inglaterra na partida semifinal, decisão contra a França.

Todas essas chances, a partir dos mata-matas, são especulativas. Jamais um campeão mundial teve de enfrentar quatro campeões em jogos eliminatórios para ganhar o troféu. A Argentina, de Maradona, jogou contra Itália, Uruguai, Inglaterra e Alemanha, mas pegou os italianos na fase de grupos.

A perspectiva seria ruim se o Brasil não estivesse crescendo. Está. Há bons jogadores, Neymar está em boa forma, existem variações táticas, e o time é moderno na forma de recuperar a bola no campo de ataque.

Os elogios são justos, os rivais dos amistosos não servem como testes para a dificuldade prevista no Qatar.

Há duas armadilhas possíveis. Uma é a de superestimar a própria força brasileira, como em 2006, quando a seleção chegou à Alemanha certa de ter o melhor time do planeta e se esqueceu de trabalhar. A outra arapuca é alertar demais para as qualidades dos rivais e amedrontar-se com elas. O Brasil chegará forte a uma Copa do Mundo sem favoritos. A seleção de Tite será uma das nove candidatas ao troféu.

Brasil com a bola: 2-3-5

Brasil sem a bola: 4-4-2

CANDIDATOS

Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Portugal são candidatos. Vamos reduzir? Alemanha ganhou só um jogo grande, 5 a 2 na Itália. A derrota para a Hungria serve de alerta. Pode haver Alemanha x Brasil nas quartas de final.

LARANJA

Quem não era candidato há um ano e melhorou foi a Holanda. Pela qualidade de seus jogadores e pelo cruzamento, que terá Senegal, Qatar e Equador na fase de grupos e provável encontro contra Estados Unidos nas oitavas. O time é forte, o caminho, menos difícil.

O MUNDO É UMA BOLA

Luís Curro
folha.com/omundoeumabola

Craque do Corinthians e da seleção, Sócrates batiza prêmio da Bola de Ouro

Morto há quase 11 anos, no dia em que o Corinthians sagrou-se campeão brasileiro em 2011, Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, o inesquecível Doutor Sócrates, dará seu nome a um dos prêmios entregues na prestigiosa cerimônia da Bola de Ouro.

O evento deste ano da revista France Football, cujo ápice é a nomeação do melhor jogador do ano, será realizado no dia 17 de outubro, uma segunda-feira, em Paris.

E a mais nova premiação —criada pelo Grupo L'Équipe, dono da France Football, em parceria com a organização monegasca Peace and Sport— é o Troféu Sócrates, que será concedido à melhor ação de solidariedade realizada por um futebolista.

"Quisemos criar um prêmio que reconhecesse o trabalho dos jogadores, muitas vezes invisível, de apoiar iniciativas a favor da inclusão social, do desenvolvimento ambiental, ou de ajuda a pessoas em situação de precariedade ou vítimas de conflitos", declarou Jérôme Cazadieu, diretor editorial da revista.

Dentro do objetivo de construir uma sociedade "mais pacífica e inclusiva", nas palavras de Joël Bouzou, fundador na Peace and Sport, Sócrates se encaixaria —conclusão minha— mais pelos seus ideais democráticos do que pela execução de ações beneficentes.

Quando defendeu o Corinthians, o meia (protagonista do alvinegro bicampeão paulista em 1982 e 1983) celebrizou-se por ter sido um dos líderes da Democracia Corinthiana, movimento que valorizava a liberdade de expressão no clube, e por fazer campanha aberta pelas eleições diretas no Brasil sob a ditadura.

Em resumo, o Doutor, assim apelidado devido ao diploma em medicina na USP, era um exemplo de cidadania.

Nas palavras de seu irmão Raí, ídolo do São Paulo e um dos jurados na escolha do ganhador do novo prêmio, Sócrates almejava "um mundo mais justo".

Doutor por formação, ele era também um doutor dentro de campo, devido à liderança, à sabedoria, à inteligência, à competência no desempenho do futebol.

Isso sem contar a classe, com os geniais toques de calcanhar, recurso que utilizava com primazia não por capricho, mas porque, alto (1,92 m) e magro (seu outro apelido era Magrão), facilitava e agilizava a jogada.

Pela seleção brasileira, Sócrates disputou as Copas de 1982, na Espanha, como capitão, e de 1986, no México.

Em clubes, além do Corinthians, defendeu o Botafogo-SP, onde iniciou a carreira, a Fiorentina (Itália), o Flamengo e o Santos.

Anúncio do prêmio com o nome de Sócrates e que será entregue pela 1ª vez na cerimônia da Bola de Ouro @francefootball no Twitter

Fonte: Dados cartográficos ©2022 Google

PARA NÃO ESQUECER O HORROR
Competidores se lançam ao mar em Dacar (Senegal) para a prova anual de natação que vai até a ilha de Gorée, a 5 km da costa; na ilha, onde foi criado em 1962 o Museu sobre o Tráfico de Escravos, funcionava um porto onde atracavam os navios que partiam para a América com as pessoas escravizadas Seyllou/AFP

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Nasa adia outra vez lançamento da missão Artemis 1

O jogo da Nasa contra as probabilidades para evitar um grande adiamento do lançamento da missão Artemis 1 está muito perto de ter o efeito contrário. A agência espacial americana já teve de adiar uma potencial tentativa marcada para amanhã (27/9), enquanto a Flórida se prepara para enfrentar a tempestade tropical Ian, que pode até mesmo virar furacão ao longo desta semana.

Já foram duas as tentativas de realizar o lançamento da primeira missão lunar com uma cápsula voltada para o transporte de humanos desde 1972. A primeira, em 29 de agosto, foi interrompida por problema com a temperatura de um dos motores (mais tarde diagnosticado como falha de sensor). A segunda, em 3 de setembro, falhou por conta de vazamentos de hidrogênio acima do limite permitido no abastecimento.

Desde então, a Nasa vem tentando evitar o transporte do foguete SLS de volta ao VAB (Prédio de Montagem de Veículo), o que imporia novo ciclo de preparação e empurraria nova tentativa para a segunda metade de outubro.

Reparos na conexão dos umbilicais que abastecem o foguete foram feitos na própria plataforma e um teste bem-sucedido de abastecimento (ainda com vazamentos, mas dentro dos limites) ocorreu no dia 21. Após o sucesso, a agência ganhou da Força Espacial o "quebra-galho" solicitado na liberação da certificação da bateria do sistema de destruição remota do veículo por mais alguns dias, o que permitiria uma tentativa amanhã. E aí a tempestade tropical Ian se formou no Caribe.

A agência esperou até o último momento, mas, no sábado (24), teve de desistir oficialmente, sem estipular outra data. E iniciou preparações para levar o SLS de volta ao VAB. Análises meteorológicas prosseguirão, conforme a tempestade se aproxima da Flórida. Se a agência der sorte, poderá ainda interromper o processo de recolhimento e tentar lançá-lo entre 1º e 5 de outubro. O mais provável, contudo, é que o foguete seja recolhido.

Se essa ação tivesse sido tomada lá atrás, nova tentativa de lançamento poderia ocorrer ainda em outubro. Agora, caso o SLS volte mesmo ao VAB, só terá nova chance de voar em meados de novembro. É um irônico caso em que tentar apressar as coisas acabou por atrasá-las ainda mais.

O mais estranho, contudo, é ver a agência espacial, que sempre caminha de mãos dadas com a prudência, passar algumas semanas vivendo de improvisos e quebra-galhos para acelerar o lançamento de uma missão que já levou quase duas décadas e uns US$ 50 bilhões até chegar à plataforma.

Quem vê isso se sente autorizado a pensar que a principal motivação da Nasa é ver o foguete SLS voar antes do Starship, desenvolvido pela empresa SpaceX por menos de um décimo desse valor, com capacidade similar. Elon Musk andou dizendo que o primeiro voo orbital do Starship pode acontecer em novembro.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **26.set.1922**

Governo do Paraná deseja premiar os jangadeiros que viajaram ao Rio

O presidente do estado (governador) do Paraná, Caetano Munhoz da Rocha, decidiu conceder um prêmio de seis contos de réis aos tripulantes de duas canoas que realizaram a travessia Paranaguá (PR) - Rio de Janeiro.

Os jangadeiros conseguiram vencer galhardamente a arriscada viagem, que foi feita em frágeis embarcações. O objetivo da iniciativa foi a de estreitar ainda mais os laços que unem as distantes cidades do país.

A premiação —que ainda precisa ser aprovada pelo Congresso Legislativo Estadual— prevê gratificar os remadores e os patrões das canoas Paraná e Paranaguá.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

A feérica illuminação da
EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO
que V. S. vae ver esta
noite na téla do
CINE-REPUBLICA

ilustrada

Ilustração feita por Eduarda Moiano para a capa de 'A Filha Primitiva'

Rancor de mãe

Jarid Arraes, Vanessa Passos e Aline Motta criam literatura sobre como a raiva e a violência se reproduzem nas famílias

Walter Porto

SÃO PAULO A mulher que narra "A Filha Primitiva" desabafa que perdeu a conta de quantas vezes sua mãe telefonava para ela por dia, "pra falar que ainda dava tempo". "Que era pra eu acordar e começar a buscar uma salvação pra desgraça que marcou a vida dela e a minha. Que essa mesma desgraça não marcasse também a vida da menina."

A garota tem uma visão da maternidade mergulhada em ódio e pesar, como se vê em outro trecho. "Não foi o parto, não; não foi a contração, não; não foi dar o peito, não; foi a raiva que me tornou mãe."

Vanessa Passos constrói este seu primeiro romance, destacado no prêmio Kindle e publicado pela José Olympio, a partir da fúria legada de geração em geração numa família de mulheres marcadas pela brutalidade do passado e temerosas da ausência de futuro.

Não é o único livro com sensibilidade assim. Despontam na literatura reflexões sofisticadas sobre a reprodução da violência e do trauma dentro das famílias brasileiras, pensando em como pessoas que sofreram abuso se tornam abusivas e navegando o equilíbrio inescapável de ódio e afeto que complica essas relações.

"A raiva dá o tom do livro", diz Passos, escritora de 29 anos com doutorado em literatura pela Universidade Federal do Ceará. "São mulheres complexas, nunca nomeadas, que sofrem as mesmas violências e reagem de formas diferentes. A avó se apaga e se apega à fé. A mãe se ampara na automutilação e no ódio."

Curioso que uma abordagem de notas parecidas surja no romance de estreia de outro nome em ascensão na literatura brasileira, Jarid Arraes, já célebre por suas coletâneas de contos e poemas.

"Corpo Desfeito" retrata três mulheres da mesma família afogadas sob o jugo da violência doméstica —tanto por parte de homens brutamontes quanto de uma contra a outra. A escritora, nascida no Ceará há 31 anos, lembra um ditado que funcionaria bem como epígrafe de seu livro. "Pessoas traumatizadas traumatizam pessoas."

A avó da protagonista, Amanda, sofre com um marido que alterna entre o sumiço e a agressividade. Tanto o algoz quanto a vítima descontam suas frustrações nas outras mulheres da casa, o que ganha contornos demoníacos quando a neta passa a ser alvo de um controle rígido e fundamentalista de sua avó.

O romance surgiu, segundo Arraes, da vontade de pensar como o abuso contra crianças é naturalizado e rotineiro. "É uma violência muito aceita socialmente, uma mentalidade de punição física e psicológica como método de educação. Uma mãe que bate no filho provavelmente apanhou dos pais, assim como os avós. É muito difícil romper esse ciclo."

Se não aceitamos violência de gênero, completa ela, não há por que achar razoável agredir crianças —ambos são abusos de hierarquia de poder. "Isso está enraizado na forma como aprendemos o que é autoridade. Ela é tão confundida com violência que até me questiono se é possível existir uma sem a outra."

As histórias se filiam a uma tendência avassaladora da ficção contemporânea que desmonta a ideia de que mães são poços de amor ilimitado. Mas suas propostas vão além, tecendo uma corrente trágica de mulheres lesadas desde a ancestralidade.

Aqui vale trazer outra autora de originalidade notável, que se aproxima dessas reflexões por ângulo bem distinto. "A Água É uma Máquina do Tempo", estreia literária da pesquisadora e artista visual Aline Motta, é um livro de poemas —por falta de uma expressão melhor.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

A GRANDE FAMÍLIA

A Procuradoria da República em São Paulo decidiu enviar à PGR (Procuradoria-Geral da República) uma denúncia contra os irmãos de Jair Bolsonaro (PL) por suposta prática de lavagem de dinheiro na aquisição de imóveis. O encaminhamento frustrou aqueles que esperam que os familiares do presidente sejam investigados.

HISTÓRICO A representação foi recebida na última semana pelo gabinete da vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo. Braço direito do procurador-geral da República, Augusto Aras, ela tem se notabilizado pelo arquivamento de apurações que envolvem Jair Bolsonaro e seus aliados.

VIVO Reportagem recente do UOL apontou que, desde 1990, o mandatário, irmãos e filhos negociaram 107 imóveis, 51 dos quais adquiridos total ou parcialmente com dinheiro vivo. Na quinta-feira (22), a publicação foi censurada pela Justiça a pedido do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

LAÇOS A denúncia contra os familiares do presidente foi apresentada ao Ministério Público Federal pelo deputado Paulo Teixeira (PT-SP). Nela são citados, entre irmãos e outros parentes do presidente, Renato, Denise, Vânia, Angelo e Luiz Paulo Bolsonaro e José Orestes.

LAÇOS 2 Teixeira relembra o suposto caso das "rachadinhas" envolvendo Bolsonaro e seus filhos e diz haver indícios de que os imóveis da família possam ter sido comprados com dinheiro obtido de forma ilícita.

SANGUE Nenhum dos denunciados tem foro especial. Para a procuradora da república em São Paulo Ana Carolina Yoshii Kano Uemura, no entanto, a conexão dos parentes com eventuais crimes praticados pelo presidente e por seus filhos parlamentares levam a investigação à PGR.

DEVERES "Já passou da hora de a Procuradoria-Geral da República deixar de atuar como órgão de defesa do presidente da República e passar a exercer as atribuições que lhe foram conferidas pela Carta Magna", afirma a advogada Priscila Pamela Santos, integrante do grupo Prerrogativas, que representa Paulo Teixeira na denúncia.

OFENSIVA No início deste mês, Aras defendeu a atuação da PGR e disse que o envio de centenas de representações para que autoridades sejam investigadas são uma sabotagem.

ENDOSSO A retomada das audiências de custódias presenciais, um dos primeiros atos do Conselho Nacional de Justiça sob a presidência da ministra Rosa Weber, é comemorada por defensores públicos dedicados à questão carcerária. Adotadas durante a pandemia, as audiências por videoconferência foram criticadas por não prevenirem maus-tratos ou a violação de direitos.

PERTO "[O retorno] representa uma atuação próxima e efetiva do Poder Judiciário junto à sociedade, ampliando os espaços de escuta das pessoas mais vulneráveis", dizem, em nota, os núcleos de Cidadania e Direitos Humanos e de Situação Carcerária da Defensoria de SP.

IGUARIA

Fotos Divulgação

O empresário Márcio Toledo prestigiou a chef Mayra Toledo 1, sua filha, no lançamento do livro "May Macarons". A obra é assinada por ela e leva o nome de sua loja, que vende o doce francês. O ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Nelson Jobim 2 compareceu ao evento, que ocorreu no restaurante Veridiana Jardins, em São Paulo, na quarta (21). O escritor Tom Farias e a secretária municipal de Relações Internacionais de São Paulo, Marta Suplicy 3, também passaram por lá

PRESERVAÇÃO A Cinemateca Brasileira vai revisar e digitalizar 3.000 rolos de filmes feitos de nitrato de celulose, material que costumava ser utilizado na indústria cinematográfica no início do século 20 e que apresenta alto risco de autocombustão.

PRESERVAÇÃO 2 A coleção é a mais frágil e mais antiga da instituição. "O mais importante é que esses filmes poderão ser difundidos", diz a diretora da Sociedade Amigos da Cinemateca, Maria Dora Mourão. O projeto conta com patrocínio de R$ 13 milhões do Instituto Vale.

TERRINHA O espetáculo "Gota D'Água {Preta}" será apresentado fora do país pela primeira vez. A estreia internacional ocorrerá em Portugal, em outubro. A versão de Jé Oliveira para o musical de Chico Buarque e Paulo Pontes, com elenco predominantemente negro, estreou em SP em 2019. Com apoio do Itaú Cultural, a peça agora participará de festivais nas cidades de Coimbra, Loulé, Aveiro e Porto.

TELONA O romance "O Filho de Mil Homens", do autor português Valter Hugo Mãe, será adaptado para o cinema. Com produção da Biônica Filmes e da Barry Company, o longa terá direção de Daniel Rezende, cineasta que assina obras como "Turma da Mônica: Laços" e "Bingo: O Rei das Manhãs".

PIPOCA A atriz Tuna Dwek, o ator Francisco Gaspar, o crítico Donny Correia e o cineasta e músico Diego da Costa vão assinar a curadoria da mostra de cinema que será realizada pela produtora independente DGT. O evento, intitulado "Baú da DGT", irá ocorrer entre 11 de outubro e 1º de novembro, todas as terças-feiras, a partir das 18h, no Cine Satyros Bijou, em São Paulo.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Rancor de mãe

Continuação da pág. C1

Aline Motta parte de uma investigação rigorosa sobre suas próprias ancestrais para costurar 144 páginas que mesclam versos, documentos antigos, fotografias, mapas e anotações à mão —compondo um todo que, se não busca ser coeso, tem completa coerência afetiva e intelectual.

"Deixou um rastro de leite e sangue", escreve Motta, já na primeira frase sobre a mãe de sua bisavó. A história real de Ambrosina se mistura aos poucos à de suas herdeiras e da autora, num passado que não se desgarra do presente.

Motta define seu trabalho como um jogo que vai da história de proporções coletivas para as micro-histórias pessoais. "Na minha pesquisa, dá para ver muitas histórias sendo repetidas e repetidas. Quem é capaz de quebrar esse ciclo de violência histórica, que acaba tendo dimensões políticas e econômicas? É possível fazer isso?"

A abordagem de Aline Motta impressiona pelo lirismo. "Como posso distinguir os despojos dessa mãe dos restos das outras?", anota a escritora. "Te machucar era uma forma de não ser ignorada", deixa ela como frase solitária em outra página em branco. O livro é assombrado o tempo todo pelo grande vazio do passado, num exercício que lembra, por exemplo, a literatura singular da escritora americana Saidiya Hartman.

Em "A Filha Primitiva", Vanessa Passos também mostra sua protagonista buscando preencher o vácuo de suas origens mesmo intuindo que dali só devem sair novos traumas. A própria autora diz que não faz muito que "teve o espanto" de se descobrir negra.

Não é coincidência que essas obras —e essas mulheres— sejam marcadas de forma mais ou menos ostensiva pela questão racial, o que aponta para a violência fundamental, ainda presente, de um país de estrutura racista e misógina.

"Muitas vezes ter um passado é um privilégio de classe", diz Passos. "E esse silêncio é algo que fomenta a violência."

Se a literatura pode integrar o esforço de quebrar esse ciclo perverso, Jarid Arraes lista outras medidas mais cotidianas ao comentar a gênese de seu romance. Lembra quando, aos 13 anos, ligou de um orelhão para o conselho tutelar da cidade para denunciar um caso de violência na sua família.

Continua na pág. C3

Detalhe da capa do livro 'Mandíbula', de Mónica Ojeda Divulgação

Mónica Ojeda recria o terror feminino no romance 'Mandíbula'

Em obra que esbanja destreza literária, autora equatoriana retrata o sequestro de uma aluna por sua própria professora

LIVROS
Mandíbula
★★★★★
Autora: Mónica Ojeda. Trad.: Silvia Massimini Felix. Ed.: Autêntica Contemporânea. R$ 69,80 (304 págs.); R$ 48,90 (ebook)

Lívia Prado

Carlos Drummond de Andrade definiu o medo como "nosso pai e nosso companheiro". Mónica Ojeda, no entanto, flexiona o medo no feminino. Os homens foram desterrados de "Mandíbula", romance da escritora equatoriana traduzido ao português por Silvia Massimini Felix. Nele, o medo é mãe e companheira.

Como num filme B, a ação se inicia com uma aparente cena de donzela em apuros. Despertando amarrada a uma cadeira num lugar desconhecido, a adolescente Fernanda se descobre sequestrada por Miss Clara, sua professora de língua e literatura. À insólita constatação se segue a reconstrução dos fatos por meio de um mergulho na psique pantanosa das protagonistas.

Entremeada por referências à cultura pop e à literatura de terror, a escrita hábil e vertiginosa de Ojeda nos deixa tão atados ao romance quanto Fernanda à sua cadeira. Como a arma que Miss Clara mantém sobre a mesa, tudo nele parece a ponto de explodir —os vulcões que vigiam a cabana do sequestro, a violência dos corpos adolescentes, a vida interior das personagens.

Com densidade quase psicanalítica, em "Mandíbula" a alteridade é o caminho para o eu. Fernanda e Annelise, sua melhor amiga, desejam ser gêmeas siamesas; Miss Clara antropofagiza a mãe, emulando suas roupas, trejeitos e profissão. A relação mãe-filha encontra seu duplo na relação professora-aluna. Como uma boneca russa diante de um espelho, uma mulher dá origem à outra, sucessiva e simultaneamente.

As simetrias forjadas subvertem a autoridade da mãe sobre a filha ou da professora sobre a aluna. Amigas, mães, filhas, professoras e alunas se entredevoram. A violência entretecida nas relações íntimas é sintetizada pela imagem da mãe crocodilo que carrega os filhotes na mandíbula.

Narrados com saltos temporais e por várias vozes, os fatos prévios ao sequestro se centram num colégio de elite filiado à Opus Dei e só de garotas. Nele, as amigas lideradas por Fernanda e Annelise articulam de maneira mais ou menos consciente as ordens do natural, antinatural e sobrenatural.

A natureza expansiva da puberdade se rebela contra o rigor do colégio. Para escapar dele, passam a praticar exercícios de suplício físico e psicológico num edifício abandonado, onde o recurso ao sobrenatural dá sentido a seus violentos jogos e coesão ao grupo, entre histórias de terror e o culto a um deus particular.

Continua na pág. C3

Continuação da pág. C2

Nada aconteceu, de acordo com ela, mas a postura da autora pouco mudou desde então. "O mais complicado é a omissão de quem sabe e não faz nada", afirma Arraes, ao expor a raiz de seu livro. "Quanto mais grave a situação, mais difícil tomar conhecimento dela", ela reforça. "A gente pode cair na tentação de justificar, principalmente quando amamos as pessoas, mas precisamos aprender a interferir. Mesmo que seja desconfortável."

A Filha Primitiva
Autora: Vanessa Passos. Ed.: José Olympio. R$ 44,90 (176 págs.)

Corpo Desfeito
Autora: Jarid Arraes. Ed.: Alfaguara. R$ 49,90 (128 págs.); R$ 29,90 (ebook)

A Água É uma Máquina do Tempo
Autora: Aline Motta. Ed.: Luna Parque e Fósforo. R$ 62,90 (144 págs.)

Detalhe da capa de 'A Bastarda', de Violette Leduc Divulgação

'A Bastarda' embaralha discursos para dar uma voz singular à solidão

Violette Leduc destrincha em livro a condição feminina a partir de sua história amorosa com Simone de Beauvoir

ANÁLISE

Marilene Felinto
Autora de 'Mulher Feita e Outros Contos' e 'As Mulheres de Tijucopapo'. Mantém o site marilenefelinto.com.br

Que marca pode uma mãe deixar na personalidade e no destino de uma filha fica dolorosamente exemplificado nesta autobiografia de Violette Leduc (1907-1972). Em "A Bastarda" (título já tão sugestivo), encontra-se nua e crua a história da vida afetiva conturbada desta escritora francesa.

O livro, lançado em 1964, muito favorecido pelo prefácio de Simone de Beauvoir e alavancado pelo movimento feminista, não deixa de ser um relato das "fatalidades" e "infelicidades da condição feminina" de sua época, como diz Beauvoir.

Para além do desprezo e do assédio materno de que Leduc foi vítima, descritos aqui sem dó, ela expõe detalhes de sua vida amorosa, seus relacionamentos com mulheres, suas paixões por homens homossexuais, bem como sua batalha pessoal por se tornar uma escritora reconhecida e para superar um complexo de feiura física e insegurança quanto à sua sexualidade.

Beauvoir foi a grande incentivadora da carreira de Leduc. Sobre "A Bastarda", a filósofa comenta: "Desde as primeiras páginas, a autora nos subjuga com o peso das fatalidades que a moldaram. Durante toda a sua infância, sua mãe incutiu nela um sentimento irremediável de culpa: culpada por ter nascido, por ter uma saúde frágil, por custar dinheiro, por ser mulher e destinada às infelicidades da condição feminina".

Em 1945, depois de ler e se sentir bastante tocada por "A Convidada" (1943) —romance de Simone de Beauvoir inspirado num triângulo amoroso entre ela, Jean-Paul Sartre e a atriz francesa Olga Kosakiewicz—, Violette Leduc quis conhecer a filósofa, a quem apresentou o manuscrito de "L'Asphyxie" (a asfixia, seu primeiro romance, que nunca chegou a ser publicado no Brasil).

Introduzida no círculo intelectual de Sartre e Beauvoir, Leduc logo teve seu livro publicado (por Albert Camus) e seu surgimento literário comemorado por nomes importantes da cultura parisiense de então. Desenvolveu uma espécie de obsessão por Beauvoir, a qual sempre apoiou mas também restringiu os avanços invasivos de Leduc. A história da amizade entre elas é contada no filme de Martin Provost, "Violette", lançado em 2014.

Leduc nasceu no norte da França e viveu parte da juventude naquela região, em Valenciennes, onde, no internato em que estudou no início dos anos 1920, teve intensos relacionamentos afetivos com mulheres. Por descrever abertamente essas experiências sexuais em seus romances, enfrentou repressão e censura.

A editora Gallimard, que publicou seu romance "Ravages" (1955), cortou todo o capítulo inicial, que descrevia os encontros sexuais de Leduc com Isabelle, sua colega e amante de internato. Dez anos depois, a parte censurada foi publicada separadamente como a novela "Thérèse et Isabelle".

Em 1926, aos 19 anos, Leduc mudou-se para Paris com a mãe e o padrasto. Ali trabalhou como editora e jornalista. Envolveu-se em três relacionamentos turbulentos com homens homossexuais, casou-se com um deles, Gabriel Mercier, um velho amigo, de quem engravidou, mas abortou, tendo o casamento durado pouco.

Apaixonou-se pelo controverso escritor francês Maurice Sachs, também homossexual e judeu, acusado, durante a Segunda Guerra, de ter espionado para os nazistas alemães. Seu caso de amor com Sachs é descrito em detalhes neste "A Bastarda".

Mas esta autobiografia não é um simples relato documental dos fatos de uma vida. É texto de uma escritora, com toda a técnica narrativa que o torna único. Leduc alterna discursos (do fluxo de consciência ao direto e indireto) e dá voz às pessoas que retrata. Mescla suas recordações com a contextualização do momento em que as escreve.

À parte isso, o livro fornece farto material para abordagens psicanalíticas, não apenas por mostrar a fundo a neurose de uma relação mãe-filha, como também por ser revelador dos prováveis disparadores da instabilidade psíquica que acometeu a escritora ao longa de sua vida. "Alguém que nos fale do fundo de sua solidão fala de nós mesmos", conclui Beauvoir sobre a escrita pungente de Leduc.

A Bastarda
Autora: Violette Leduc. Trad.: Marília Garcia. Ed.: Bazar do Tempo. R$ 88 (528 págs.)

Continuação da pág. C2

Suas explorações parecem simbolicamente filiadas às histórias de "vagina dentada", mas, à diferença das lendas que alertavam homens sobre o perigo de mulheres desconhecidas, a imagem aqui se refere ao autoconhecimento feminino. Annelise atribui a menstruação a seu "útero carnívoro". A beleza é manifestação do terrível; desejo e violência são a mesma pulsão.

As raras personagens masculinas são meros recursos cenográficos. A busca de afirmação e fascínio pelo grotesco das protagonistas fagocita qualquer interesse pelo sexo oposto. No relato das sessões de análise de Fernanda, por exemplo, as intervenções do psicanalista estão em branco, as tornando monólogos da paciente.

Também próximo ao fluxo de pensamento aparece um dos momentos mais brilhantes do livro. Num ensaio entregue a Miss Clara, Annelise atribui o medo que a professora sente de suas alunas à indefinição vital da adolescência, que pode tomar rumos insuspeitos. Relaciona essa amorfia à cor branca, terrível porque está sempre a ponto de ser manchada. Assim como as adolescentes.

É certo que tudo em "Mandíbula" está a um passo da erupção. No que parece um desafio à célebre advertência de Tchekhov, Ojeda põe uma arma de fogo no primeiro ato e não a dispara no seguinte. Manter teso o fio da narrativa com uma lógica distinta requer uma destreza literária pouco comum. Felizmente, é esse o caso de Mónica Ojeda.

Detalhe da capa de 'Vinco', de Manoela Sawitzki Divulgação

Mesmo contundente, 'Vinco' derrapa em detalhes desnecessários

LIVROS
Vinco
★★★☆☆
Autora: Manoela Sawitzki. Ed.: Companhia das Letras. R$ 69,90 (256 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Lígia Diniz

"Meu corpo é um território instável" e "é a primeira vez que o percorro com liberdade", diz Manu quase ao final de "Vinco". Transcrever a passagem não significa, porém, dar um "spoiler" do livro de Manoela Sawitzki —é um romance de formação e, portanto, o protagonista está à procura de um sentido para sua vida. Sabemos ainda que esse sentido é mediado pela fluidez de sua identidade de gênero.

Na abertura de "Vinco", Manu calça os patins da irmã —"botas brancas de salto alto sobre rodas pink"— e nos puxa pela mão para deslizarmos com ele, desde criança até a vida adulta, da zona sul carioca dos anos 1990 ao interior de Pernambuco, passando por anos tensos em Paris.

Acompanhamos sua vida com gosto, sofrendo pelas violências que enfrenta e querendo, num dia duro, tomar um vinho barato com ele —ou com ela. Entretanto, apesar de contundente, o livro erra ao querer abraçar o mundo.

O romance de formação de viés realista se equilibra sobre uma linha sutil entre o verossímil e o factual. Ao criar uma história que "poderia ter acontecido", o autor precisa dosar bem o que incluir. No caso de Sawitzki, essa dosagem é descalibrada, e o leitor acaba tendo de enfrentar uma profusão de detalhes desnecessários.

São ruídos que nos distraem das experiências da juventude de Manu, marcadas pela violência do irmão e pela indiferença da mãe, mas também pela cumplicidade do pai e, ponto alto da primeira parte da trama, pela educação sentimental oferecida pela avó.

Fica enfraquecida a comunhão encontrada por Manu com jovens, como ele mesmo, à margem. É pena, pois Sawitzki sabe desenvolver as relações e domina a técnica da construção de diálogos, internos ou entre personagens.

O esforço de explicar os acontecimentos tem o efeito de deixar as intenções à mostra, revelando a infraestrutura ficcional e afastando o leitor.

Uma dessas intenções é a de fazer o romance falar de seu tempo, por meio do apelo desmedido aos conflitos do mundo —ditadura militar; violência sexual; invasão de terras indígenas; tudo isso está lá.

A profusão de bandeiras não era necessária. Sawitzki já tinha sua luta central, que enfrenta com energia e delicadeza. Num momento em que tanto se censura, de modo às vezes obtuso, a apropriação ficcional de vozes dissidentes, é admirável que uma mulher cis tenha dado o próprio apelido a um personagem de gênero fluido. Nesse gesto, há uma homenagem à literatura e uma aposta na força da ficção, que é compartilhar a experiência do diferente.

Essa aposta se consolida no final do livro, em que se afrouxa o esmero em denunciar as mazelas do mundo e se enfoca o drama pessoal e familiar da personagem, que procura se reconectar com o pai.

O tom idílico da última seção, quebrando o realismo mais bruto das anteriores, realiza com sucesso o que estava antes atravancado pela factualidade excessiva. Mesmo sem resolver nenhum problema político ou social, a trama enfim se livra da missão autoimposta de representar os tumultos e injustiças e pode concentrar o olhar do leitor sobre a beleza desse protagonista que, pela própria existência, está mudando o mundo, mesmo que só um pouco.

Revolucionária Assata Shakur narra vida negra alvo da violência

Autobiografia da ativista americana vai de sua juventude até o momento da prisão pela polícia após um tiroteio

ANÁLISE

Fernanda Silva e Sousa

"Meu nome é Assata Shakur (nome de escrava Joanne Chesimard), sou uma revolucionária. Uma revolucionária negra."

É com essas palavras que uma das maiores e mais perseguidas ativistas comunistas, exilada política em Cuba desde 1984, inicia seu lendário discurso "Para Minha Gente", em maio de 1973, gravado na prisão e transmitido em várias rádios antes de um dos tantos julgamentos que enfrentaria como efeito da criminalização de militantes negros nas décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos.

Em "Assata: Uma Autobiografia", publicada originalmente em 1987, acompanhamos a formação de uma revolucionária no contexto de uma "amérika" racista —sempre grafada em letra minúscula no livro—, em que o sonho americano é o pesadelo americano para a população negra.

Entretanto, ao contar sua história, Shakur revela os contornos humanos de um ativismo revolucionário que nasce das urgências materiais da vida e das lições aprendidas com seus mais velhos e seus irmãos e irmãs de luta.

Com uma estrutura não linear, a autobiografia alterna entre duas temporalidades ao longo dos seus 21 capítulos, a de sua infância e juventude no sul segregado dos Estados Unidos e, depois, em Nova York, e a da prisão em 1973, no contexto de seu envolvimento com organizações negras comunistas, após um tiroteio com policiais.

É com o ataque da polícia, aliás, que o livro se inicia, com Shakur baleada e com medo de morrer, apresentando o relato não apenas de uma revolucionária, mas também de uma sobrevivente.

Em meio a diferentes torturas e humilhações no hospital para onde é levada, Shakur afirma como uma memória do futuro —"de qualquer forma, eu ia viver".

Sua autobiografia assume, então, a dicção de uma sobrevivente que, no presente da escrita, nos lança a um passado em que, apesar de ela sentir que "todo dia era meu último na Terra", acreditava radicalmente no direito à vida digna e na luta contra um mundo capitalista, imperialista e racista.

Por um lado, a trajetória revolucionária reconstruída no livro se associa com lições ancestrais de sobrevivência. Do inegociável senso de dignidade pessoal transmitido pelos avós, que a ensinaram a não respeitar quem não a respeitasse, aos espíritos de mulheres negras que encontrava nos livros e na prisão e que "têm lutado e ajudado umas às outras a sobreviverem aos golpes da vida", Shakur nos mostra uma ética revolucionária que irrompe da própria vida negra.

Por outro lado, seu processo de se tornar revolucionária é influenciado pelas duras experiências racistas, que interditavam seus anseios de viver como se fosse livre. Ao fugir de casa aos 13 anos, foram as ruas do Harlem, belas e terríveis, que também a ensinaram a sobreviver, estando "cara a cara com o lado mais obsceno da vida". Nesse amadurecimento tortuoso, a literatura ganha um papel central, com ela se tornando uma leitora voraz e uma poeta "profunda" —como mostram os poemas que aparecem no livro.

É lendo o escritor James Baldwin que Shakur, ao ouvir as "vozes angustiadas gritando e choramingando" de pessoas negras nos seus textos, conclui que "queria ajudar a libertar o gueto, e não fugir dele". Indignada com o sofrimento humano causado por uma sociedade racista e capitalista, ela renova a sua fé na vida e na transformação do mundo ao conhecer a luta comunista por meio de organizações negras como Golden Drums e o Partido dos Panteras Negras.

Shakur, assim, assume o cabelo black power, recusa o "nome de escrava" e se vê como uma "mulher africana", pois "nosso desejo de sermos livres precisa se manifestar em tudo o que somos e fazemos".

Mas essa mudança não se resume a elementos simbólicos; ela se alia à adoção de uma práxis comunista atenta às lutas por libertação na África e no mundo a partir de uma ética ancestral e de um senso de autodeterminação do povo negro. Se a luta revolucionária era o que punha sua vida em risco, era isso que a ajudava a sobreviver na medida em que "era como um remédio, me curando, me tornando inteira".

Na visão de Shakur, "quando os Negros estão lutando é quando são ainda mais lindos".

Se é assim, então é a beleza de uma vida e de uma luta que encontramos em "Assata: Uma Autobiografia", um livro que talvez jamais fosse escrito sem a esperança no futuro que o nascimento de sua filha, Kakuya Amala Olugbala Shakur, em meio à prisão, proporciona, motivando a autora a fugir anos depois. Afinal, "essas pessoas podem trancar a gente, mas não podem parar a vida". E ninguém parou Assata Shakur até hoje.

Assata Shakur em retrato feito pela polícia quando a prendeu na década de 1970 Reprodução

Assata: Uma Autobiografia

Autora: Assata Shakur. Trad.: Carla Branco. Ed.: Pallas. R$ 98 (472 págs.)

Romance explora fantasia e amaldiçoa horrores reais do Brasil

LIVROS

A Cabeça Cortada de Dona Justa

★★★☆☆

Autora: Rosa Amanda Strausz. Ed.: Rocco. R$ 59,90 (256 págs.); R$ 28,40 (ebook)

Gabriela Mayer

Quem precisa de fantasmas quando a realidade já é amaldiçoada? "Com a primeira claridade da manhã, eu podia ver o rastro de sangue deixado no caminho", narra Dona Justa, que, da morte, conta como as fissuras sociais prevalecem na violência que nos fundou.

Em "A Cabeça Cortada de Dona Justa", as mandingas, milongas e bruxedos são força de permanência, não só de sobrevivência. É com isso que a narradora-fantasma se mantém no pós-vida, não deixando que se esqueçam de que o dono da terra não está ali por direito, mas pela força.

O resgate histórico feito pela autora, Rosa Amanda Strausz, dá força ao livro, que aposta na fantasia de forma competente para falar dos fantasmas que nos amedrontam como país.

A memória é peça central no relato de Dona Justa, que nos guia por sete gerações que enfrentam os feitiços de um grande e cobiçado pedaço de terra. É ela a herdeira, a proprietária por direito da sesmaria, como registrado no testamento do cirurgião-barbeiro francês que a recebeu de presente. Sesmarias eram lotes de terra distribuídos para o cultivo agrícola em nome do rei de Portugal.

No Brasil, o sistema de doações surgiu quando o país foi dividido em capitanias hereditárias. A descrição está aqui simplificada, claro, mas já dá conta do contexto de posse de terra pelos nobres e do direito agrário estendido a alguns privilegiados perpetuado nesta sesmaria amaldiçoada que faz o Brasil colônia e o Brasil contemporâneo se encontrarem.

Quando morre o francês, o feitor ganancioso não deixa que Dona Justa, mulher preta liberta, fique com o terreno promissor. A tomada da sesmaria por Policarpo, homem cruel, joga sobre o solo fértil um ranço maldito. As violências a que são submetidos seus moradores explorados, pessoas negras escravizadas, também atraem os demônios, as sombras, as serpentes e até a chuva incessante que faz a área ganhar pecha de encantada.

Há no livro uma capacidade de reunir seres e histórias de mundos do meio, de espaços híbridos, ambivalentes, que refletem a falta de contorno de papéis e situações sociais que vêm com os personagens.

Dona Justa, por exemplo, é uma mulher com um pé na vida e outro na morte, mas que também é um ser de dois mundos porque vive um limbo racial e social —que a assombra mais do que qualquer coisa.

Em tons muito brasileiros, a ambiguidade, a mistura de crenças e religiosidades, a espiritualidade esfumada são o ponto alto de "A Cabeça Cortada de Dona Justa". Assim como as personagens fantásticas que espetam a ordem vigente e desorganizam as expectativas.

Se há imprecisão em estar viva e morta ao mesmo tempo, Dona Justa, por outro lado, está muito bem resolvida em seu posto desafiador e incômodo na comunidade. "Tudo que eu sabia é que era rezadeira numa terra comandada por padres. Já estava de bom tamanho."

Mas não está tão preciso seu papel de narradora, que por vezes não convence. E, por mais forte que seja sua fé, Dona Justa ainda cai em tentação —há momentos em que cede à vontade de explicar demais ao leitor, sem necessidade.

Quando a história já se fez clara, a árvore genealógica já se desenhou, as gerações já se explicaram e o motivo de tanto desalento naquela terra já se evidenciou, mas as palavras continuam a ser entregues a quem lê, como a insistir no ligar de pontos já feito.

A "Cabeça Cortada de Dona Justa" é o retorno de Strausz aos livros adultos. Depois da estreia com contos premiados, em 1991, a autora fluminense passou a se dedicar à literatura infantojuvenil, na qual também explorou cisões sociais.

Aqui, ao apostar no realismo fantástico, menos abraçado na literatura brasileira do que em outras partes da América Latina, mantém a fantasia, mas sem puerilidade. Pelo contrário, seus fantasmas não são para crianças. Dona Justa, personagem que carrega consigo tantos outros, é uma assombração com o formato dos horrores do Brasil.

Ilustração para o romance 'A Cabeça Cortada de Dona Justa' Túlio Cerquize

Todos os santos

Devagar aí que o santo é de barro —a coluna, evangélica, e o exu, também

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Alguns dirão que é coisa de Deus. Outros, que é "tilt" no satélite. Ou ambos. Só sei que, quando me vejo perdida pela cidade, desprovida de cinismo e sinal de GPS, vira e mexe sou agraciada com epifanias suburbanas. Desta vez, a mais ecumênica de todas.

Eu estava no bairro carioca de Todos os Santos, o que a posteriori achei perfeito enquanto "storytelling". Mas, naquele momento, incauta, queria apenas encostar o carro para comprar água numa birosca e rever minha rota. Foi quando avistei um peculiar estabelecimento comercial, com sua porta de enrolar levantada.

Tecnicamente se tratava de uma fábrica de imagens religiosas, mas, se quiser chamar de "linha de montagem de visões milenares de mundo", pode. Um galpão repleto de sincretismo. Nas prateleiras do chão, o povo da mata com caboclos de umbanda. Secando no firmamento dos ventiladores de teto, uma falange de anjos católicos. "E essas colunas? São para decoração?", perguntei ao senhorzinho sujo de pó. "Isso aí é encomenda dos crentes, porque no templo deles não pode idolatria."

Seu Jader era o santeiro residente. Tinha quase a altura dos são Sebastião e exus Caveira que produzia diariamente. Incrédulo diante da minha curiosidade, concordou em mostrar seu processo artístico. "A base é a mesma", disse, segurando uma pelve de gesso que poderia dar origem tanto a uma pombagira quanto a uma Virgem Maria. O que me levou a pensar: Eva, nas mãos de seu Jader, não teria sido feita apenas da costela alheia.

"Depois de fixar as partes do corpo, vai tudo lá para a Michelle." E assim se deu a maior das revelações. De pernas cruzadas, usando top e short jeans — com uma medalhinha milagrosa pendurada no pescoço, rente ao pomo de adão—, ela estava trabalhando sozinha. Tinha cabelo comprido e unhões idem, vermelhos. O que não atrapalhava em nada o modo delicado como segurava o pincel e ia dando cor a um verdadeiro exército de Cosmes e Damiões miudinhos.

Indaguei se ela pintava todas as imagens, de todas as religiões. Michelle sorriu. "Dá muito trabalho, mas faço no maior amor. Cada um quer uma coisa, né? Tudo certo. Sou uma pessoa de fé."

Hoje, católicos rezam aos pés de santos coloridos por Michelle. Umbandistas fazem oferendas a orixás que ela enfeitou. Ou vice-versa. Inclusive, neste dia de Cosme e Damião, espero que todos os gêmeos que ela embelezou diante dos meus olhos também estejam distribuindo a doçura daquela sua fé por aí. É nisso que eu gosto de acreditar.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Longa indicado ao Bafta conta os bastidores de um restaurante

O Chef
Para compra ou aluguel na Amazon Prime Video, Apple TV+, Google Play, Now e Vivo Play, 16 anos

Tudo acontece na mesma noite no restaurante de um chef em ascensão: faltam ingredientes na cozinha, clientes difíceis ocupam algumas das mesas e um antigo desafeto não só vem cobrar uma dívida como traz a tiracolo uma crítica de gastronomia. Rodado num único plano-sequência, sem cortes, o filme de Philip Barantini é um prodígio técnico que captura o espectador numa espiral de tensão crescente. Indicado a quatro prêmios Bafta, o Oscar britânico.

Marighella
Netflix, 10 anos

Este não é o filme de Wagner Moura, mas um documentário em que Isa Grinspum Ferraz retraça a trajetória de seu tio, o guerrilheiro Carlos Marighella, morto pela ditadura militar em 1969.

Será Isso Amor?
HBO Max, 10 anos

Toda segunda-feira, a plataforma libera cinco novos episódios da segunda temporada dessa popular novela turca. Dez já estão disponíveis.

Chocolate com Pimenta – Edição Especial
Globo, 14h45, livre

Exibida originalmente em 2003, na faixa das 18h, a novela de Walcyr Carrasco ganha mais uma reprise. Com Mariana Ximenes e Murilo Benício.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre

O ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, que declarou apoio a Lula, é sabatinado. O repórter especial da **Folha** Julio Wiziack faz parte da bancada.

Menos É Demais
Discovery Home & Health, 22h15, e Discovery+, livre

A personal organizer Cora Fernandes, a arquiteta Bárbara Vieira e a engenheira ambiental Aline Matulja comandam a terceira temporada do programa que ensina como reorganizar a vida doméstica.

A Cinco Passos de Você
Globo, 23h05, 12 anos

Uma moça e um rapaz se apaixonam, mas não podem se aproximar. Ambos têm fibrose cística, e o tratamento, no mesmo hospital, exige que eles se mantenham distantes.

QUADRINHOS

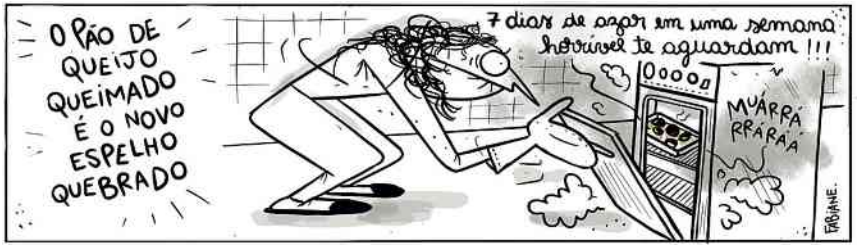
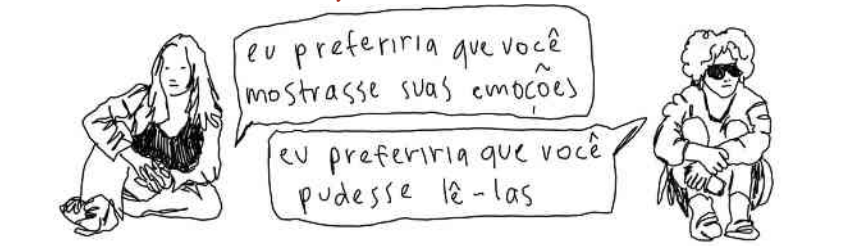
Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

		7			1			
	1			5	7		4	
		9					5	
	7				3	6		8
6				4				5
5		2	8				1	
	3					5		
	2		6	9			8	
			3			2		

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

4	5	7	9	6	1	8	3	2
3	1	8	2	5	7	9	4	6
2	6	9	4	3	8	1	5	7
1	7	4	5	2	3	6	9	8
6	8	3	1	4	9	7	2	5
5	9	2	8	7	6	4	1	3
9	3	1	7	8	2	5	6	4
7	2	5	6	9	4	3	8	1
8	4	6	3	1	5	2	7	9

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. (Gram.) Reunião de duas vogais numa só sílaba **2.** (Pop.) Indivíduo que falta ao encontro marcado ou ao compromisso assumido **3.** Nascidas no país árabe cuja capital é Damasco / As consoantes de titia **4.** Sigla de um estado brasileiro que faz fronteira com o Paraguai / Relativo ao país cuja capital é Zagreb **5.** Ímpeto violento / Entre Sex e Dom **6.** A forma como se compra carne no açougue / O continente de uma grande muralha **7.** Lâmina de barbear de dois cortes **8.** O ponto extremo como cessação / Recinto onde fica o altar da umbanda **9.** Ursula Andress, atriz / Levar **10.** Barulhenta **11.** Ataque súbito, crise / Taylor Swift, cantora americana **12.** (Hot) Pão, salsicha, mostarda e ketchup / Cada um dos três reis que, segundo o Evangelho, foram a Belém, guiados por uma estrela, para adorar Jesus **13.** Amante (fem.).

VERTICAIS
1. São Paulo Futebol Clube / (Gír.) Aquilo que não dá certo **2.** (Med.) Operação / O sufixo da net para empresas comerciais **3.** Administrar como remédio / Improdutivo, pobre / Ato de banhar as plantas **4.** Que está no princípio / Substância que indica uma infecção **5.** A mitra de três coroas que o papa usa com o hábito pontifical / Amor excessivo ao bem próprio, sem consideração aos interesses alheios **6.** Peça como o perônio / Fazer perder a lucidez **7.** Nota do Tradutor / A parte horizontal da cadeira / Graça Aranha (1868-1931), escritor **8.** A escritora paulistana Zélia (1916-2008), de "Anarquistas, Graças a Deus" / Usado **9.** Povo indígena que habitava partes do NE.

HORIZONTAIS: 1. Ditongo, **2.** Canista, **3.** Sírias, Tt, **4.** Pr, Croata, **5.** Fúria, Sab, **6.** Crua, Ásia, **7.** Gilete, **8.** Fim, Gongá, **9.** UA, Portar, **10.** Ruidosa, **11.** Acesso, TS, **12.** Dog, Mago, **13.** Amadora. **VERTICAIS: 1.** SPFC, Furada, **2.** Cirurgia, Com, **3.** Dar, Ruim, Rega, **4.** Inicial, Pus, **5.** Tiara, Egoísmo, **6.** Osso, Atordoar, **7.** NT, Assento, Ga, **8.** Gattai, Gasto, **9.** Tabajaras.

Ricardo Cammarota

Envelhecimento estoico

Alguns filhos se tornam verdadeiros tiranos na relação com seus pais idosos

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

Há basicamente duas formas de envelhecer hoje: ou você se transforma num hipocondríaco ou num retardado. O que vem a ser esse fenômeno psicológico?

Sabemos que nossa espécie não é adaptada a viver tanto tempo. Daí que tristeza, tédio, degeneração por inatividade e similares são quadros comuns. Não há no horizonte nada que implique alguma mudança significativa. Aumento de população idosa, custos com o envelhecimento, abandono, abuso, perda de papel social e produtivo, indiferença do Estado e do mercado, enfim, das próprias famílias, sobrecarregadas e sem dinheiro.

Apesar dos esforços de muitos profissionais e instituições, a inundação de idosos numa sociedade atomizada e de laços familiares e afetivos reduzidos veio para ficar.

Para além desse olhar sombrio, mas nem por isso menos verdadeiro, há aspectos mais sutis, mas que fazem parte do cenário do envelhecimento num mundo feito cada vez mais para os jovens — que por sua vez são cada vez menos em número nas sociedades afluentes. Filhos são ônus para os adultos, mas, pelo menos, ainda representam um futuro de alguma forma. Mas idosos são o passado, e o passado não serve para nada na gloriosa modernidade.

Em se tratando da população mais afluente e que passa dos 50 anos, chama a atenção a combinação de dois comportamentos aparentemente contraditórios, mas que se tornam cada vez mais hegemônicos: a obsessão por procedimentos médicos — que sem dúvida fazem parte da longevidade nas populações mais afluentes — e outra obsessão que é a busca histérica por comportamentos que mimetizem a juventude perdida.

É dessa combinação que nasce a mania hipocondríaca e o retardo mental como modelos de envelhecimento no mundo contemporâneo. A obsessão por procedimentos médicos não se atém ao próprio sujeito, mas se torna um modo de sociabilidade. A competição pelos números de exames médicos realizados e pela frequência de visita ao médico é um traço dessa sociabilidade.

"Quantas colonoscopias você fez nos últimos anos?" "Você mediu seu colesterol este ano?" "Como você continua a comer carne vermelha nessa idade?!" "Essa dieta é daquela médica que atende fulana?" — sempre uma famosa recauchutada todo dia. Enfim, os exemplos ocupam as festas familiares, encontros de amigos, férias.

Uma clara atitude de superioridade emana daqueles que parecem em dia com o que a última ciência diz do modo mais saudável de envelhecer. Isso sem levar em conta que, afora os exames claramente válidos, muita coisa é moda naquilo que falam, principalmente no que se refere a dietas alimentares.

Para algumas pessoas, tudo que restou após os 50 anos é se gabar dos procedimentos supostamente científicos que praticam no seu dia a dia.

O envelhecimento carrega consigo uma dose significativa de desespero, o que é normal. A cada dia tudo pode começar a dar errado no corpo, e isso não há atitude motivacional que resolva.

Alguns filhos se tornam verdadeiros tiranos na relação com seus pais, exigindo deles, muitas vezes, o abandono de qualquer forma de vida que para esses pais, até então, foi significativa.

Ao mesmo tempo, existe o outro fenômeno citado anteriormente: a busca histérica por mimetizar a juventude perdida. Não me refiro aqui a meros hábitos de vestimenta. Com a idade, a disposição para atividades "jovens" diminui. A maturidade carrega consigo um certo ceticismo para com muitas das coisas que os jovens veem como de grande valor. A idade busca um certo silêncio, em detrimento da vocação jovem ao ruído.

A maturidade tende a relativizar o encanto do sexo em favor de experiências estéticas mais contemplativas. O gosto pelo hábito em lugar da busca incessante pela novidade. A recusa por ambientes saturados de pessoas em favor de ocasiões mais seletivas no que tange à ocupação dos espaços à sua volta.

Nada do citado aqui como escolhas da maturidade representa em si a morte ou a desistência da vida. Apenas um modo mais atento ao uso do tempo que resta e uma temporalidade de um corpo e uma alma que podem apresentar um cansaço saudável pelas ilusões do mundo. Nada mais estoico.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

CONTEÚDO PATROCINADO

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2022 R$ 6,00

Chegada do 5G traz revolução para o dia a dia dos negócios

Oportunidades que chegam com a internet de altíssima velocidade exigem que as empresas tenham o apoio de uma habilitadora de soluções e aplicações tecnológicas, preparando-as para resolver desafios cada vez mais complexos

O início da operação do 5G no Brasil possibilita a conexão de uma infinidade de pessoas e objetos em altíssima velocidade. Isso provoca grandes transformações nos mais diversos segmentos de negócios e na sociedade, em um processo que vai se estender pelas próximas décadas. Na indústria, na saúde, na educação, no varejo, na relação entre consumidores e empresas, tudo muda. Tudo ganha produtividade.

É um desafio enorme para as empresas, que vem acompanhado de muitas oportunidades. Para aproveitá-las, é preciso ter o apoio de provedoras de soluções e ferramentas tecnológicas, que também precisam desempenhar um outro papel, o de habilitadoras presentes no dia a dia do negócio.

A Embratel já entendeu essa transformação e é pioneira ao atuar dessa forma. "Nosso papel é compreender profundamente os desafios das empresas, que, na maioria das vezes, são específicos. Com esse diagnóstico, oferecemos soluções e acompanhamos tudo o que precisa ser implementado para que elas se mantenham em constante evolução", afirma Marcelo Miguel, diretor-executivo de Marketing e Negócios da Embratel.

Para Miguel, habilitar é promover essa transformação, de forma cada vez mais segura e confiável. "É preciso fazer uma conexão entre os parceiros (habilitadora, empresa e demais atores) para se chegar às melhores soluções para os desafios mais complexos", diz.

Tendência global no mundo empresarial, a atuação da habilitadora também objetiva ressignificar a relação com o cliente, colocando-o no centro dessa dinâmica, trabalhando não apenas no aperfeiçoamento de processos internos vigentes como também dando o suporte para a criação de métodos inovadores e na descoberta de novos caminhos.

Nessa nova relação, a Embratel trabalha ao lado dos clientes para que eles alcancem e se mantenham nesse próximo nível. A exploração do universo de inovação e a busca por soluções tecnológicas são feitas de forma conjunta. Não se trata de um processo de apenas adaptar os clientes para esses novos tempos. Eles são preparados para que sejam protagonistas da própria transformação.